Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 683
Fevereiro 1985
Terça-feira
12
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Com a nova Lei do Arrendamento

Despejos em Lisboa irão aos 30 mil

Pág. 20

Depois da saída de Mota Pinto

PS e PSD ajustam estratégia

Delegações dos partidos da coligação iniciaram esta manhã, na sede do Partido Socialista, a primeira de uma série de reuniões com vista ao ajuste da estratégia do Executivo após a recente demissão de Mota Pinto e outros membros da equipa governamental motivada pelos resultados do último Conselho Nacional do PSD. Pela parte dos socialistas estiveram presentes Mário Soares, José Luís Nunes, Eduardo Pereira, António Campos e Almeida Santos enquanto o PSD era representado por Rui Machete, Antunes da Silva, António Capucho, Amândio de Azevedo e Alípio Dias. De acordo com informações recolhidas pelo «DL» esta primeira reunião deverá abordar apenas questões de metodologia de discussão, não havendo, à partida, nada de concreto sobre a remodelação governamental. De qualquer forma tudo indica que o PS estará interessado em chamar a si a tutela de algumas secretarias de Estado, até agora dirigida por sociais-democratas sobretudo aquelas que movimentam maiores verbas e que, de certo modo, têm provocado maiores controvérsias dentro do próprio PSD.

Pág. 5

Machete e Soares à entrada para a sede do PS

Entre quatro alterações ao OGE

Mais 411 mil contos para deputados

A Comissão Parlamentar de Economia está a votar o Orçamento na especialidade tendo ontem aprovado despesas previstas para vários departamentos entre eles o da Educação. Na sessão respectiva participou o ministro José Augusto Seabra na que terá sido, provavelmente, a sua última intervenção no Governo. Apenas quatro propostas parcelares de alteração à proposta de Lei do Governo venceram na Comissão pelos votos conjugados da maioria PS/PSD. A mais significativa beneficia os próprios deputados que se «reforçaram» com mais 411 contos para cobrir os seus aumentos salariais e proceder a obras de melhoria do Parlamento.

Pág. 12

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

12 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA E SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B e R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

Se os jovens pudessem...

Susana, 16 anos, estudante

"O IVA é absurdo"

– O que estuda?

– No liceu, estou na área D, em ciências musicais e estudo violoncelo no Conservatório.

– Porque decidiu dedicar-se à música?

– É uma espécie de tradição de família, além de que gosto muito. A música é como a filosofia, é um saber inútil, mas ao mesmo tempo útil, como realização pessoal. E é uma coisa que se pode partilhar com os outros, dando-lhes prazer e nesse caso já é útil.

– Como está o ensino de música em Portugal?

– Há bons professores e muita gente a querer estudar, mas cada vez criam mais chatices e entraves para as pessoas não conseguirem, tais como limites de idade.

– O Estado apoia a cultura?

– Eles dizem que sim, embora eu ache que não, e basta ver que o Conservatório precisava de imensas ajudas e ninguém as dá. Além de que existem muito poucas escolas e orquestras. No fundo não há incentivos.

– Que incentivos deviam ser dados?

– Nos outros países há uma preocupação do Estado em mostrar às pessoas que a música é algo de bom, o que aqui não se faz; tratam-na apenas como «hobby». E depois não nos dão subsídios para as partituras e instrumentos, que são caríssimos.

– Para além da cultura, que outros problemas tem o País?

– Muitos. Sei que está uma bocado mal para todos, é notória a situação de crise que se vive actualmente.

– O que é a crise?

– Não sei bem, mas acho que é uma espécie de confusão onde ninguém se entende, não há dinheiro, contraem-se dívidas e para as pagarem criam-se situações chatas como o IVA.

– O IVA recai sobre medicamentos mas não sobre, por exemplo, barcos de recreio. O que pensa acerca disso?

– É absurdo. A saúde já se encontra tão pouco apoiada, então agora . . . e o mesmo quanto aos livros, que também são importantes. A vida das pessoas está cada vez mais difícil.

– Qual a sua opinião sobre os novos aumentos decretados pelo Governo?

– Acho horrível, porque se fosse um aumento proporcional aos ordenados, ainda vá, mas não é o caso.

– O Governo preocupa-se com a população?

– Não vejo demonstrações nenhumas. Mas sabem que nós existimos, uma vez que aumentam os impostos.

– Se pudesse governar, o que mudava?

– Tentava que toda a população tivesse acesso à alimentação, à saúde e à cultura, que também é importante.

Repovoemos os rios

Antunes da Silva

É fácil notar o pouco apoio a que se atêm as nossas actividades piscícolas, sobretudo no que se refere aos cursos de água doce. Se por um lado se verifica a falta de uma adequada preparação cívica dos chamados praticantes furtivos, ou, mais do que furtivos, delapidadores das nossas reservas aquáticas, que usam redes, cal virgem, bombas e outras artimanhas e processos ilícitos para a captura de peixes nos nossos rios e albufeiras (e muitos o fazem por hábito e sem a noção do mal que praticam porque já aprenderam com os seus maiores o uso dessas práticas), eles causam, contudo, danos muitas vezes irreparáveis na manutenção e procriação das espécies, o que é inadmissível. Por outro lado, assiste-se a um zelo quase nulo, pelo menos pouco prático e ineficaz, por parte dos poucos agentes da autoridade, dada a manifesta incapacidade física de se deslocarem a todos os pontos onde a lei é transgredida.

Quem leia esta crónica e não tenha uma noção do mal que apontamos, há-de pensar, nas suas, «este tipo apela para a repressão», etc. O que não é isso, meus senhores! Apelaremos, sim, para o respeito pelo nosso semelhante! Afinal, o que andamos a fazer cá na Terra? A querer a liberdade e a conspurcá-la? A fazer o que nos apetece, prejudicando a comunidade? Demais, conhecem-se os atentados constantes dos prevaricadores, que não admitem esferas de comedimento em face dos seus desígnios e portanto não se adaptam voluntariamente às regras normais que têm como objectivo uma maior harmonia entre as pessoas, o equilíbrio e a decência do comportamento humano perante o que temos colectivamente de acatar, se não quisermos escorregar para a lei da selva ou da sórdida desculpa de salve-se-quem-puder. Sim, punir os prevaricadores, quando falham todos os estímulos e as boas maneiras, será uma alternativa sempre legítima. Deixar infringir os costumes violando os estatutos da comunidade é que se nos antolha uma prática dissolvente.

No passado ano, especialmente no período estival, os nossos rios e albufeiras continuaram a ser devastados, usando alguns dos indóceis protagonistas das pescas no interior do território, redes de malha apertada dispostas nas águas envolvendo açudes e lagunas, transportadas em barcos, originando em poucos dias o completo extermínio dos achigãs, percas, barbos e outros habitantes aquáticos.

Sabe-se, repetimos, que muitos dos infractores que usam redes, bombas e outros meios destruidores e sempre condenáveis de captura dos peixes, o não fazem com objectivos declarados de lucro, alguns nem possuem canas, nem carretos e recorrem a outros processos somente para prover pitorescas refeições campestres. Prevaricam por desporto, se se pode dizer assim, mas sistematicamente. Não sendo uma norma legal de proceder, ainda não são estes os maiores danos causados nos nossos rios e albufeiras. São outros homens, os que se apoiam em carrinhas ou mesmo camiões, que em horas condizentes com o descanso ou a falta de presença dos guarda-rios, atiram para os exíguos pegos e limitados caudais de água, compridas redes que operam de margem a margem, não podendo, sequer, os peixes fugir ou defender-se, sendo irremediavelmente apanhados, arrastando as mesmas nassas ou laços todo o ser vivo existente. Uma pesca intensiva que dura poucas horas e que provoca o completo despovoamento das áreas atingidas. Nos dias seguintes, aparecem os autores das peripécias a vender o pescado à beira das feiras e das praças a preços confortáveis, sobretudo o achigã e a perca.

Não há dúvida que é irreverente o que acontece. A lei é taxativa, proíbe a pesca à rede e por outros condenáveis processos nas águas interiores de menor caudal. Todavia, os recursos fiscalizadores são débeis, têm pouco estímulo oficial, são notoriamente insuficientes e por isso não funcionam bem, enquanto que por outro lado os díscolos continuam a ficar impunes, retornando quando querem, às suas nocivas tarefas noutros lugares e paisagens, até ao completo aniquilamento das espécies.

Seja como for, há necessidade de repovoar os cursos de água do interior do país, como há necessidade de reprimir quem escarnece das leis. Nisto, a Espanha dá-nos um exemplo flagrante do bom-senso. Há leis rigorosas contra os que agridem ou pervertem a Natureza, destruindo os pesqueiros de água doce e isso tem como resultado a melhor reflexão das pessoas, assente na ideia de que as actividades piscícolas, também estão incursas na defesa do ambiente, da economia e do património natural que deve ser preservado.

Por isso, mais uma vez se apela, para as entidades oficiais ligadas ao assunto, no sentido de impulsionarem o repovoamento das nossas albufeiras, barragens e rios, com o subsequente controlo dos espaços aquáticos do interior de Portugal, a fim de se principiar a ter uma clara noção de civismo junto dos próximos parceiros da comunidade europeia. Porque se as coisas continuarem no estado caótico que se sabe, é uma vergonha para nós, mais uma, sermos apontados como um povo desrespeitador dos códigos que regulamentam as particularidades morais da sociedade em que vamos ser inseridos.

Para já, vamos repovoar as nossas águas interiores. É útil fazê-lo. Uma prevenção necessária.

Fome no mundo

Missionários acusam líderes políticos

Uma ordem religiosa, com larga experiência missionária em África, acusou os partidos políticos italianos de mirarem unicamente os seus próprios interesses económicos e eleitorais e não o drama das populações do Terceiro Mundo, atingidas pelas catástrofes da fome e miséria.

Um editorial da revista «Nigrizia», editada pelos missionários colombianos, e assinado pelo seu director, Alessandro Zanotelli, analisa polemicamente o que qualifica de «instrumentalização eleitoralista» da ajuda para combater a fome no Terceiro Mundo.

Zanotelli inclui na sua acusação o Partido Radical – um dos mais comprometidos na luta contra a fome –, afirmando que a sua acção teria fins eleitoralistas porque «a fome paga».

O articulista ataca também o Partido Socialista. Em sua opinião o departamento de cooperação para o desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores, seria um lugar para «satisfazer os pedidos de amigos, professores e investigadores, com chorudos salários pagos com o dinheiro da fome».

Segundo Zanotelli, o ministro das Relações Exteriores, Giulio Andreotti pôs de parte a ideia de nomear um alto comissário italiano para supervisar a ajuda às nações famintas, «a fim de obter o apoio socialista, já que no Parlamento se ventilavam acusações contra si».

Em lugar de um alto comissário, seria designado um subsecretário dependente do Ministério das Relações Exteriores, o qual, segundo a revista, poderia tratar-se do socialista Loris Fortuna.

As reacções ao artigo da «Nigrizia» não se fizeram esperar, tendo o próprio Loris Fortuna declarado que «os missionários desagradam-me quando atacam o Estado para defender o seu monopólio de caridade».

O presidente da Democracia Cristã, a maior formação política da coligação de cinco partidos no Governo, Flaminio Piccoli, fez saber telefonicamente ao padre Zanotelli que não tencionava interpor um processo por difamação a uma revista missionária, mas que considerava «infames» os comentários publicados.

Os radicais, por seu turno, insurgiram-se não só contra o director da «Nigrizia», como também contra o diário comunista «L'Unitá» e o diário «La Repubblica».

O secretário radical, Giovanni Negri, acusou o Partido Comunista de efectuar uma campanha caluniosa para justificar a sua oposição no Parlamento à aprovação da lei contra a fome, já aprovada pela Câmara de Deputados e em discussão no Senado.

Os comunistas italianos opuseram-se à designação de um alto comissário constituindo uma ligação entre as instituições e as populações beneficiadas pela ajuda italiana.

O subsecretário socialista, Mario Raffaelli, por seu turno, salientou a gravidade das acusações da «Nigrizia», afirmando que punham em causa um instrumento legal ainda não em vigor.

Se bem que não tenha sido comentado oficialmente pelo Vaticano, o artigo da «Nigrizia» seria, segundo declararam observadores diplomáticos, uma expressão crítica face aos atrasos para concretizar a ajuda italiana ao desenvolvimento com a urgência que o problema requer: pelo menos cinco milhões de pessoas estão condenadas a morrer de fome.

(Lescre Martino – IPS)

Folhetim artístico

Na morte de Arpad

José-Augusto França

Vieira da Silva e Arpad Szenes

. . . Uma morte igual à sua pintura – branca, levemente rosada, na extensão infinita dos campos onde foi a enterrar, em dia de neve. Um horizonte dividindo o quadro em dois, céu e terra, ambos da mesma tonalidade, e da mesma doçura lenta, no infinito do seu espaço. A aldeia vazia de gente, só aqueles que vieram de longe – e mal vieram, nas dificuldades do «verglas», atrasados, chegados quase todos quando uns poucos já partiam, depois de tudo, como num número cómico. E nisso, quem conheceu Arpad pode ter dito que foi a sua última «blague», neste jeito bem simples e algo boémio que a idade não quebrou e só as forças, no último limite da vida, de a viver divertido, certo de que tudo cabia na simplicidade nítida da sua pintura, cosmos perfeito que o esperava, como espaço e sítio da sua viagem terminal.

E assim foi, simplesmente também. E certo tudo, com o destino merecido.

Destino de pintor vindo em anos 20 da sua Hungria natal como que para conhecer, nas aulas da «Grande Chaumière», a jovem que seria a Vieira da Silva. Paris foi a sua terra de encontro e outra não poderia ter sido no mundo de então, que a ambos convinha – senhor da sua pintura ele, aprendiza maravilhada ela, com ele aprendendo. Lisboa, o Brasil pelo meio, na guerra a que fugiam, sem confiança possível em refúgio português, o destino de ambos assim se soldou, no mais solidário destino de casal de pintores que a história conhece – porque uma independência total lhes separava o talento ou o génio. E as lições de Arpad eram de vida em pintura mais do que de pintura em vida.

Não cabe aqui a história do casal agora tristemente desfeito, e só a de cada um – ou a dele, que a morte faz evocar, e não pela primeira vez nestas páginas.

Mas importa ainda lembrar que, não há muito, uma exposição de retratos de Maria Helena Vieira da Silva por Arpad Szénes esteve em Paris, foi depois a Portugal e que um lindo livro a cobriu, reproduzindo essas dezenas de imagens que (aqui mesmo se escreveu) eram de amor e de sabedoria.

A arte de Arpad foi lentamente apreciada, sem clamores de crítica que à sua irónica modéstia não convinham; nem à simplicidade duma pintura lentamente elaborada e repetida em seus dados, como se um mesmo quadro sempre estivesse a ser pintado, nestes longos formatos ao alto ou ao baixo, numa delicadeza espacial que o Japão pode ter-lhe sugerido, ensinando-lhe que assim mesmo é o espaço nas duas dimensões que acompanham o movimento essencial dos olhos, em cruz, para ver as alturas ou para acompanhar o demorado correr dos horizontes, em sua largura.

Tal foi a pintura de Arpad Szénes, como um grande sinal multiplicado em centenas de quadros, cruz de olhar como necessidade e prova de infinito, e sua crença.

Assim estabelecida a estrutura, o pincel húmido encarnou a paisagem em torno do signo, lentamente, repetindo e recuperando os gestos no seu incessante labor de variação mínima – e latíssima, porém, para quem a souber ver, nas tonalidades brancas, róseas, cinzas, correndo do mover exacto da mão. Tudo parecendo tão fácil, que fácil é mesmo na sua qualidade maior, porque, na pintura de Arpad o que é é, se dúvida alguma, e a ambiguidade que dos seus espaços resulte é aquela que toda a pintura da sua geração revelou e recriou, no entendimento ansioso do mundo.

Simplesmente, para Arpad Szénes, a ansiedade interior da vida acalmava-se necessariamente no acto profundo de pintar. Como em nenhum outro pintor dessa mesma geração.

A pintura de Arpad sublima a dramaticidade dos outros, e a tensão que nela se encontra só adivinhada pode ser, no seu pudor essencial. Para Arpad, a pintura isso mesmo era: uma forma de pudor que excluia toda a explosão expressionista. Como também toda a estruturação geométrica. Na verdade, nem uma nem outra coisa lhe eram precisas – antes pelo contrário . . .

A sua geometria era interior e interior igualmente o drama das imagens, e tão interior que, ao serem eles expressos, um tempo infinito de viagem tinha decorrido, que lavara os ares então puramente pintados, como se nada se tivesse passado.

A pintura de Arpad Szénes é, assim, uma pintura de nada, onde tudo está imerso, dealbar do dia, ou do mundo, sageza final do seu existir . . .

Assim foi que, à sua morte, como de propósito acontecida em grandes frios de Inverno francês, a Natureza, imitando-lhe a pintura, revelou o seu grande segredo de pureza e simplicidade, ou tornou-o manifesto, como explicação última e já desnecessária para todos quantos a amavam.

E essa é a outra chave dela, condição «sine qua non», necessária e evidente – e suficiente também, porque o amor que por essa pintura se tenha leva, sem dificuldade outra, ao seu gosto essencial, ou seja à sua verdade que com a do amante sempre se confunde.

O papel de Arpad Szénes na Escola de Paris que houve no imediato após guerra e pelos anos 50 dentro, foi menos conhecido do que o de muitos outros pintores, vedetas voluntárias ou involuntárias da crítica e do mercado. Menos exposições, menos artigos – mas, num balanço que importará em breve fazer destes anos 40-50 da grande criação abstracta, lírica ou impressionista, que Paris conduziu, o seu nome será bem sublinhado, referência necessária, dessa pintura, mesmo que de raros apenas conhecida. E como consciência dela ele ficará agora, após a sua morte – que dele ou da pintura não pode, afinal, ser . . .

As palavras perduldrias

José Manuel Mendes

Sete azulejos de Lisboa

1. Acolhia-nos uma cidade entorpecida pelo calor das quatro da tarde. As cervejarias estavam apinhadas. Nenhuns aéreos dedos despenteavam as árvores. Insólito, um carro com altifalantes anunciava a melhor das touradas. O seu vozeirão, cravejado de distorções, não acordava vivalma: chocava na indiferença ou irritava. Entretanto, na Estrela, o silêncio ancorara, cobria as ruas lavado por uma luminosidade branca. Dissemos ao olhar receptivo que todos os percursos nasciam aí, nessa serena moldura antes do rio. E a noite, quando nos poisou nos ombros, crepitante de murmurações, desceu ao mais desenrugado azul do tempo passando. Devagar. Gostoso como amoras rubras no sol por de outras varandas de bem-estar.

2. O sol faísca nos telhados da Madragoa. Aqui ao lado, enquanto saboreio a bica, faltam os pássaros à árvore sombreante.

3. O Inverno estava nas nossas mãos. Viera com o véu nubloso que cobria o céu das aves, com o fio desdobrando-se nas pupilas da chuva. Na cidade amodorrada, porém, desaguavam os tributários – agentes da nova humanidade. Milhares de homens e mulheres, trabalhadores, intelectuais, pedreiros, têxteis, empregados de escritório, professores, camponeses, metalúrgicos, artistas e escritores, povoavam as ruas com o seu clamor de estrelas: «Pelas conquistas de Abril», «Não ao Fascismo», «Trabalho Sim-/Desemprego Não», «Viva a Liberdade, Viva o Socialismo».

A confiança serena no amanhã: um só rosto, rude e alegre; um só braço fraterno. Múltiplas as canções. E determinadas. Como se estivéssemos noutro tempo e noutra terra – uma pátria ainda futura e já presente. Chovia sobre a cidade. Uma operária, de bela voz de linho, dizia:

– Que frio está.

Mas isto era no princípio. Breve o povo desfilaria entre cartazes coloridos e bandeiras. Então, as mãos prenderam outras, mãos, os braços enlançaram outras braços, e, durante horas, o Inverno desertou. No ar apenas uma relva verde abrindo o céu das aves.

4. Páro, um instante, na meia tarde, junto a um semáforo, em Entrecampos. Logo uma garota, catorze/quinze anos de penúria, me vem passar um pano seco pelo vidro do carro. Sigo-lhe os gestos, o rosto macerado, a fome no corpito magro. Mal acabo de recolher uma das moedas (puta de vida, ter um gajo que dar dinheiro a quem estende a mão, em vez de conseguir mesmo acabar com a miséria, vencendo, no terreno político, os fautores da desgraça), ouça-a, gengivas descarnadas e brancas, um terrível olhar de ovelha ferida:

– Não quer outro servicinho, meu senhor?

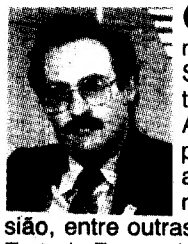
A uns metros, no passeio, esperava-a uma companheira, também de pano em riste. Ainda a vi, pelo espelho retrovisor, entrar para um velho 850, todo esbarrondado, a caminho do desamor comprado pelo preço da chuva.

5. Hirtas e melancólicas as árvores do Campo Pequeno. Vareja-as o vento, numa fúria arrependida. Subitamente pacificada, Lisboa, à janela nocturna, deixa flutuar os olhos na folhagem, coada pelo néon. E espera o sono ou a aventura como se o tempo tivesse parado por instantes. Na véspera da catástrofe. Na antevisão das rosas.

6. Na cidade saturada e lívida só o teu rosto, prolongando a estertorosa luz do entardecer, apela as minhas águas súbito alvoroçadas. E corpo a corpo nos rendemos à fartura da tempestade.

7. Frio. As pessoas metem-se dentro dos sobretudos, com cachecóis de lã em volta do pescoço, procuram os lugares aquecidos: um **shopping**, um café saturado de tabaco e vozes, a loja de livros ou discos (coisas mais baratas) onde não haviam projectado entrar. Agora mesmo, no Calhariz, passei por um tipo que parecia um daqueles espantalhos de afugentar pássaros. Vi-o assim: um imenso casacão de quadrados, larguíssimo nos ombros, comprido nas mangas, escuro (como que a prolongar a cabelaça negro-sujo), braços súbito estendidos para a rapariga loira que descia do eléctrico. A noite cerrava-se. Até as luzes, que começavam a acender-se em toda a parte, tiritavam. Se, ao menos, nevasse..., dizia um ardina para os seus botões, encostado à porta do cinema, expelindo baforadas tépidas e ralas. Não sei como, ao atravessar o Camões, donde os pombos emigravam, senti brotar uma melodia suave de violinos longínquos. Sentados num dos bancos (sentados, imagine-se!), um velho seco, de má catadura, e um rapazelho de grandes olhos fustigados. Era então uma página de Dickens fraternizando com a música intimizadora de Charlot? E se eu fosse, estreitecendo tudo, comprar um bolo para a criança deserdada que despertava dentro de mim?

ponto a ponto



O secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, António Vitorino, aderiu ao Partido Socialista, anuncia a agência NP. António Vitorino, que foi para o Governo por indicação de Almeida Santos, teve de abandonar a UEDS para integrar o Executivo. O anúncio formal da adesão vai ser feito quarta-feira pelo secretário-geral do PS, Mário Soares. Na mesma ocasião, entre outras adesões, serão anunciadas também as de Furtado Fernandes e de Ruben Raposo, da ex-ASDI.

O bispo de Nampula enviou ao presidente moçambicano, Samora Machel, uma carta em que denuncia casos concretos de violações dos direitos humanos, apurou segunda-feira o programa da Rádio Comercial «Cabo da Boa Esperança», junto de fontes eclesiásticas em Lisboa. D. Manuel Vieira Pinto fornece pormenores da actuação de elementos do Exército moçambicano contra populações civis, solicitando a enérgica intervenção de Samora Machel. O documento reflecte a preocupação da Igreja moçambicana face à situação de guerra que se vive naquele país e que tem merecido várias renúncias, nos últimos meses.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, recebeu durante uma audiência de duas horas o empresário Guedes da Silva. Guedes da Silva partiu, entretanto, para Paris onde deverá permanecer até ao final da semana para contactos relacionados com a sua actividade empresarial. O Presidente da República recebeu ainda o embaixador de Portugal em Londres, Hall Themido.

A convite do Partido Comunista Português visitará Portugal uma delegação oficial do Partido Congolês do Trabalho, dirigida por Jean Pierre Nonault, membro do Comité Central. A chegada da delegação do PCT está prevista para hoje. A delegação do PCT contactará com diferentes aspectos da realidade portuguesa e da actividade do PCP.

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, visitará Lisboa no próximo dia 15, para se encontrar com o Primeiro-Ministro Mário Soares. A mesma fonte acrescentou que o primeiro-ministro italiano chegará a Lisboa na noite do dia 14 e tomará, no dia 15, «um pequeno almoço de trabalho» com Mário Soares, após o que partirá para Madrid, onde almoçará com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez. O «périplo ibérico» de Bettino Craxi segue-se a uma visita de algumas horas que fará à Grã-Bretanha na tarde do dia 14, para contactos com a primeiro-ministro Margaret Tatcher.

Os 2 deputados socialistas açorianos reafirmaram em Ponta Delgada que vão votar contra o orçamento de Estado, se a transferência de verbas para o arquipélago não for de 5,5 milhões de contos. Deputados do PS e PSD dos Açores à Assembleia da República apresentaram, em separado, na Comissão de Economia e Finanças, propostas no sentido de aumentar de 3,6 para 5,5 milhões de contos as verbas no Orçamento de Estado para os Açores. Carlos César, líder socialista açoriano criticou o PSD/Açores por «insistir em ser uma caravela solitária à margem dos que o podem ajudar na questão sempre difícil» que é a transferência de verbas para a região.

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, visitará oficialmente a comunidade autónoma das Canárias de 6 a 10 de Março. Os objectivos da visita de João Jardim, a convite do presidente do Governo autónomo, o socialista Jerónimo Saavedra, são o reforço e desenvolvimento das relações inter-regionais. O presidente do Governo autónomo das Canárias também está convidado a visitar Portugal a convite do Governo português.

O príncipe herdeiro do Japão, Aikhito e a princesa Michiko vêm a Portugal, bem como à Espanha, Grã-Bretanha e Irlanda durante uma viagem de 15 dias à Europa que se inicia no próximo dia 23. A Casa Imperial do Japão disse que o príncipe herdeiro e a sua mulher estarão em Portugal numa visita não oficial antes de Akihito se encontrar com o rei Juan Carlos, a 26 de Fevereiro.

Lucas Pires afirmou que «chegou a hora» de o CDS ser alternativa depois de ter sido «uma espécie de muleta» emprestando o seu poder primeiro ao PS e depois ao PSD. O líder democrata-cristão, que falava durante uma sessão de esclarecimento sobre a moção que vai apresentar no próximo Congresso, desenvolveu o tema da «Luta pela autonomização» do partido, apontando a propósito, como primeiro objectivo no plano eleitoral, «tornar o CDS capaz de indicar o chefe do governo, liderar o processo político da oposição e reforma democrática e enquadrar a formação de uma nova maioria». Lucas Pires referiu-se aos esforços que tem desenvolvido para manter e reforçar a unidade partidária, acentuando que nesse sentido «têm sido dadas todas as oportunidades aos que ficaram do outro lado da barricada».

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

prémio literário

MARÉ VIVA 85

REGULAMENTO

1 — A Câmara Municipal do Seixal, com o objectivo de incentivar o aparecimento de novas obras no domínio da produção literária, dentro e fora do concelho, institui, em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, o PRÉMIO LITERÁRIO «MARÉ VIVA» 1985 nos géneros de **ficção narrativa** e **poesia**.

2 — Os concorrentes devem ser de nacionalidade portuguesa.

3 — O conteúdo temático das obras é livre, não dependendo de qualquer prescrição.

4 — As obras apresentadas, além de serem inéditas, terão de respeitar as seguintes características gerais:

— serem escritas em língua portuguesa;

terem: na **ficção narrativa** — um mínimo de 80 páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com 30 linhas a 2 espaços;

na **poesia** — um mínimo de 40 páginas dactilografadas em folhas de formato A4;

— terem todas as folhas numeradas e assinadas com pseudónimo no canto superior direito.

5 — Todos os originais deverão ser enviados para os SERVIÇOS CULTURAIS da Câmara Municipal do Seixal, 2840 — Seixal, em 3 exemplares, até 31 de Agosto de 1985, devendo indicar no invólucro: «concorrente ao Prémio Literário 'Maré Viva 1985' da Câmara Municipal do Seixal.»

6 — Os originais deverão ser agrafados ou apresentar as folhas presas por qualquer outro sistema.

7 — Os originais deverão ser acompanhados de um sobrescrito lacrado com a inscrição do pseudónimo no exterior e contendo a identificação do autor. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente.

8 — Só serão abertos os sobrecritos relativos aos originais premiados ou recomendados para publicação.

9 — Os prémios serão atribuídos por dois júris — um para a ficção narrativa, outro para a poesia — constituído cada um deles por 3 pessoas de reconhecida idoneidade intelectual designados pela Câmara Municipal do Seixal e Associação Portuguesa de Escritores.

As decisões são tomadas por unanimidade ou maioria e os membros do júri não podem concorrer.

10 — O júri pode tomar deliberações que, embora não estando previstas, são determinadas pelos resultados da selecção dos originais e não contrariem o Regulamento, antes o reforcem.

11 — O júri, se assim o entender, pode recomendar para publicação outros originais além dos premiados, devido ao valor literário dos mesmos.

12 — Caso as obras apresentadas em qualquer dos géneros não manifestem valor e interesse literários, o júri, única instância deliberativa na matéria, pode não atribuir o(s) prémio(s).

13 — As deliberações do júri serão tornadas públicas até 31 de Novembro de 1985; para o efeito, os membros do júri determinarão entre si as datas das reuniões e a metodologia de trabalho julgada necesssária.

14 — As deliberações do júri são soberanas.

15 — Os prémios deverão ser entregues até 31 de Janeiro de 1986.

16 — A Câmara Municipal do Seixal e a Associação Portuguesa de Escritores determinarão entre si a entrega do(s) prémio(s) em sessão pública.

17 — Os valores dos prémios serão os seguintes:

— Ficção Narrativa: 65 000$00 (sessenta e cinco mil escudos).

— Poesia: 65 000$00 (sessenta e cinco mil escudos).

18 — Se os premiados assim o entenderem, a Câmara Municipal do Seixal e a Associação Portuguesa de Escritores providenciarão junto de editoras e outras entidades no sentido da publicação da 1.ª edição da(s) obra(s) premiada(s), assim como a(s) divulgarão junto dos órgãos de Comunicação Social.

19 — A Câmara Municipal do Seixal compromete-se a adquirir 250 exemplares do(s) obra(s) premiada(s) para publicação.

20 — Os concorrentes poderão levantar os originais até 31 de Janeiro de 1986. A Câmara não se responsabiliza pela devolução dos mesmos.

21 — Considera-se que a partir do momento em que entregam os originais os concorrentes aceitam este regulamento.

APROVADO POR UNANIMIDADE
NA SESSÃO DE CÂMARA DE 1 DE FEVEREIRO 1985

assembleia da república

Objector de consciência

Estatuto será discutido hoje

O direito à objecção de consciência, consagrado constitucionalmente e que será hoje votado na Assembleia da República, vai decidir o destino dos cerca de 25 mil objectores que até agora requereram tal estatuto.

O projecto de lei governamental prevê a aquisição da situação de objector por decisão judicial através de acção requerida pelo interessado ao Tribunal de comarca da residência, proposta que é rejeitada pela Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência (ALOOC).

Para esta associação, «não se pode julgar a consciência» e este critério de atribuição do estatuto visa «controlar os objectores» e criar-lhes dificuldades na sua obtenção.

Os jovens que requeiram o estatuto de objector terão ainda de cumprir um serviço militar obrigatório «exclusivamente civil» e de «penosidade e duração idênticas» a este.

Este serviço deverá desenvolver-se preferencialmente em domínios como a assistência hospitalar, a deficientes, crianças e idosos, em acções de defesa da saúde pública, combate a incêndios e socorros a náufragos, assistência a populações sinistradas, primeiros socorros e manutenção e repovoamento de florestas, construção de estradas, protecção do meio ambiente e acções de alfabetização e estatística civil.

Grande percentagem

De acordo com dados fornecidos pelo Conselho da Europa, a objecção de consciência atinge em Portugal uma das percentagens mais elevadas do continente europeu – logo a seguir à Alemanha Federal – apesar da legislação datar apenas de 1976.

A partir dessa altura a objecção de consciência tornou-se pela primeira vez um direito de cidadania pois o regime anterior, confrontado com uma guerra colonial, reprimia qualquer tentativa de fuga ao serviço militar.

Nessa época a invocação de convicções políticas ou religiosas era liminarmente rejeitada pelo poder judicial a quem cabia julgar tais casos e mesmo os «pacifistas absolutos», como as chamadas testemunhas de Jeová, eram reprimidos com pesadas sanções, normalmente traduzidas em prolongadas penas em prisões militares.

Com a revolução de 1974 e o termo da guerra colonial a situação modificou-se e no artigo relativo à «liberdade de consciência, religião e culto», a Constituição de 1976 reconheceu o «direito à objecção de consciência, ficando os objectores obrigados à prestação de serviço não armado».

Enquanto aguardavam a disposição da Assembleia da República sobre a matéria, foram as próprias Forças Armadas a regulamentar a aplicação do estatuto de objector de consciência, impondo apenas a apresentação, pelos interessados, de uma declaração assinada, por duas testemunhas assegurando a incompatibilidade do perfil ético-religioso do mancebo com actividades de carácter militar.

Desde 1976, ano em que apenas um jovem requereu o estatuto provisório de objector de consciência, deram entrada nos diversos DRM's (Distritos de Recrutamento Militar) cerca de 25 mil pedidos de concessão do estatuto.

A ALOOC, embora de uma forma geral concorde com a decisão consignada no diploma governamental, manifesta uma certa apreensão em relação ao que possa ser a «manutenção e construção de estradas e caminhos municipais» e a «colaboração nas acções de estatística civil».

Para a Associação dos Objectores de Consciência há que recusar a transformação dos mancebos com este estatuto em «mão-de-obra barata e ocupadora de empregos».

As estruturas de juventude dos partidos da coligação, a JS e a JSD, pronunciaram-se em várias ocasiões contra o teor do projecto de lei e a Juventude Socialista apresentou ao PS uma proposta alternativa.

Nos últimos meses foi denunciada a eventual existência de uma «rede» de «venda de adiamento» ao serviço militar com base na objecção, tendo sido revelados casos de declarações de objector vendidas desde dez a 40 mil escudos.

O caso de Timor-Leste longe de uma resolução

Lisboa fará acordo com Jacarta depois de resolvidos vários problemas

Portugal aceitará, eventualmente, um acordo com a Indonésia só depois de resolvido o problema da autodeterminação de Timor-Leste, declarou à ANOP uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O problema da autodeterminação de um território – acrescentou – pode resolver-se pela conquista da independência (improvável no caso timorense), pela livre associação com outro Estado ou pelo pedido de integração em determinado país.

Sobre este caso, o que Portugal deseja é, afinal, uma solução que tenha em conta as realidades da região onde se situa Timor e que seja aceite pela comunidade internacional, sublinhou a mesma fonte diplomática segundo a qual «um acordo com o Indonésia seria óptimo», embora não seja de admitir que se verifique este ano ou no próximo».

Ainda antes de um eventual acordo, preconizado na semana passada, em Lisboa, pela Direcção da União Democrática Timorense (UDT), poderá acontecer que se reatem as relações diplomáticas entre Portugal e a Indonésia, o que, de qualquer modo, também não deverá acontecer em 1985, explicou um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os Estados português e indonésio têm vindo a conferenciar desde o ano passado por intermédio dos seus representantes diplomáticos na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. Mas o processo revela-se muito moroso e ainda se desconhece quando é que, eventualmente, as conversações poderão passar para o nível ministerial.

Nos seus contactos com representantes de Jacarta, Portugal tem vindo a ter a preocupação de preservar em Timor-Leste interesses de ordem cultural, como o livre ensino da língua portuguesa, revelou à ANOP uma fonte contactada junto do MNE. Mas, seja qual for a solução de autonomia que venha a ser encontrada para Timor-Leste, Lisboa pretende que a língua e a cultura portuguesas venham a ser perpetuadas naquele território, aonde Portugal chegou no século XVI.

Político grego visita Otelo

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho detido em Caxias sob a acusação de envolvimento nas actividades das «FP-25», foi ontem visitado pelo homem político grego Michel Raptis que veio a Portugal para se informar da situação processual que justifica a prisão do antigo comandante do COPCON e Governador Militar de Lisboa.

Michel Raptis deu conta a Otelo do movimento de solidariedade suscitado pela sua prisão em meios políticos e parlamentares da Grécia, França, Alemanha Ocidental e Inglaterra.

Como se sabe já esteve em Portugal uma missão internacional de juristas e parlamentares para se avistar com Otelo e o seu advogado, o processo é seguido com atenção em vários países, e é de admitir que, por ocasião do julgamento, se verifique a presença de observadores internacionais.

RECTIFICAÇÃO

Na nossa edição de ontem publicámos um anúncio da Câmara Municipal do Seixal «Prémio Literário Maré Viva-85», que saiu gralhado, alterando completamente o seu sentido.

Publicamo-lo hoje devidamente rectificado, pedindo desculpa aos n/leitores e à Câmara Municipal do Seixal.

Demissão de Seabra já anunciada

Encontros com Soares aceleram remodelação

O ex-líder do PSD, Mota Pinto, avistou-se ontem, durante cerca de uma hora, com Mário Soares a quem solicitou a sua rápida substituição no Governo.

De acordo com um comunicado distribuído pela Presidência do Conselho de Ministros, Mota Pinto terá reafirmado «a sua vontade de ser encontrada com brevidade uma solução de subsittuição na titularidade das funções que exerce no Governo, por forma a não pôr em causa a coligação».

De qualquer forma, Mota Pinto assegurará as funções governamentais – vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa – até ser subsituído por Rui Machete, provavelmente após a cimeira entre os dois partidos da coligação que está a decorrer desde esta manhã.

A exoneração de Mota Pinto acarreta as demissões dos secretários de Estado Calvão da Silva e Figueiredo Lopes, respectivamente adjunto do vice-Primeiro-Ministro e da Defesa.

Uam fonte próxima do ex-líder social-democrata disse à NP que «o último grande acto de Mota Pinto no Governo foi a aprovação em Conselho de Ministros, na semana passada, do diploma que prevê a transformação de empresas públicas em empresas de capital misto com a introdução de capitais privados».

Encontro com Machete

Ainda ontem, e após a audiência com Mota Pinto, Soares recebeu Rui Machete.

No final do encontro, o novo líder do PSD escusou-se a prestar declarações, mas é provável que Soares e Machete tenham discutido não só aspectos relacionados com a cimeira dos dois partidos (ver notícia nesta edição), mas também questões que se prendem com os mecanismos de substituição dos membros do Executivo que se encontram demissionários.

Ainda neste sentido deverá ser entendido um breve encontro que Soares manteve ontem à tarde com o presidente do Parlamento. À saída da reunião, que durou apenas quinze minutos, o Primeiro-Ministro limitou-se a referir que tinha consultado Fernando Amaral acerca de uma qestão relacionada com o Governo e a representação do Estado. Um colaborador de Mário Soares acrescentou, entretanto, que a matéria abordada tinha a ver com questões de protocolo.

Soares ontem com Rui Machete

Seabra demitiu-se

Entretanto, e ainda no rescaldo do último Conselho Nacional do PSD, o ministro da Educação, José Augusto Seabra, pediu ontem a sua demissão (ver notícia nesta página).

Em carta dirigida ao Primeiro-Ministro, o contestado ministro da Educação radica o seu pedido de exoneração em «razões de coerência ética e política» entre as quais avulta a substituição de Mota Pinto da Presidência da Comissão Política Nacional do PSD, e por esta «ter passado a integrar elementos contrários e que se tem oposto ao acordo político, parlamentar e de Governo que está ma base da actual coligação».

A ser concedida, a exoneração do ministro da Educação acarreta constitucionalmente a demissão do seus secretários de Estado.

São eles Helena Carvalho dos Santos (secretária de Estado adjunta do ministro e Joaquim Pinto Machado (secretário de Estado do Ensino Superior). A primeira é do Partido Socialista e o segundo tem o estatuto de independente.

Um terceiro secretário de Estado – o do Ensino Básico e Secundário – já havia sido exonerado a 31 de Dezembro. Tratava-se do independente René Rodrigues da Silva.

As alterações ocorridas na cúpula social-democrata poderão ocasionar ainda a necessidade de mais substituições e nível do Executivo.

Assim, é aguardada a demissão do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, um incondicional motapintista, há muito alvo da desconfiança política dos actuais vencedores do partido.

Pedido de demissão de Seabra bem acolhido em diversos sectores

Apanhados de surpresa pelo pedido de demissão de José Augusto Seabra, as organizações ligadas ao ensino e à juventude não estavam esta manhã preparadas para emitir «opiniões oficiais».

No entanto, nos depoimentos recolhidos em cima da hora, é geral o bom acolhimento ao pedido de demissão do ministro da Educação, bem como a esperança de que o seu afastamento abra perspectivas de que a situação do ensino e do País se altere.

Já se devia ter demitido

«Já se devia ter demitido há mais tempo e considero que a demissão é reflexo da luta e contestação que se tem desenvolvido», afirmou, em nome pessoal, o estudante Tito, membro da direcção da Faculdade de Ciências de Lisboa. Na impossibilidade de obter esta manhã uma opinião global da Associação de Estudantes daquela Faculdade, registamos a opinião daquele aluno de Física.

«Aqui na Faculdade nunca compreendemos muito bem porque o prof. Seabra continuava no Ministério da Educação apesar de todas as críticas e divergências, até dentro do próprio Ministério. Penso que a causa da grande contestação ao prof. Seabra a nível da Universidade foi a Portaria sobre os Serviços Sociais Universitários que aumentava os preços das refeições nas cantinas e não alterava as capitações e as bolsas, que são baixíssimas. Espero que o novo ministro não cometa os mesmos erros e que veja um bocadinho mais a fundo os problemas dos estudantes universitários e dos bolseiros. O ensino em Portugal é muito desprezado e eu faço votos para que sejam desbloqueadas muitas mais verbas para a Educação.»

Uma vitória considera a JCP

«A decisão do ministro da Educação, José Augusto Seabra constitui uma enorme vitória da luta dos estudantes, dos professores e dos pais contra a política do Governo PS-PSD, que desde há muito a reclamavam», afirma a Juventude Comunista Portuguesa em comentário enviado aos órgãos de informação.

«José Augusto Seabra foi desde a posse do executivo, símbolo da incompetência no desempenho das funções que lhe estavam atribuídas e não será abusivo dizer que Seabra era bem símbolo do Governo e da aliança PS-PSD.»

Chamando a atenção para o facto de ser cada vez mais evidente o afundar da coligação e do Governo, a JCP alerta para todas as tentativas «que possam ter como objectivo dar uma outra imagem ao executivo de forma a permtir o prosseguimento da mesma política». A JCP considera que não basta substiuir membros do Governo mas que é necessário «inverter a política e o rumo do País».

«A demissão do Governo está cada vez mais na ordem do dia. Em torno desta exigência aglutinam-se cada vez mais amplos sectores da juventude e do povo português.»

«Por coerência ética...»

«Por uma questão de coerência ética Seabra devia ter pedido há muito a demissão, porque na tragédia do Cartaxo a sua actuação pautou-se pela total ausência de critérios morais». Afirmou à Anop o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, António Teodoro, comentando «as razões de coerência ética e política» evocadas por Seabra para justificar o pedido de demissão.

«Todas as pessoas ligadas à Educação registam positivamente o pedido de demissão de Seabra e esperamos que o Primeiro-Ministro solicite rapidamente ao Presidente da República a exoneração», acrescentou António Teodoro.

Aquele responsável sindical apelou para a mudança da política da educação e para o diálogo entre o Ministério responsável e os professores, de forma a «superar uma situação extremamente degradada, de que são exemplos o facto de cerca de dois mil alunos não terem ainda iniciado o seu ano lectivo e cerca de uma dezena de escolas terem encerrado recentemente por falta de condições.»

Por seu lado, Vasco Graça, também membro do secretariado nacional da Fenprof, recordou que a demissão do ministro é uma reivindicação dos professores e da Fenprof que data de há um ano devido às pesadas consequências da política educativa empreendida por este ministro sobre o Ensino e a situação profissional dos docentes. «As características que marcaram a actuação deste responsável político foram ausência de capacidade negocial com as organizações representativas dos professores e a manifesta incapacidade de resposta, aos mais prementes problemas das escolas e dos docentes.»

Quanto ao eventual novo ministro da Educação, comentou Vasco Graça: « mudança de ministro não é suficiente para resolver os problemas, é necessária uma nova política educativa. A situação em que o ministro Seabra deixa o Ministério da Educação é extremamente grave e os problemas são muitos, mas é necessário alterar resolutamente o plano inclinado em que o ensino tem vindo a degradar-se. Uma das questões que se coloca face a actuação dum novo ministro é a sua disponibilidade para o diálogo, e a negociação com as organizações representativas dos professores.»

«É-nos grato...»

«É-nos grato que o ministro se tenha demitido», afirmou um membro da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, Rui Portugal.

«Esta manhã a direcção da AE estava reunida para apreciar a situação, não havendo ainda uma posição colectiva oficial.

Rui Portugal falou em seu nome pessoal mas a posição da associação de estudantes de Medicina foi pública e muito contundente em relação ao ministro Seabra e ao seu Ministério, durante o longo processo relativo aos Serviços Sociais Universitários, capitações e bolsas de estudo.

«Apesar de o ministro ter reconsiderado as suas posições nos últimos tempos, a verdade é que não se pode deixar de dizer que nos é grata a sua demissão.»

«Esperemos que o novo ministro tenha um diálogo mais aberto e proveitoso, atendendo a que, pelo menos, este ano é o Ano Internacional da Juventude.»

«Projecto de futuro»

A Juventude Socialista não comenta o pedido de demissão de Seabra mas manifesta «o profundo desejo» de que «o próximo ministro da Educação seja portador de um verdadeiro projecto de futuro».

«A Juventude Socialista tomou conhecimento do pedido de exoneração do cargo de ministro da Educação por parte do sr. prof. José Augusto Seabra.

De acordo com as posições que há muito vimos reiterando, e por que consideramos a educação um dos factores essenciais para a formação dos jovens e para a garantia do progresso e da democracia, manifestamos o profundo desejo de que o próximo ministro da Educação seja portador de um verdadeiro projecto de futuro.»

Revelado pelo "Ya"

Almeida e Costa disposto a candidatar-se a Belém

O governador de Macau, Almeida e Costa, foi ontem citado no jornal espanhol «YA», como tendo admitido a sua candidatura à Presidência da República «no esquema de um projecto» que altere a «degradação do sistema político». O almirante Almeida e Costa explica que o «degradado sistema político manieta as possibilidades de desenvolvimento económico, social e cultural português».

«O meu silêncio — acrescenta — tem uma motivação estratégica. De momento, porém, reafirmo que estou com os que participam num projecto de verdadeira democratização da sociedade, de reconstrução do Estado e de uma drástica transformação do actual sistema político português».

O governador de Macau — escreve ainda o «YA» terminou as suas declarações sobre este assunto, dizendo que o candidato à Presidência da República deve «pôr o interesse nacional acima das questões ideológicas e dogmáticas».

Reunião dos cinco, em São Tomé

Gama envia mensagem aos seus homólogos

O ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou ontem o empenhamento do Governo português no aprofundamento da cooperação com os cinco países africanos de língua portuguesa, reunidos em São Tomé.

Numa mensagem enviada ao chefe da diplomacia santomense, Graça Amorim, que preside à reunião ministerial preparatória da Cimeira de Chefes de Estado dos Cinco, Jaime Gama afirma que o seu Governo está empenhado em continuar a desenvolver os laços de cooperação com aqueles países africanos. O ministro português acrescenta na sua mensagem: «Desejaria expressar os votos mais sinceros de que a reunião contribua, como as anteriores, para um maior reforço dos já existentes laços de amizade e cooperação entre os cinco, o que não deixará de ser reflectir de forma positiva no seu desenvolvimento económico e no progresso social, além de servir de exemplo marcante da importância do diálogo frutuoso como meio de reforço da estabilidade regional e internacional».

Jaime Gama manifesta também a intenção de o Governo português continuar a «desenvolver dentro do espírito de uma franca e leal amizade, os laços de cooperação que unem os nossos países e em cujo desenvolvimento Portugal se encontra empenhado».

Durante a reunião interministerial foi debatida na manhã de ontem aspectos de natureza organizativa, registando-se algumas discordâncias quanto ao número de comissões que devem existir e quais as designações a atribuir a cada uma delas. Na sessão da tarde, as delegações debateram o programa de acção que será cobmetido à reunião de chefes de Estado que se realiza amanhã e depois, na capital santomense.

Congressista luso-americano em Portugal

Tony Coelho: o regresso às origens

A convite do presidente da Assembleia da República chegou ontem a Lisboa, para uma visita oficial de seis dias a Portugal, o congressita luso-americano Tony Coelho.

Durante a sua estada no nosso país, Tony Coelho, membro da Câmara dos Representantes dos EUA pelo estado da Califórnia, encontrar-se-á com diversas individualidades da vida política nacional, entre as quais o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem já ontem se avistou.

A sua chegada a Lisboa, o congressista Coelho explicou que os portugueses que residem na comunidade de Fresno (que representa) trabalham fundamentalmente no sector agrícola.

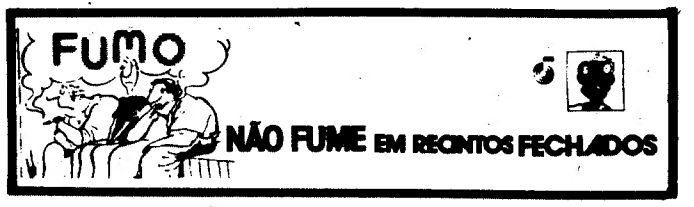
Sobre o seu trabalho no Congresso norte-americano, Tony Coelho disse que está a trabalhar na Comissão Cristóvão Colombo – criada para comemorar os 500 anos da descoberta da América – e que fez muita questão para que Portugal estivesse nela representada. Tony é de origem açoriana.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

DE

HIPÓLITO RAPOSO

Sua família e a Comissão do centenário do nascimento de Hipólito Raposo mandam celebrar missa comemorativa na Igreja da Lapa, na próxima 4.ª feira, dia 13, pelas 19 horas.



A Feira da Citricultura foi oportunidade de ver, comprar e aprender receitas

Laranja pode acompanhar quinze bebidas diferentes e todas as carnes brancas

Sabia que a laranja pode ser aplicada em mais de uma dezena de bebidas diferentes e que, para além de elemento decorativo, é uma excelente acompanhante de todas as carnes brancas? Sabia também que da laranja se pode fazer uma sensacional aguardente ou um vinho de requintado paladar, ou que liga ainda excelentemente com o medronho, à semelhança do que se verifica com o **vodka**?

A laranja é um dos frutos que permite maior número de aplicações, encontrando-se, todavia, pouco divulgada e, por essa razão, longe de ser aproveitada nas suas totais potencialidades.

Esta é a opinião subscrita pelo director da Escola de Hotelaria do Algarve, cujo organismo fez uma campanha de promoção daquele fruto na 1.ª Feira Nacional de Citricultura que decorreu em Silves.

«É uma pequena demonstração onde se tenta exactamente demonstrar às pessoas, como a laranja pode ser utilizada, valorizando não só o fruto em si, como também a própria região algarvia» – disse Horácio Cavaco, director da Escola de Hotelaria do Algarve.

Cozinheiros, pasteleiros, **barmen** e chefes de mesa, acompanhados pelos seus alunos – que um dia serão os grandes responsáveis pela qualidade da hotelaria nacional – demonstraram ao vivo, naquela feira, perante milhares de pessoas, que a laranja tem mais aplicações do que ser bebida em sumo ou comida ao natural.

«Pato com laranja . . .»

São quinze as diferentes bebidas oriundas da laranja, umas servidas como **long-drink** e outras como **cocktail**. Mas também há as sobremesas: as **tartes**, os bolos, os pudins e até os crepes **flambés**.

No «menu» encontra-se também uma maneira diferente de preparar o pato. Os mestres da Escola de Hotelaria do Algarve barram-no com laranja, justificando que fica mais enriquecido e saboroso do que o preparado da forma tradicional. Daqui o famoso «pato com laranja».

Como enfeite de mesa, a laranja pode ser aproveitada em várias e de variadas maneiras, fazendo-se com elas arranjos magníficos, tudo dependendo das qualidades artísticas de cada um.

A Escola de Hotelaria do Algarve deixou, de facto, um desafio àqueles que ainda olham a laranja como um fruto a que se deve tirar a casca antes de se comerem os seus gomos ou de beber o seu sumo.

No decorrer da feira, milhares de pessoas aguardavam pacientemente que lhes fosse dada a provar uma das muitas iguarias que a laranja pode proporcionar. «É um desafio que a escola pretende que chegue também à hotelaria da região», onde, segundo as palavras do seu directo responsável, «a laranja não está a ser apoveitada na suas grandes potencialidades.»

A laranjeira doce foi introduzida no Ocidente pelos portugueses, que a trouxeram do Sueste do continente asiático no tempo das descobertas marítimas. A influência foi de tal modo importante que em algumas línguas o fruto da laranjeira continua a ser denominado pelo nome de «Portugal».

A cultura da laranjeira começou a difundir-se, principalmente na região de Setúbal e também nos Açores, assim como noutras áreas do Norte do país.

120 mil toneladas

Actualmente, o Algarve é a região onde os citrinos maior importância atingem. As favoráveis condições climáticas para a sua cultura, reflectidas na qualidade da fruta produzida e na produtividade dos pomares, têm sido decisivas para a evolução verificada.

Com efeito, dos mil e quinhentos hectares existentes no Algarve em 1950, a área de citrinos passou em 30 anos para cerca de nove mil hectares. Nesse mesmo período a posição relativa ao Algarve, quanto ao resto do país passou de 13 para 70 por cento, ou seja, é hoje, de forma inequívoca, a principal região citrícula portuguesa.

Como dado comparativo note-se, por exemplo, que o Algarve, em 1984, obteve uma produção de citrinos da ordem das 120 mil toneladas e a zona do Ribatejo apenas 20 mil.

A região de Silves produz cerca de um terço dos frutos cítricos do Algarve, numa área de cerca de três mil e quinhentos hectares, com uma produção da ordem das 40 mil toneladas por ano.

Segundo a Direcção Regional de Agricultura, as potencialidades existentes, e desde que sejam aproveitados devidamente os recursos hídricos do Algarve, permitem antever que a citricultura, a par das culturas hortícolas e das fruteiras meridionais e subtropicais, sejam os sectores com as melhores perspectivas para a agricultura da região, tendo em vista a próxima adesão de Portugal à CEE.

Apesar das resistências da Banca

Serviço de Cheques Postais arranca a breve prazo

— anunciou ontem Raul Junqueiro

Um novo Serviço de Cheques Postais, cujo conteúdo está presentemente em análise, no Ministério das Finanças, deverá ser concretizado dentro em breve pelos CTT, anunciou ontem o secretário de Estado das Comunicações na sessão de encerramento do seminário para apresentação das «Linhas Gerais de Orientação do Sector Postal em Portugal nos CTT».

Este novo serviço de natureza parabancária visa recuperar para os CTT, segundo declarou Raul Junqueiro, uma prerrogativa prevista na legislação desde 1911, mas que se perdeu em 1936, com a transferência da Caixa Económica Postal (que contemplava a organização do Serviço de Cheques Postais) da Administração Geral de Correios e de Telégrafos.

Raul Junqueiro não iludiu, na sua intervenção, as resistências – nomeadamente da Banca – ao desenvolvimento deste serviço, que, segundo declarou aos jornalistas, irá entrar em concorrência aberta com o sistema bancário. No entanto, acrescentou, «o argumento de que o Serviço de Cheques Postais irá provocar uma concorrência muito forte deixa de ter sentido, dado que a Banca foi aberta à iniciativa privada».

Sublinhe-se que os CTT disporão, para prestar este serviço, de uma rede de mais de 1050 balcões por todo o País.

Para os Correios, o lançamento deste e de outros novos serviços financeiros postais visa um objectivo fundamental: o equilíbrio económico-financeiro e a viabilização de negócios alternativos aos ligados às actividades postais tradicionais.

Com efeito, os custos sociais suportados pelos Correios ascenderam em 1984 a mais de dois milhões de contos, sendo difícil manter tão elevados encargos sem contrapartidas na receita.

Para contrariar esta situação, os Correios tentarão desenvolver uma estratégia que passa pelo acréscimo de tráfego que rentabilize a infra-estrutura existente, a redução dos custos sociais e a racionalização dos métodos de trabalho, e a adaptação dos seus produtos aos novos tempos, através da criação de novos serviços.

No que se refere ao primeiro dos objectivos, os Correios vão reforçar algumas inovações já aplicadas, como a criação de balcões exteriores de correios, a motorização dos giros postais e a implantação de caixas de correio individual, a criação de novas estações itinerantes e a modernização dos sistemas de distribuição urbana.

Estes objectivos, aliás, foram considerados prioritários pelo secretário de Estado das Comunicações na sua intervenção de ontem.

A redução de custos sociais passa, entre outras medidas, por uma rigorosa contenção de efectivos, que neste momento atingem os 18 mil trabalhadores, mas segundo foi afirmado por membros do Conselho de Administração dos CTT e TLP presentes está fora de questão o despedimento de trabalhadores, sendo uma das prioridades a reconversão do pessoal em função da modernização e inovações introduzidas.

Os novos serviços de Correios criados em 1984 conhecerão durante o corrente ano uma forte dinamização. O «Express-Mail» irá apostar ainda mais nos seus clientes institucionais e empresas, enquanto o serviço «Post-Expresso» será alvo de um maior desenvolvimento. Por outro lado, será aumentado o número de centros actualmente existentes do Corfac, serviço público de telecópia.

Para além dos novos serviços já referidos, Raul Junqueiro anunciou o lançamento de outros novos serviços, nomeadamente os vários produtos da «família» do chamado Correio Electrónico, cujo projecto terá que ser, em primeiro lugar, definido.

Nomes de José Gomes Ferreira e Nuno Bragança em ruas de Lisboa

Câmara muda contrato do "Vasco Santana"

Os vereadores socialistas fizeram ontem vingar, em reunião da Câmara de Lisboa, os seus pontos de vista quanto à manutenção do Teatro Estúdio de Lisboa no Vasco Santana, a título precário, e no que se refere à atribuição dos nomes de José Gomes Ferreira e Nuno Bragança a artérias de Lisboa.

No que se refere, concretamente, à atribuição do nome do poeta a uma rua da capital, viria a ser derrotada uma proposta da APU para que lhe fosse consagrado um lugar importante. Seriam aprovadas duas moções de pesar pelo falecimento dos escritores.

Quanto ao Vasco Santana, a proposta aprovada foi apresentada pelos vereadores do Partido Socialista e atendia ao esforço feito nos últimos 20 anos pelo Teatro Estúdio de Lisboa no equipamento da sala.

Assim, foi aprovada a cedência a título precário, da sala ao Teatro Estúdio de Lisboa, com a ressalva de que não poderá ser utilizada de modo diferente daquele para que foi cedido. A renegociação do protocolo de cedência parece, assim, inevitável, «tendo em conta a vantagem da sua utilização por outros grupos teatrais, nos períodos em que não seja efectivamente utilizado por aquela empresa».

A APU saiu derrotada nesta questão, em que houve alterações propostas pelo presidente da Câmara e bem aceites pelos socialistas.

A tese subscrita pelos eleitos da APU só contaria com os seus próprios votos favoráveis.

A reunião de ontem seria ainda oportunidade para o vereador do trânsito, Vila Nova, anunciar a repavimentação com material antiderrapante da Rua Marquês da Fronteira. Quanto à «Gertrudes», o sistema de semáforos que o vereador garante como mezinha para o trânsito da Baixa, deverá entrar em funcionamento nos primeiros dias de Abril.

CAMPO PEQUENO
PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA
PROP. DA CASA PIA DE LISBOA
EMP. FERNANDO DOS SANTOS

O Maior Espectáculo Cómico-Taurino-Musical do Mundo
toronto COM OS SEUS MACACOS TOUREIROS E OS FORCADOS ANÕES

DOMINGO 17 (16 horas)
CAVALEIRO: TITO SEMEDO
ESPADA: ALEXANDRE PEDRO (Lisboa)
Grupo de Forcados Juvenis da Chamusca
4 NOVILHOS DA GANADARIA DE FERNANDO DOS SANTOS

3.ª-FEIRA 19 (16 horas)
CAVALEIRO: JORGE D'ALMEIDA
ESPADA: NUNO TRINDADE (Évora)
Grupo de Forcados Juvenis de Tomar
4 NOVILHOS DA GANADARIA DE FERNANDO DOS SANTOS

Todas as crianças que levarem uma banana e a entregarem a um dos macacos-toureiros serão presenteadas com um postal autografado pelos macacos-toureiros!

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DA P. TOUROS E NA AGÊNCIA ABEP
Tel. 732093 / 732143 / 732191

Protecção civil de prevenção

Zona ribeirinha do Porto à espera da maré cheia

Os habitantes da zona ribeirinha do Porto respiraram fundo, esta manhã, ao constatarem que o caudal das águas do Douro começava a descer. Afastava-se, pelo menos até logo à tarde, o espectro de inundações ao longo do Douro, nomeadamente na Ribeira e na Afurada, as áreas tradicionalmente mais sacrificadas quando o rio sobe de nível e transborda. Desde o princípio da tarde de ontem que naquelas áreas se vive sob forte tensão. O Serviço de Protecção Civil do Porto chegou mesmo a declarar a «iminência de cheias».

O Douro sobe e corre o risco de invadir as suas margens do Porto e de Gaia quando as barragens do Carrapatelo e da Régua, ou mesmo apenas uma delas, descarrega valores acima do normal. Ora ontem aconteceu que em simultâneo as duas barragens descarregaram água a um rítmo superior em cem por cento ao normal. Daí que as autoridades marítimas do Douro tenham ordenado a suspensão de todas as carreiras fluviais entre o cais do rio, na margem direita, e a Afurada, situação que ao fim da manhã de hoje se mantinha, se bem que a ameaça de cheias tivesse momentaneamente desaparecido.

Passou, pelo menos por agora, o perigo de inundações para a população ribeirinhas do Porto e de Gaia. Mas a situação de «iminência de cheias» mantém-se estacionária até logo às 20 horas, quando a maré começar de novo a encher. Foi assim, de resto, até ontem às 19 horas e também esta madrugada. Às 4.30 horas o nível de águas do Douro era dois metros superior ao normal e às 8 horas 2,5 metros. O rio esteve quase a transbordar. Mas não transbordou. As gentes ribeirinhas respiraram fundo.

O comandante da capitania do Porto do Douro, Oliveira Costa, admitiu esta manhã ao «DL» uma «ligeira melhoria da situação» pelo facto das descargas das barragens de Bagaúste (Régua) e Carrapatelo serem de menor cubicagem. De «grave», ainda segundo o seu conceito, a situação passou «a menos grave». Mas, acrescentou Oliveira Costa, «temos que aguardar pela maré-cheia de logo à noite, confiando na natureza».

O pior já poderá ter passado»

O caudal do Douro, apesar daquelas duas barragens continuarem a debitar, tinha tendência para descer, apesar de às 9 horas as suas águas estarem a vinte centímetros de transbordar. Mantinha-se o estado de «iminência de cheias» e estavam de prevenção os bombeiros e as autoridades marítimas do Porto. Entre as gentes ribeirinhas havia a sensação de que «o pior já deve ter passado», segundo um morador da zona, homem que das cheias do Douro tem a experiência da sua idade e o facto de ter vivido intensamente a última, em 1966.

Uma fonte da capitania do Douro disse entretanto que com a descida, a partir das 8 horas de hoje, do caudal do rio, diminuiam os riscos de inundações, não se justificando o receio de que as águas venham a transbordar. Fundamentalmente, devido à boa abertura do Douro e à diminuição dos débitos da Barragem do Carrapatelo que compensarão, logo à noite, a praia-mar prevista para as 20 e 29 horas. Aquela barragem e a da Régua chegaram a descarregar ontem valores cem por cento acima dos normais: a de Bagauste, por exemplo, passou de 3.650 metros cúbicos por segundo às 14 e 30 para 4.566 às zero horas de hoje; a do Carrapatelo de 3.370 para 4.777 metros cúbicos por segundo, durante o mesmo período.

As descargas das suas barragens desceram nas últimas horas, apesar de se manterem os débitos das barragens espanholas. Se não ocorrerem quaisquer imprevistos é muito natural que a conjugação das descargas com a maré-cheia de logo à noite não alague as zonas baixas de Gaia e Porto.

Régua também viveu desespero

A parte baixa da Régua também viveu ontem e esta manhã momentos de desespero. O caudal do Douro atingiu mais de dez metros, o que há muitos anos não acontecia na região. Se tivesse subido mais três metros haveria inundações na marginal. Algumas casas instaladas na parte baixa tiveram água dentro das portas. Temendo que a situação se agravasse, oito famílias, num total de cinquenta pessoas mudaram-se para casa de familiares.

O gabinete de Protecção Civil de Vila Real reuniu-se de emergência face ao aumento do caudal do Douro. De acordo com o presidente da Câmara Municipal da Régua, os prejuízos em todo o concelho elevavam-se esta manhã a milhares de contos, sobretudo devido ao desabamento dos muros que supurtavam os terrenos e aos equipamentos nas estradas. A estrada entre o Pinhão e a Régua continuava esta manhã «cortada».

Também zonas ribeirinhas do Porto e de Gaia várias pessoas deixaram as suas casas, optando por lugares mais seguros, junto dos seus familiares. Uma brigada de quinze mergulhadores dos BSP continuava hoje de prevenção, bem como todos os serviços de Protecção Civil do Porto: PSP, GNR, CVP, TLP, Quartel-General da RMN, Bombeiros, Governo Civil e Câmaras do Porto e Gaia.

Os registos hidrográficos do Douro assinalam que as suas primeiras cheias datam de 1727, ignorando-se as cotas atingidas. Depois houve mais cinco grandes cheias entre 1792 e 1835, voltando as águas a subirem em 1860. Já neste século ocorreram inundações em 1909 e 1966. Há dezanove anos as águas atingiram 19,92 metros na Régua e 2,84 na Ribeira.

Os moradores da Ribeira do Porto, salvaram, ontem, o que podiam, da hipótese de inundações

Sorraia e Mondego: leitos subiram

O rio Sorraia e seus afluentes, voltaram ontem a sair dos leitos devido às fortes chuvas que caiam na região. A situação, contudo, estabilizou-se nas últimas horas, disse esta manhã ao «DL» um informador da Associação de Regegantes. Ontem, o presidente do Município coruchense afirmou que as barragens de Montagiel e do Maranhão não chegara a ter influência nas inundações, as quais não provocaram prejuízos a particulares como há três semanas atrás.

A Câmara de Coruche deliberou, entretanto, por unanimidade, exigir ao Governo uma «rápida resolução sobre os prejuízos causados pelas cheias de Janeiro, considerando que «a continuidade de ausência de resposta por parte das autoridades competentes pode levar a situações de facto caóticas». Esta preocupação foi expressa pelo presidente Carlos Gomes e cerca de duas dezenas de comerciantes locais, os quais reclamam uma indemnização global de seis mil contos.

O rio Mondego, por outro lado, atravessou ontem Coimbra com um caudal superior a 55 milhões de litros por minuto. Nas comportas do Açude de Coimbra esse caudal chegou a atingir 920 m3 por segundo, mais 75% que o chamado «caudal de cheia». Mas a situação é «perfeitamente normal», segundo uma fonte da zona do Mondego.

Alguns dos portos nacionais que se encontravam fechados desde quinta-feira a atracagem de barcos, sobretudo de pesca, abriram esta manhã, nomeadamente os de Portimão e Sines. A Norte, o único esta manhã aberto era o de Leixões, que aliás nunca fechou.

Os portos de Aveiro, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Viana do Cas elo continuavam fechados, não saindo os barcos de pesca para a faina no mar. Admitia-se ao fim da manhã que a situação viesse a evoluir, dado existirem indícios de que a ondulação estava a diminuir, ainda a tempo de os portos de Aveiro, Vila do Conde e Figueira da Foz abrirem.

As últimas indicações fornecidas pelo INMG sobre a ondulação na costa Ocidental veriavam entre os três e os quatro metros e meio, com tendência para descer. Daí que apenas os portos de Leixões, Peniche, Lisboa e Setúbal tenham permanecido abertos.

Mais difícil chegar a Lisboa

Chuva interrompe obras na estrada Póvoa-Vialonga

A principal ligação entre a Póvoa de Santa Iria e Vialonga, no concelho de Vila Franca de Xira, continua «cortada» ao trânsito, devido ao mau tempo.

O mau tempo tem impedido a continuação dos trabalhos de arranjo do aqueduto, na estrada dos Caniços, aquela que serve a maioria da população do dormitório de Lisboa que Vialonga é hoje e que diariamente utiliza os comboios na estação da Póvoa.

A Câmara Municipal anunciou a interrupção dos trabalhos e a proibição de circulação automóvel entre a Póvoa de Santa Iria e Vialonga, justificando que tal medida tem em vista a segurança dos trabalhadores do aqueduto em obras e das próprias viaturas.

A CM vila-franquense espera que o «corte» da estrada não exceda as duas semanas, propondo aos automobilistas a estrada da Verdelha de Baixo que sai da EN n.º 10 antes de Alverca (para quem vai de Lisboa) como alternativa para a ligação Póvoa-Vialonga.

Acrescenta ainda a edilidade de Vila Franca de Xira que estão em fase de concurso para adjudicação, em breve, os trabalhos de construção de um emissário de esgotos entre Vialonga e Póvoa de Santa Iria, ao longo da estrada dos Caniços, e a total repavimentação da estrada.

Madeira está contra vinho "Madere"

O Governo Regional da Madeira vai desenvolver diligências para que Portugal apresente queixa contra os Estados Unidos junto da Organização Internacional do Vinho e da Vinha (OIV), anunciaram fontes oficiais.

A decisão do executivo madeirense, tomada durante a reunião plenária realizada em Porto Moniz, foi provocada pelo facto dos Estados Unidos «abusivamente e após reclamação de Portugal, consentirem que em áreas do Estado da Califórnia seja autorizada uma região vinícola demarcada sob o nome de 'Madere'».

Governo regional – acrescenta o comunicado oficial – não pode deixar de denunciar internacionalmente o comportamento abusivo da grande potência contra a economia de uma região pobre e insular.»

Segundo presidente da Câmara de Peso da Régua

Navegabilidade do Douro poderá ser "motor de arranque" para a região

A navegabilidade do Douro poderá ser o «motor de arranque» da zona urbana do concelho de Peso da Régua — disse à ANOP o presidente da Autarquia, António Santos Aguiar.

A navegabilidade do rio até à Régua que, segundo o jornal «Rede Eléctrica», propriedade da EDP, deverá ser uma realidade até Julho deste ano, constituirá um factor importante para o crescimento da vila, que accionou já a sua passagem a cidade.

Para o presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua o projecto, «dado que nesta área ficará situado o seu principal porto, será o motor de arranque para a região, especialmente para a zona urbana do concelho».

O porto da Régua — acrescentou — será o grande impulsionador do crescimento industrial da vila. Devido ao acesso mais fácil à região, facto que poderá ser condicionante para o florescimento de várias actividades.

António Aguiar adiantou que o projecto deverá estar concluído em Junho, apesar de estar atrasado, mas poderá ainda ser dinamizado e fazer-se um esforço final.

O concelho de Peso da Régua, maioritariamente PS, partido que nas últimas eleições autárquicas conseguiu quatro vereadores contra três da AD, está administrativamente dividido em 12 freguesias, duas das quais urbanas.

Contemplado com 162 845 contos pelo Orçamento de Estado, o município quase não tem receitas próprias, as quais, segundo o presidente da edilidade, rondam os 40 mil contos, em virtude da desactualização das contribuições.

Peso da Régua «é dos concelhos mais ricos do País, devido ao vinho do Porto, mas como os impostos são pagos em Vila Nova de Gaia, o concelho perde uma fonte importante das receitas» explicou António Aguiar.

«O concelho tem propriedades — especificou — que movimentam centenas de milhares de contos e pagam apenas uma dezena de contos por ano de contribuição predial rústica».

O edil alertou para a necessidade de analisar o problema que se coloca ao município com a construção do porto fluvial da Régua, obra que a Câmara, que se bate por intervir directamente no processo, não pode suportar e terá de enfrentar um desenvolvimento penoso devido à falta de infra-estruturas.

Poder intermédio nas regiões

No campo do ensino, a autarquia tem alguns problemas a solucionar se bem que, no ensino primário, as 110 salas de aula sejam suficientes e no preparatório a existência de uma unidade de ensino em mau estado de conservação seja em breve colmatada pela construção de uma nova unidade.

No ensino secundário, duas escolas, uma das quais virada para a agricultura, servem a população estudantil do concelho, mas o crescimento populacional poderá vir a alterar substancialmente a situação.

No campo da saúde, a existência de apenas um hospital e um centro de saúde, na sede do concelho, é insuficiente para servir as necessidades dos habitantes das 12 freguesias de Peso da Régua.

O Hospital está, segundo os responsáveis autárquicos «mal equipado e sem pessoal, pelo que não tem capacidade de resposta para servir o concelho nem os concelhos vizinhos».

Peso da Régua, como centro nevrálgico da região, deverá, segundo os mesmos responsáveis, «apoiar o Hospital Regional para que este possa servir igualmente as populações dos concelhos limítrofes, dado que se situa entre Lamego e Vila Real».

Quanto ao crescimento da região, António Aguiar referiu ainda que Peso da Régua tem necessidade de «uma nova ponte sobre o Douro para escoamento do trânsito, dado que a antiga é insuficiente e será necessária para a ligação ferroviária ao Porto».

Como condição necessária para o crescimento da autarquia, defendeu a criação de um poder intermédio nas regiões, de modo que estas se possam desenvolver.

«A navegabilidade do rio Douro irá por água abaixo se as decisões não forem tomadas a nível regional, ainda que subordinadas ao poder central», disse.

Concluiu que «a médio prazo o País terá de caminhar para a regionalização, caso contrário o crescimento e o desenvolvimento regional encontrarão uma barreira.

de ontem para hoje

Pai e filha alvejados a tiros de caçadeira

Pai e filha de 72 anos e de 25 anos de idade, respectivamente, foram ontem alvejados a tiro de caçadeira no lugar da Quinta da Graça, freguesia de Abiul, no concelho de Pombal, e tiveram de ser hospitalizados em Coimbra. Manuel Mendes foi atingido no tórax e Maria Olinda Silva Mendes, nos membros superiores. Segundo a GNR de Pombal, o autor dos disparos terá sido Manuel de Jesus, de 38 anos, natural de Carvalhal, no concelho de Ansião, que se encontra há cerca de dois anos divorciado de Maria Olinda. O suspeito encontra-se em parte incerta.

Prémio Almirante Gago Coutinho

O Prémio Internacional Almirante Gago Coutinho acaba de ser instituído pela Sociedade de Geografia de Lisboa destinado «a galardoar trabalhos originais de investigação no âmbito das Ciências da Terra que, por algum modo, contribuam para o avanço do conhecimento nessa área científica». O prémio, a conceder anualmente, é de mil libras inglesas (cerca de 190 contos), e a ele podem concorrer cidadãos nacionais e estrangeiros. Os trabalhos deverão dar entrada na Secretaria da Sociedade de Geografia de Lisboa atá ao dia 31 de Dezembro do ano corrente.

Despiste fatal perto de Bucelas

Um automóvel despistou-se perto do rio Trancão, em Bucelas, no concelho de Loures, tendo falecido o seu condutor, Jorge Carlos Encarnação Ferreira, de 35 anos, que residia na Rua 25 de Abril, 17, em Santo António do Tojal. O acidente registou-se devido ao piso escorregadio.

Terminal rodoviário de Portimão

O terminal rodoviário de Portimão deverá entrar em funcionamento no próximo Verão. O novo terminal rodoviário situa-se junto ao auditório municipal e é composto por onze saídas com as respectivas gares, um parque para 31 autocarros e várias instalações de apoio aos utentes. Neste momento decorrem os trabalhos de terraplanagem das zonas de acesso ao local, avaliadas em cerca de cinco mil contos.

Suicidou-se numa cela da Penitenciária

Na Penitenciária de Lisboa, onde estava a aguardar julgamento por furto, suicidou-se por enforcamento na grade da sua cela o recluso Rogério Paulo Lima, de 19 anos, que ali estava detido há vinte dias. Segundo uma nota da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, o jovem deixou duas cartas dirigidas à mãe e à mulher que o criou.

Restauro de azulejos em Faro

A Região de Turismo do Algarve decidiu atribuir um subsídio de cem contos à diocese do Algarve para a obra de restauro dos azulejos do Paço Episcopal de Faro. A atribuição do subsídio foi concedida por se considerar aquele conjunto de azulejos de «alto interesse para o património cultural da região». Os azulejos existentes no Paço Episcopal, localizado dentro da zona histórica da cidade de Faro, são citados em vários livros e classificados como de «grande valor artístico merecendo o seu estado, uma obra de reparação e restauro».

Criança morta e irmão ferido

Um garoto de dez anos, morto, João José Moreira Varedas, e o seu irmão de seis anos em estado grave, António Pedro Varedas, foi o balanço de um trágico acidente ocorrido ao princípio da noite de ontem, junto aos Cabos dÁvila, na estrada que liga Lisboa a Sintra. As duas crianças seguiam no automóvel conduzido pelo pai, Vítor Hugo Aleixo, residente em Queluz, o qual foi abalroado pelas traseiras por uma carrinha da Base Aérea da Ota.

Arrastão espanhol apresado em Tavira

O arrastão espanhol «Marisco Moguer 11», apresado na passada sexta-feira pelas autoridades marítimas portuguesas ao largo de Tavira, está sujeito a uma multa que poderá atingir os 8000 contos. Segundo informou o Comando Marítimo do Sul, a pesada multa resulta do facto de o barco espanhol ter sido surpreendido em águas territoriais portuguesas quando pescava ilegalmente, delito para o qual a nossa legislação prevê uma pena de mil a 8000 contos. O barco, apresado encontrava-se a pescar com outros dois arrastões espanhóis que fugiram às autoridades marítimas portuguesas.

Colisão na Ponte 25 de Abril

O condutor de um automóvel ficou ontem ferido, junto à portagem da Ponte 25 de Abril, no embate com um outro veículo. O ferido, José Lamedo Godinho, de 45 anos, deu entrada no Hospital de Almada onde ficou internado.

Admitida a hipótese de um terceiro atirador

Exumação do psiquiatra de Setúbal para nova autópsia ao cadáver

O juiz de Instrução Criminal (JIC) de Setúbal, ao que o "DL" conseguiu apurar, poderá mandatar a exumação, no próximo dia 25, do cadáver do psiquiatra Luís Rolão Macedo, morto a tiro na Serra da Arrábida, à meia-noite do dia 18 do mês passado, de forma a ser executada nova autópsia. A decisão do JIC de Setúbal filiar-se-á, ao que nos foi dado saber, entre outras razões, na hipótese do disparo que vitimou Rolão Macedo ter sido efectuado por uma terceira pessoa, em última instância não pertencente à patrulha da Guarda Fiscal, integrada pelos jovens soldados Rui António Rita dos Santos e José António Salgueiro, este último detido sob suspeita de ter accionado a G-3 que vitimou o psiquiatra.

Maria Helena Primo, de 30 anos, a senhora que acompanhava Rolão Macedo, na noite da tragédia, afirmou: «Eu ia com o dr. Rolão Macedo na sua carrinha. Chegámos ao local e voltámos para trás por já ser bastante tarde. De súbito vimos um pouco à frente um vulto cosido na parede. O doutor perguntou-me: Helena, não é um homem que está ali? É, respondi-lhe. E ele acelerou. Passámos o vulto e ouvimos um tiro. O doutor inclinou-se sobre o volante e continuou a acelerar pensando que estávamos a ser atacados por assaltantes. Ninguém nos fez sinal para parar. Isso é completamente falso. Ouvi um segundo tiro, ao mesmo tempo que vi um clarão e o pára-brisas se estilhaçou, tudo em simultâneo. A furgoneta descontrolou-se, bateu na parede do lado esquerdo, e derrapou para o lado direito. Percebi que íamos cair no precipício e fechei os olhos. Senti o carro ir de encontro a qualquer coisa e parar. Só então voltei a abrir os olhos. Olhei para o lado. O doutor estava caído para a frente, sobre o volante, cheio de sangue. Chamei-o: doutor, doutor, mas ele não respondeu. Inclinei-o para trás e reparei numa espécie de coágulo que tinha sobre a vista direita. O carro continuava a trabalhar. Devagarinho dei a volta à chave de ignição. O motor parou!»

O psiquiatra Rolão Macedo, numa rua de Setúbal, com a mulher, Antonieta dos Santos, tendo ao colo o filho do casal

Encontro com bispo da diocese

A partir deste depoimento, e não só, o JIC de Setúbal terá entendido existirem motivos (indícios) para proceder a nova autópsia, na óptica de que o disparo que vitimou Rolão Macedo foi disparado de frente para a viatura, e não pela retaguarda, da posição em que se encontravam os dois homens da Guarda Fiscal. Aliás, a própria mulher de Rolão Macedo, que observou o cadáver na morgue, referiu para o "DL" que o projéctil fizera um pequeno orifício na vista direita do seu marido, acabando por sair pela nuca, já com um buraco de grandes dimensões. A mesma fonte fez jus em realçar o facto de Rolão Macedo, ao contrário do que foi afirmado, não ter consultórios privados em Grândola, Palmela, Almada e Alcácer do Sal, dado que esses «consultórios» eram apenas delegações do Centro de Higiene Mental de Setúbal, onde aquele psiquiatra era funcionário.

Antonieta Maria Saragoça dos Santos, de 30 anos, professora primária, natural de Salvada, no distrito de Beja, referiu, por outro lado, que o seu marido, ao contrário do que foi noticiado, não era divorciado duas vezes, mas apenas uma, estando a viver com ela há seis anos (casaram há três), tendo nascido da ligação entre ambos um filho agora com cinco anos.

Rolão Macedo, militante do PCP, estava na altura da sua morte a trabalhar num estudo colectivo sobre os efeitos da fome nos operários com salários em atraso, e suas famílias, no distrito de Setúbal, tendo feito parte de uma delegação recebida pelo bispo da diocese, D. Manuel Martins, para analisar o problema. O estudo deveria ter sido apresentado no Congresso da União dos Sindicatos de Setúbal (USS), realizado no último fim-de-semana.

Tudo elementos que não poderão ser ignorados na instrução do processo em curso, tendo sempre presente a hipótese de existência de um terceiro homem, como autor do disparo fatal. Ou o caso da morte, em Monsanto, na tarde de 18 de Maio de 1977, do advogado progressista Fitz Quintela, não fosse ainda, também ele, um processo de decisão polémica nos arquivos do jurisprudência portuguesa, no pós-25 de Novembro!...

Manuel Geraldo

Ciganos passam armas para Espanha

Quatro ciganos, três portugueses e um espanhol, foram presos no domingo passado pela Guarda Civil, perto de Madrid, com quinze armas que pretendiam vencer a delinquentes comuns, informou hoje a Guarda Civil.

As armas eram de gases, embora com adaptação a tiro real, mas não existe relação com um tráfico organizado, comentaram à ANOP as mesmas fontes.

Os quatro ciganos foram presos quando seguiam com quatro crianças, num veículo com caravana, pela auto-estrada Madrid-La Corunha.

As suspeitas despertadas pelo veículo levaram a Guarda Civil a submetê-lo a uma inspecção. Foram encontradas num cesto de roupa treze destas pistolas e gás. Na bolsa de uma das mulheres, foram encontradas outras duas armas.

Os ciganos portugueses tinham atravessado a fronteira de Portugal por Vilar Formoso, no passado dia 28.

De acordo com as suas declarações, pretendiam vender as armas em bairros dos subúrbios de Madrid, por cinco mil pesetas, provavelmente a delinquentes comuns.

A Guarda Civil, segundo a ANOP, considera que a venda e introdução destas armas não tem relação com o fornecimento a grupos terroristas.

No entanto, a Agência NP informa que os compradores seriam, além de delinquentes comuns, membros dos Grupos de Resistência Antifascistas (GRAPO). E acrescentava: Há duas semanas, a Polícia espanhola desencadeou uma rusga contra alegadas instalações dos GRAPO e apreendeu muitas armas de origem portuguesa.

Pneus e produtos químicos apreendidos pela Alfândega

Os serviços de fiscalização da Alfândega de Lisboa procederam nos últimos dias, no Terminal Tir de Alverca, à apreensão de mercadorias em situação irregular e respectivo meio de transporte, no valor de 20 000 contos.

A primeira apreensão teve lugar num camião «Tir» que transportava 790 pneus, com o peso total de 4,5 toneladas e o valor de 4100 contos, sem os mesmos estarem manifestados, portanto em situação de tentativa de contrabando.

Uma segunda apreensão ocorreu num camião «Tir» que transportava 15 toneladas de produtos químicos, destinados à agricultura, das quais apenas 5 toneladas estavam manifestadas.

Os referidos produtos químicos, que se encontravam em situação de contrabando, vinham acondicionados em 449 volumes e tinham o valor de 6000 contos.

Atenta a natureza da infracção — crime de contrabando —, a Alfândega de Lisboa procedeu à apreensão do veículo transportador.

Presa quadrilha na Beira Baixa

A Guarda Nacional Republicana do Fundão montou e levou a efeito, durante três dias, uma operação com vista à descoberta e captura dos autores de vários assaltos a residências e estabelecimentos comerciais das zonas de Fundão e Covilhã onde recentemente foram cometidos alguns furtos. A operação resultou com pleno êxito pois foram descobertos sete indivíduos componentes duma quadrilha que actuava na região, a qual é responsável por furtos cujo valor ascende a cerca de 2500 contos.

Os indivíduos que foram presentes ao juiz de Instrução Criminal do Fundão e transitaram para a Cadeia Distrital de Castelo Branco, onde aguardam julgamento sob prisão, foram identificados como sendo José Ferreira, de 28 anos, José Matos de 18 anos, Vítor Oliveira, de 17, José Fonseca, de 22, Mário Proença, também de 22 anos, Daniel Justiça, de 18 e Joaquim Tinalhas, o «Tostãozinho» também na casa dos 20 anos. Todos eles indicavam a profissão de jornaleiros e são residentes nas áreas do Fundão e da Covilhã.

Alguns artigos provenientes dos furtos cometidos em 16 assaltos que foram recuperados pelos efectivos da GNR, encontravam-se numa casa de campo localizada na Freguesia de S. Pêro de Viseu ascendendo o seu valor a cerca de 320 contos.

Prosseguem as averiguações no sentido de serem descobertos e localizados mais artigos e também outros elementos que, eventualmente, possam estar relacionados com a quadrilha agora descoberta.

Jovem de 18 anos responsável por 5 mil contos de furto

A Guarda Nacional Republicana de Vila Nova de Ourém, na sequência de averiguações sobre 5 assaltos praticados a residências no lugar de Murtal, Atouguia, Vila Nova de Ourém, veio a descobrir e deter o seu autor, um indivíduo de 18 anos, de nome Fernando Reis, solteiro, sem profissão e residente na região. No posto da corporação confessou ter praticado vários furtos nas residências que assaltou cujo valor total, agora calculado, ascende a mais de 5000 contos, incluindo, entre vários objectos, duas promissórias da Caixa Geral de Depósitos de Leiria na importância total de 4000 contos.

Constam também da participação elaborada pela Guarda Nacional Republicana outros artigos provenientes dos furtos praticados pelo jovem Reis: várias cadernetas de cheques com cheques passados com várias importâncias, em várias dezenas de escudos e assinados pelo indivíduo com assinaturas falsas, 1 passaporte, 33 cautelas de Lotaria Nacional, jóias de fantasia, 1 caçadeira calibre 12 mm marca Baikal (com toda a documentação), vários artigos de vestuário e calçado e diversas outras roupas. Todos estes artigos foram recuperados, bem como as promissórias, no sótão da residência do Reis.

Por decisão do juiz, o detido foi conduzido à Cadeia de Torres Novas, onde aguardará julgamento sob prisão.

Mais duas escolas paradas

Preparatórias de Lourel e Lagoa encerradas desde ontem

Quatrocentos encarregados de educação e o Conselho Directivo da Escola Preparatória de Lourel (Sintra), decidiram, em conjunto, o encerramento, por tempo indeterminado, daquele estabelecimento de ensino, onde estudam 900 crianças.

Esta decisão foi tomada no sábado, numa reunião em que foram analisados os principais problemas que impossibilitam o funcionamento da escola: instalação eléctrica em curto-circuito em várias salas e água imprópria para consumo.

«Sem água e sem luz, uma escola não pode funcionar» disse à ANOP Teresa Barroso, do Conselho Directivo.

Uma análise feita em Dezembro pela Direcção Geral de Saúde à água fornecida à escola, cujos resultados foram posteriormente confirmados por uma outra feita em dois lugares diferentes – à saída do contador e numa torneira – demonstrou que a água recebida estava boa, mas era contaminada no interior da escola.

Os alunos passaram a beber água fornecida pela Câmara em bidões, mas o refeitório deixou de funcionar.

«Há dois anos detectou-se que a água de uma das torneiras estava contaminada, mas essa torneira foi fechada, tal como ainda se mantém», disse Terese Barroso.

O Conselho Directivo aguarda os resultados de nova análise, mais pormenorizada, à água que abastece a escola.

Simultaneamente, a escola defronta-se com graves deficiências na instalação eléctrica, que têm provocado curtos-circuitos nas zonas do refeitório e bufete, e passagens de corrente em várias salas de aula.

Uma equipa de técnicos deslocou-se ontem àquele estabelecimento de ensino para examinar a instalação eléctrica, cujas deficiências foram comunicadas ao Ministério pelos professores, que pediram uma vistoria do equipamento, há mais de duas semanas.

A estas duas situações, soma-se a degradação das instalações da escola, que funciona em pavilhões prefabricados cujo prazo de validade expirou há sete anos: chove em várias salas, a água escorre das lâmpadas do tecto, as duas salas de Ciências Naturais e o Ginásio não podem funcionar quando chove.

«Os acidentes sucedem-se, devido principalmente a quedas no piso das salas e dos páteos, e é raro o dia em que a ambulância não é chamada» disse à ANOP um dos professores.

Entretanto, o Conselho Directivo da Escola Preparatória de Lagoa decidiu ontem suspender as aulas deste estabelecimento de ensino por razões de segurança.

A suspensão das aulas que irá, em princípio, prolongar-se até dia 21, ficou a dever-se a infiltrações de água da chuva que, segundo responsáveis da escola «põem em risco a segurança de professores e alunos».

O presidente do Conselho Directivo, Serra Amaral, afirmou que «hoje (ontem) quando chegámos à escola estava tudo praticamente alagado» adiantando ter havido o receio de problemas com a parte eléctrica.

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Lagoa já vem reivindicando obras de reparação neste estabelecimento de ensino desde inícios do ano transacto. Da decisão tomada pelos seus responsáveis foi enviado telegrama ao ministro da Educação.

Ministério decide fechar Escola do Cartaxo

O ministro da Educação determinou ontem «manter encerrada a Escola Secundária do Cartaxo até que as obras de reparação em curso estejam terminadas».

José Augusto Seabra determinou que o encerramento da Escola Secundária do Cartaxo se mantenha até que o estabelecimento esteja em «condições de funcionamento normal e dentro dos padrões de segurança exigíveis».

Entretanto, as obras para o restabelecimento de energia eléctrica ao edifício central do Instituto Superior de Agronomia tiveram ontem início.

O fornecimento de energia eléctrica àquele estabelecimento de ensino superior tinha sido cortado pelos responsáveis da escola, dia 4, devido ao seu «avançado estado de degradação».

A mesma fonte acrescentou que as obras relativas ao restabelecimento da energia correspondem a um compromisso assumido pela Direcção-Geral das Construções Escolares em «activar de imediato o restabelecimento da electricidade às zonas do edifício que se encontravam mais degradadas».

No entanto, o abastecimento de gás àquela escola, cortado pela EDP, dia 31, devido a «graves anomalias detectadas na rede de gás» continua a «impedir o normal funcionamento das aulas práticas laboratoriais». Uma fonte do ISA salientou que está já preparada, para publicação no «Diário da República» anúncio da abertura de um concurso público para construção de uma nova rede de abastecimento de gás ao Instituto. As obras devem iniciar-se em Março, prevendo-se que no início do próximo ano lectivo esteja já concluída a nova rede de abastecimento de gás.

Também a Escola Secundária do Restelo, encerrada dia 7 por deficiências nas instalações de gás, água e electricidade, deverá reabrir após o Carnaval, disse uma fonte do Conselho de Directivo.

Após o anúncio do encerramento, técnicos do equipamento e construções escolares deslocaram-se à escola, iniciando-se no dia 8 as obras de reparação das condutas de gás e água e da instalação eléctrica.

As actividades escolares poderão recomeçar logo que o Ministério da Educação passe um termo de responsabilidade pelas obras mandadas fazer na escola, precisou aquela fonte.

Alqueva proporcionará menor dependência do exterior em energia e alimentos

– considerou o professor Laginha Serafim

A barragem do Alqueva e o plano de rega do Alentejo «proporcionarão uma menor dependência do exterior em energia e bens alimentares, o que representará seguramente uma poupança anual de vários milhões de contos.»

A afirmação foi ontem feita pelo catedrático Laginha Serafim em entrevista ao programa «Cozinha Económica» da Antena-1.

Laginha Serafim é actualmente professor catedrático da Universidade de Coimbra, consultor do Banco Mundial e da Empresa Hidroquebec e tem o seu nome ligado à construção de barragens em Portugal e no estrangeiro.

Aqueles empreendimentos proporcionarão também a «valorização da produção regional através da sua intensificação e diversificação e ainda o desenvolvimento do sector agro-alimentar situado a montante e a juzante da produção agrícola», afirmou Laginha Serafim.

«O Alqueva, que continua a ser a única garantia de abastecimento de água ao complexo industrial de Sines, é um projecto de baixo risco financeiro, já que bastará a sua valia energética para pagar o montante total do investimento», sublinhou.

A concretização do projecto do Alqueva permitirá, entre outros objectivos sociais, a criação de condições para a fixação das populações, a garantia de abastecimento de águas às mesmas, e a eliminação do desemprego global e sazonal, através da criação de mais de 20 mil novos postos de trabalho, salientou o professor Laginha Serafim.

«A nível estratégico, com o Alqueva aproveitar-se-á um recurso escasso como a água, que continua a correr para o mar e criar-se-á a única alternativa para a eliminação dos dramáticos ciclos periódicos de seca prolongada e permitir-se-á uma posição patriótica e coerente de utilização dos recursos hídricos partilhados com a Espanha através dos convénios já assinados» concluiu.

O projecto do Alqueva poderá revelar uma «nova filosofia do problema energético português», afirmou por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, outro entrevistado do programa «Cozinha Económica».

«O Alqueva pode ser um grande reservatório para possibilitar o armazenamento de energia», acrescentou o autarca de Évora, para sublinhar a «incúria por parte do Governo acerca dessa possibilidade, para o interesse do País.»

Uma «transformação rápida de todo o panorama da nossa região» será a consequência imediata da concretização do projecto Alqueva, segundo o Presidente da Câmara de Mora, Lopes Saraiva, também entrevistado.

Para além do fornecimento de energia eléctrica ao concelho, Alqueva poderá ser aproveitada para a rega de 200 mil hectares de terras no Alentejo e aumentará os postos de trabalho no distrito de Évora, onde, a partir de 1981, começaram os despedimentos nas cooperativas agrícolas, concretizou o autarca.

Em relação ao plano de rega do Alentejo, o professor Laginha Serafim afirmou que, num país «com condições climatéricas e ecológicas das melhoras da Europa», apenas existem 100 mil hectares de terras em regadio, quando deveríamos ter já 400 mil hectares.

Afogada em Belém uma jovem desconhecida

O corpo de uma jovem foi encontrada esta madrugada a flutuar junto à estação Fluvial de Belém por elementos da Guarda Fiscal que ali prestam serviço e alertaram a Polícia Judiciária.

A jovens não foi ainda identificada, pois não trazia consigo quaisquer documentos. Aparenta ter vinte anos, é de raça branca e vestia calças compridas e blusa.

Usava um relógio de marca «Timex», um anel com pedras e uma aliança sem quaisquer inscrição.

O corpo não apresentava vestígios de violência exterior mas apenas a autópsia, a efectuar hoje no Instituto de Medicina Legal para onde foi transportada, poderá determinar às causas da morte.

No entanto os investigadores da Judiciária tentam por vários meios obter a identificação da falecida, contando também com a colaboração do público para esse fim.

Setecentas cartas de condução apreendidas em 8 dias

Durante a semana de 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro, a Guarda Nacional Republicana, através da sua unidade de trânsito – a Brigada de Trânsito –, fiscalizou 39 353 condutores, tendo detectado 36 que conduziam em situação ilegal.

Foram detectados 528 manobras perigosas, tendo sido apreendidas um total de 701 cartas de condução, sendo 488 apreensões em consequência daquelas manobras perigosas.

Registaram-se durante este período, 105 acidentes de viação, de que resultaram 7 mortos, 18 feridos e 68 feridos ligeiros.

Através dos aparelhos medidores de velocidade foram detectados 448 excessos de velocidade e pelos testes realizados com o alcoolímetro foram encontrados 244 condutores, conduzindo com excesso de álcool.

Também de assinalar que 175 condutores não faziam uso do cinto de segurança em estrada e 126 viaturas transportavam cargas em excesso.

Tentaram atropelar agentes da GNR

A Guarda Nacional Republicana de Quarteira deteve, no domingo, três indivíduos que naquela localidade se faziam transportar num Fiat 128 de matrícula NR-60-69 por desobediência ao sinal de paragem e tentativa de atropelamento do militar deste corpo que executava o serviço.

Veio a descobrir-se que o condutor da viatura, Joaquim Prázio, solteiro, de 26 anos, sem profissão, não possuia a carta de condução. Os outros dois ocupantes são João de Jesus, pedreiro, de 32 anos e Albertino Amaro, pintor de construção civil, de 30 anos. Os detidos foram entregues ao juiz de Instrução Criminal de Faro.

A GNR procede a diligências no sentido de apurar a identidade de um outro indivíduo também por tentativa de atropelamento duma patrulha do Posto de Loulé, na estrada que liga Loulé a Quarteira.

PSP deixa Vila Viçosa

O posto da PSP de Vila Viçosa foi desactivado, passando o policiamento naquela localidade alentejana a ser garantido pela GNR — disse uma fonte policial.

Os agentes (cerca de dez) que estavam ao serviço do posto da PSP de Vila Viçosa transitaram para a sede do comando distrital de Évora daquela corporação.

Contactado pela Anop, um vereador da Câmara Municipal de Vila Viçosa referiu que a edilidade local ainda não tomou posição em relação ao assunto, devendo fazê-lo na reunião camarária de hoje.

Segundo o autarca, «a população local está apreensiva em relação à desactivação do posto da PSP, tendo feito circular abaixo-assinados, que recolheram milhares de assinaturas, solicitando às entidades competentes a manutenção daquela força policial na vila».

Os abaixo-assinados, entregues à Câmara de Vila Viçosa, foram já remetidos aos comandos gerais da PSP e da GNR e para o Ministério da Administração Interna.

Tanto a PSP como a GNR possuíam até ao momento postos naquela vila alto-alentejana.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Como já foi anunciado, vamos transmitir integralmente o desafio em que a selecção do nosso país joga uma cartada decisiva. Far-nos-á companhia durante o relato da partida o atleta Pinguinhas, que se viu afastado da selecção por avaria mecânica. Então Pinguinhas, como vai essa entorse? ***Boa noite estimados espectadores. A entorse vai bem. Espero em breve estar recuperado para dar o meu contributo.*** *O desafio começou e os nossos jogadores já tiveram por duas vezes o golo à vista, só não o conseguindo por manifesta falta de sorte...*

Exactamente. Só acontece a quem lá anda. Olhe, eu uma vez mandei a bola cinco vezes à trave. À sexta entrou mas o árbitro invalidou por fora do jogo! *E quem é que estava fora do jogo?* ***A trave!*** *Extraordinário. Mas na sua opinião, Pinguinhas, como vai a arbitragem em Portugal?* ***A arbitragem é boa. O que estraga tudo são os jogadores.*** *Acha que sim?* ***Acho que sim. Tire os jogadores do campo e vai ver se não corre tudo às mil maravilhas.*** *Curioso, de facto. Nunca tinha visto o assunto por esse prisma. Acha que o futebol nacional atravessa uma boa fase?* ***Conforme.***

Conforme o quê? ***Se ganhamos, corre tudo bem. Se perdemos... Repare: ganhámos à Suécia lá, somos, internacionalmente, famosos; perdemos com a Suécia cá, somos, nacionalmente, uns desgraçados.*** *Ganhar ou perder tudo é desporto.* ***O senhor diz isso porque não é desportista.*** *O que lhe parece o seu substituto na selecção?* ***É muito verde, muito impressionável.*** *De facto não está a fazer uma partida famosa.* ***Sabe porquê? Porque a mulher o deixou.*** *Não me diga! Pareciam tão amigos!*

Aparências! E aparência não é golo. *Mas porque foi?* ***Porque ele, devido ao estágio, passava muito tempo fora de casa.*** *Gooooooolo de Portugal! A bola veio cruzada da direita e Gomes não perdoou. Mas. Pinguinhas, como íamos dizendo, ah, é verdade, os estágios. Concorda com eles?* ***Claro, até deviam ser alargados. Oito dias em Madrid, oito dias em Las Vegas e depois dois dias em casa, antes dos jogos, para descansarmos.*** *A propósito: qual a sua opinião sobre as viagens espaciais?* ***Acho que são ainda muito caras.*** *E sobre essa estranha bola que é a Lua?* ***Acho que era um sarilho jogarmos com ela quando está em quarto minguante.*** *O amor prejudica o futebol?* ***Claro que sim, se for na mesma altura.*** *E que me diz quanto às transferências?* ***Desculpe, de política não percebo nada.*** *E quanto ao IVA?* ***Olhe, meu caro, cada um safa-se como pode, não critico os meus colegas.*** *E para finalizar, caro Pinguinhas, como acha você que actuaram os nossos jogadores neste jogo?* ***Qual jogo?*** *Obrigado pela sua colaboração preciosa. E com esta brilhante vitória por 3-1 numa partida emocionante que tivemos a felicidade de relatar, nos despedimos de todos até uma próxima oportunidade.*

Ceuta e Melilla focos de tensão entre Marrocos e a Espanha

A televisão espanhola cometeu um «grave erro» ao censurar referências feitas pelo rei Hassan II, numa entrevista acerca dos enclaves de Ceuta e Melilla, comenta hoje o diário «L'Opinion», do partido Istiqlal.

O jornal afirma não serem convicentes as explicações sobre os cortes na entrevista, considerando-os «um gesto inamistoso e descortês, que ofendeu profundamente todos os marroquinos».

O rei Hassan II dissera a televisão espanhola que os dois enclaves espanhóis em território marroquino teriam de ser entregues a Marrocos quando a Espanha recuperasse Gibraltar.

«Ceuta e Melilla são duas cidade marroquinas. Sempre foram e sempre serão. Isto tem de ser compreendido dos dois lados do estreito», afirma «L'Opinion».

«Esperamos que a Espanha compreenda o grave erro cometido e que sejam feitas as necessárias correcções», acrescenta.

O diário do partido União Constitucional, Risalat Al-Umma», dizia, por seu turno, que a análise do rei sobre a questão provocara reacções e censura em Espanha, onde estava a ser explorada por razões eleitorais.

Tal como o rei apontou, as grandes pontências, incluindo a União Soviética, não permitiram que a Espanha controlasse ambos os lados do estreito de Gibraltar, referia este diário.

Entretanto, as declarações dc rei Hassan II de Marrocos aumentaram o ambiente de temor nas duas cidades espanholas do Norte de África.

A oposição fez uma interpelação ao governo nas Cortes, salientando que as palavras do rei de Marrocos podem aumentar a confusão do povo espanhol em relação à situação das duas cidades.

Nas suas declarações, o monarca anunciava novo adiamento da sua visita oficial a Madrid.

Por outro lado, a Imprensa espanhola, que até agora defendia a construção de uma ponte ou de um túnel no estreito de Gibraltar para facilitar as comunicações entre a Europa e o continente africano, começa a pôr reticências ao projecto.

Os jornais afirmam agora que a ponte ou túnel – os dois projectos estão a ser considerados – significariam um duro golpe para a economia espanhola, pois permitiriam que Marrocos vendesse mais baratos os seus produtos na Europa comunitária.

Jaruzelski na União Indiana

O primeiro-ministro polaco, Wojciech Jaruzelski, chegou ontem a Nova Deli, para a sua primeira visita fora do bloco de Leste, desde que assumiu o poder em 1981.

Jaruzelski visita a Índia durante quatro dias, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, o membro do Politburo, Josef Czyrek, e o vice-primeiro-ministro Janusz Obodowski.

Ontem Jaruzelski manteve conversações com o primeiro-ministro Rajiv Gandhi e com o presidente Zail Singh, colocou coroas de flores nos locais de cremação de Mohandas Gandhi, de Jawaharlal Nehru e de Indira Gandhi e assistiu a um jantar oferecido por Rajiv Gandhi.

Numa declaração divulgada pela agência PAP antes da partida, Jaruzelski afirmou esperar que as suas conversações com Gandhi «levem a um aprofundamento do diálogo político» e a uma maior cooperação económica entre a Polónia e a Índia.

Jaruzelski desloca-se também a Madrasta e a Bombaim, antes de regressar a Varsóvia, no dia 15. A delegação polaca deverá assinar, durante esta visita, acordos sobre comércio, impostos duplos, intercâmbio cultural e cooperação industrial.

Em entrevista publicada pelo «Times of India», Jaruzelski classifica as relações do seu país com Washington como as piores em 66 anos e acusa os Estados Unidos de apoiarem extremistas que tentam derrubar o seu governo.

O primeiro-ministro polaco também acusou a Alemanha Federal de «revanchismo e revisionismo» e disse que a política de

Jaruzelski

Bona em relação à Polónia «se caracteriza por marcadas incoerências».

«Por um lado — afirmou — representantes do governo da RFA asseguram-nos que estão decididos a respeitar as decisões do Tratado de 1970. Ao mesmo tempo, porém, observamos nesse país crescentes tendências de revanchismo e revisionismo, o renascimento de tendências chauvinistas pan-alemãs e actividades antipolacas».

Jaruzelski descreveu as relações com os Estados Unidos como «más, as piores desde 1919», ano em que os dois países estabeleceram relações diplomáticas.

«Não somos responsáveis por isso — disse —. Os EUA foram a principal força motriz e organizadora dos esforços concertados contra a Polónia na cena internacional.

«Apoiaram activamente e continuam a apoiar os grupos extremistas que lutam para enfraquecer e derrubar a estrutura do Estado» — acrescentou ainda Jaruzelski, na entrevista, a que respondeu por escrito.

Acerca do julgamento dos responsáveis pelo assassínio do padre Jerzy Popieluszko, Jaruzelski afirmou que eles foram «denunciados e punidos de acordo com a lei polaca».

A questão dos espiões

A questão do envolvimento de diplomatas polacos no escândalo de espionagem na Índia veio à superfície no primeiro dia da visita que o primeiro-ministro da Polónia, general Jaruzelski, efectua à Índia.

O primeiro-ministro Rajiv Gandhi «chamou a atenção do primeiro-ministro da Polónia para este assunto», disse aos jornalistas um porta-voz do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros, que não adiantou mais pormenores.

A Imprensa indiana noticiou que cidadãos polacos e alemães orientais foram expulsos da Índia depois de Coomar Narayan, um empresário descrito como o chefe da rede de espionagem, ter citado a França, a Polónia e a República Democrática Alemã como os países para onde tinha passado segredos da Índia nos últimos 25 anos.

O porta-voz acrescentou que durante o encontro entre Gandhi e Jaruzelski foi discutida a situação internacional, tendo ambos manifestado preocupação pela escalada da corrida às armas nucleares e pela militarização do Espaço.

A este propósito, o líder polaco acusou os Estados Unidos de tentarem «usurpar a posse do espaço», numa clara referência ao sistema de defesa norte-americano conhecido por «guerra das estrelas».

Estudante chileno morre na cadeia

As causas da morte do estudante chileno Patrício Manzano, que se encontrava detido num comissariado da Polícia, permanecem secretas — disse a irmã de Manzano.

Irene Manzano disse que o médico que procedeu à autópsia do seu irmão não revelou as causas da morte, por serem consideradas segredo de Justiça.

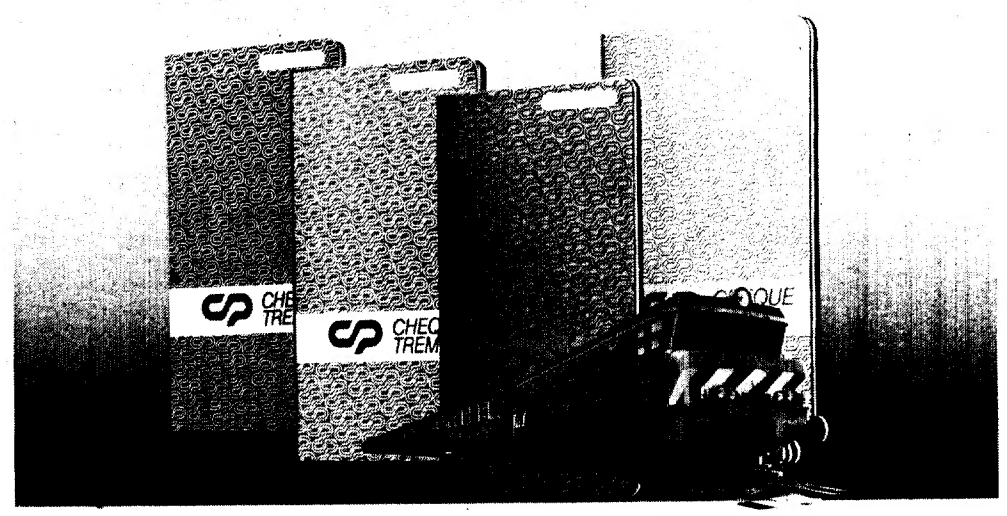
Manzano foi detido na manhã de sexta-feira numa zona a cerca de 70 quilómetros ao Sul de Santiago, onde, com outros elementos da Federação de Estudantes da Universidade do Chile realizava trabalhos de Verão.

Manzano deu entrada, já morto, anteontem, na urgência de um hospital da região.

O ministro secretário-geral do governo tinha anunciado oficialmente a detenção de 140 estudantes, acrescentando que seriam transferidos para Santiago, a fim de serem entregues às famílias.

Ao explicar o motivo da actuação policial, o ministro afirmou que os trabalhos de Verão foram proibidos pelo ministro da Educação e que a detenção foi levada a cabo com base no artigo 41 da Constituição, que limita o direito de reunião durante o estado de sítio. A família de Patrício Manzaqno anunciou que interporá uma acção criminal «contra os responsáveis pela acção ou omissão» na morte do estudante.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

caminhos de ferro · caminhos de futuro

expressos RN

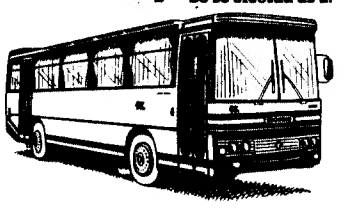
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	08h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		08h58
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.as-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES: LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Rei Fahd tenta advogar nos EUA a causa palestiniana

O rei Fahd da Arábia Saudita afirmou em Washington que os Estados Unidos devem apoiar os palestinos, enquanto o presidente Ronald Reagan exortou o monarca a promover conversações directas entre Israel e os países árabres.

No início de uma visita de Estado a Washington, Fahd declarou que o problema palestino é a principal causa de instabilidade no Médio Oriente.

Afirmando esperar que a administração Reagan apoiará a causa palestina, o monarca frisou: «Pedimos apenas uma posição justa que esteja de acordo com a História e os ideais deste grande país – uma posição que seja consonante com o seu papel de liderança na comunidade internacional».

A visita de cinco dias de Fahd é a primeira oficial de um monarca saudita aos Estados Unidos, desde que o rei Faial se encontrou com o então presidente Richard Nixon, em 1971.

Num jantar oferecido ao rei saudita, Reagan disse que ansiava pelo dia em que poderá mandar uma delegação a negociações de paz no Médio Oriente.

«Tem-se registado progressos, mas muita coisa ainda continua por fazer» – salientou Reagan. – «O nosso objectivo continua a ser a paz entre Israel e cada um dos seus vizinhos – Jordânia, Síria, Líbano e o Egipto».

«A paz é possível», no âmbito da resolução do Conselho de Segurança da ONU que prevê o reconhecimento de Israel e a devolução dos territórios ocupados na guerra do Médi Oriente de 1967 – indicou o presidente norte-americano.

Ao receber Fahd na Casa Branca, Reagan observou que «a segurança de Israel e de outras nações da região e os direitos legítimoos dos palestinos podem e devem ser tratados em negociações directas».

Numa declaração formal, Reagan disse ao rei Fahd que a paz no Médio Oriente «requer coragem, integridade e sabedoria» e que o monarca poderia servir-se da «considerável influência» da Arábia Saudita para promover conversações directas entre Israel e os seus vizinhos.

Fahd, que leu a sua declaração em árabe, disse que os Estados Unidos sempre apoiaram «o direito dos povos à liberdade, independência e autodeterminação», e relembrou que a maioria dos árabes conquistou a sua liberdade depois da Segunda Guerra Mundial, excepto os palestinos».

«Eles (palestinianos) não fizeram nada de errado que possa justificar o seu sofrimento» — disse o monarca. — «Os palestinianos, que nunca foram agressores ou invasores, são, sem culpa própria, as vítimas de uma agressão injusta».

Acordo Arafat-Hussein

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, criticou hoje os Estados Unidos pela sua «política tendenciosa» em relação a Israel e exortou ao reconhecimento do direito de autodeterminação do povo palestianiano.

Arafat fez estas declarações à sua partida de Amã, depois de ter concluído um acordo com o rei Hussein da Jordânia, o qual, na sua opinião, pretende alcançar «uma solução justa para a crise do Médio Oriente».

Um alto funcionário jordano disse ontem que o acordo se baseia na aceitação das resoluções da ONU que exortam Israel a devolver os territórios árabes ocupados em troca de paz e reconhecimento do direito da sua existência.

Arafat garantiu que a OLP e a Jordânia cumprirão o acordo, mas recusou dar mais pormenores.

Interrogado sobre se os Estados Unidos fariam parte desta iniciativa conjunta, Arafat retorquiu: «Não sou optimista em relação a esta administração (Reagan).»

Jactos israelitas agridem palestinianos

Jactos israelitas bombardearam ontem, pela 2.ª vez em 24 horas, uma base da guerrilha palestiniana, instalada numa vivenda em Taanayel, no Leste do Líbano, controlado pela Síria, ferindo quatro guerrilheiros e nove jovens estudantes de um convento vizinho.

Quatro aviões israelitas atacaram a casa, passando a barreira de fogo antiaéreo sírio e palestiniano, e causaram prejuízos avultados, estilhaçando janelas num raio de 800 metros.

Duas horas depois do raide, bombas de acção retardada continuavam a explodir na vivenda e no pomar circundante, utilizado como base militar dos guerrilheiros palestinianos apoiados pela Síria.

Bombeiros examinam os restos calcinados do autocarro em que seguiam os músicos britânicos

Pertenciam a uma banda militar

Dezanove músicos britânicos mortos em acidente na RFA

Dezanove membros duma banda militar britânica morreram ontem queimados quando o autocarro em que seguiam chocou contra um camião-cisterna cheio de combustível, afirmando a Polícia que se trata do pior acidente do género em 20 anos.

Um informador da Polícia bávara disse que outras 24 pessoas ficaram feridas no acidente, que transformou a auto-estrada em que ocorreu, num mar de fogo.

O camião-cisterna derramou cerca de seis mil litros de combustível para avião que arderam sobre o asfalto. Depois do choque e de derramado o líquido, do camião, ainda andou cerca de 500 metros, estando a Polícia convencida que foi isso que o impediu de explodir com os 36 mil litros de combustível que ainda carregava.

Dezenas de polícias e bombeiros acorreram ao local. A auto-estrada, coberta de neve e gelo, fechada durante várias horas.

A primeira investigação da Polícia revelou que os membros da banda da Força Aérea britânica correram para a taseira do autocarro para fugirem as chamas, mas aparentemente a porta ficou bloqueada.

Testemunhas oculares disseram que a carcaça do autocarro mostrava um espectaculo horrendo de corpos queimados misturados com instrumentos musicais fundidos pelo calor.

Um informador do quartel-general das forças britânicas na Alemanha Federal, em Colónia disse que entre as vítimas mortais se devem encontrar membros do pessoal de apoio a banda.

A banda deveria tocar amanhã na cerimónia do 30.º aniversário da abertura da escola da NATO, em Bad Kohlgrub, nos Alpes bávaros.

O elevado número poderá fazer deste, o pior acidente com autocarros nos últimos 20 anos.

Em São Tomé

Ministros dos Cinco terminaram reunião

O regime do «apartheid» é a principal causa da desestabilização e do impedimento do desenvolvimento económico na África Austral – disse ontem a ministra dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe.

Graça Amorim falava na sessão de encerramento da quarta conferência ministerial preparatória da quinta cimeira dos chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, que vai decorrer quinta e sexta-feira em São Tomé.

A ministra sãotomense fez um discurso de nove minutos em que se referiu aos debates da reunião ministerial, que se prolongaram desde quinta-feira da semana passada.

Foi profundamente analisada a situação na África Austral e particularmente em Moçambique e Angola, «vítimas de acções criminosas praticadas pela África do Sul».

A situação no Sara Ocidental, no Chade e em Timor Leste foram objecto de atenção particular das cinco delegações ministeriais – disse Graça Amorim, que destacou a importância da próxima cimeira económica da Organização de Unidade Africana, para a qual – frisou – é preciso uma preparaçao cuidadosa.

A cooperação política entre os cinco Estados africanos de língua portuguesa terá um novo impulso com a assinatura de acordos para a supressão dos vistos de entrada nos respectivos países aos cidadãos dos Cinco, para além do acordo de cooperação consular.

O espaço aéreo sãotomense estará encerrado durante a próxima estadia dos chefes de Estado.

Fontes da reunião disseram à ANOP que estes acordos vão ser assinados a nível de ministros e não de Chefes de Estado, como todos os restantes acordos a assinar.

Os chefes de Estado, que começarão a chegar a São Tomé amanhã só debaterão a resolução final para ser aprovada.

Durante os debates da reunião ministerial preparatória da cimeira foi várias vezes salientada a necessidade de uma cooperação construtiva com Portugal.

Mais acção diplomática e menos declarações públicas foi como uma fonte da cimeira definou as acções a empreender relativamente a Portugal.

Ao nível das delegações está totalmente afastada a possibilidade de uma resolução a condenar Portugal por permitir a actividade no seu território de grupos hostis a Moçambique e a Angola, disse o porta-voz da reunião aos jornalistas.

Durante esa reunião dos Cinco deverá ser assinado um acordo de cooperação na Marinha Mercante.

Noutras áreas, a cooperação não deverá ser muito concretizada como é o caso da banca e seguros, onde os esquemas de financiamento de eventuais instituições a criar não se encontram definidos.

Também nos transportes aéreos se prevêem programas estreitos de cooperação entre os Cinco e o desenvolvimento do acordo já existente entre a LAM (Moçambique) e a TACV (Cabo Verde).

Os ministros analisaram ontem os relatórios das subcomissões, aparecendo em todos eles uma preocupação fundamental e que se refere à necessidade de utilização de todos os recursos e instituições existentes para a formação profissional em todos os sectores da vida dos Cinco países africanos de língua portuguesa.

África do Sul

Estudantes descontentes

Graves distúrbios ocorreram hoje em Seisoville, um subúrbio negro da cidade sul-africana de Kroonstad, no Estado Livre de Orange, onde mais de 3 mil estudantes negros incendiaram automóveis e estabelecimentos comerciais, informou a Polícia.

Um oficial da Polícia de Kroonstad, cidade situada 200 quilómetros a Sudoeste de Joanesburgo, disse que a Polícia disparou balas de borracha, lançou granadas de gás lacrimogéneo e utilizou batões contra grupos de estudantes que atiravam pedras e viravam automóveis, acrescentando que a situação estava sob controlo, não havendo vítimas.

O oficial afirmou ainda esconhecer as causas dos distúrbios, embora soubesse que os alunos exigiam novos métodos de trabalho e quadros para as suas classes. Contudo, adiantou que devia haver mais alguma coisa por detrás, pois, no seu entender, aquelas exigências não eram suficientes para o desencadeamento de distúrbios tão graves.

Os distúrbios de ontem são os primeiros desde a violência estudantil ocorrida no ano passado na África do Sul, quando 220 mil dos 3,6 milhões de estudantes negros do país boicotaram as aulas

Maputo sob ameaça de cheia

Uma cheia sem proporções nos últimos 50 anos, por não ter havido ciclones nesta altura, ameaça a capital moçambicana, disse hoje o ministro moçambicano das Águas e Construção.

As chuvas que caíram na região Sul de Moçambique nos últimos quatro dias engrossaram os caudais dos rios Umeluzi e Incomati e as zonas mais afectadas são Magude e Manhica. A situação poderá agravar-se caso as águas do afluente Sabié desaguem no Incomati.

No ano passado, em que se registaram as grandes cheias do Incomati, depois da passagem do ciclone Demoina, o Sabié não desaguou neste rio.

Os rios Maputo e Umbeluzi têm o débito anual médio de 115 metros cúbicos e estão agora com 500 metros cúbidos por segundo, disse o ministro.

A maior inundação regista-se no rio Incomati, onde domingo o caudal atingiu 3600 metros cúbicos por segundo, sendo a situação classificada, em comunicado oficial, como «cheia de grandes proporções».

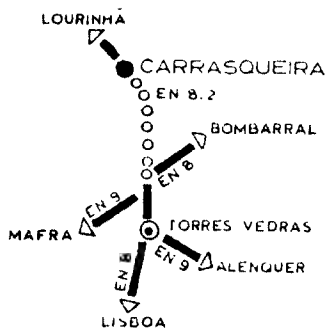
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL · SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

PROGRAMA 1000 L7 - CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

EN 8-2 - BENEFICIAÇÃO DOS LANÇOS ENTRE KM 0,0 (TORRES VEDRAS) E KM 5,8 E ENTRE KM 7,1 E 11,3 (CARRASQUEIRA)



- PREÇO BASE ..... 100 000 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 2 500 000$00
- ALVARÁ EXIGIDO - IV CATEGORIA OU 1ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA, NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.
- LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA, (DSREL), RUA LUCIANO CORDEIRO, 77-4º-1100 LISBOA ATÉ ÀS 15 H DO DIA 28 DE MARÇO DE 1985.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DSREL RUA LUCIANO CORDEIRO, 77-4º-1100 LISBOA, DIA 29 DE MARÇO DE 1985 ÀS 15 HORAS.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: NA DIRECÇÃO DOS SERV. CONSERVAÇÃO DA JAE, RUA MARIA DA FONTE, 55 LISBOA, DSREL E DIR. DE ESTR. DO DIST. DE LISBOA, R. LUCIANO CORDEIRO, 77, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA SEGUNDA DESTAS ENTIDADES.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

LISBOA, 8 DE FEVEREIRO DE 1985

(Luís Filipe J. Adão e Silva)

Americanos gastam menos para comer melhor

Os americanos gastam hoje menos dinheiro com a alimentação mas têm meios para comer mais vezes fora de casa, o que revela uma melhoria do seu nível de vida — conclui um estudo divulgado segunda-feira.

O estudo do Centro de Investigação de Consumidores, organização privada norte-americana, indica que, no conjunto, as despesas com a alimentação absorvem apenas 17 por cento do orçamento das famílias nos Estados Unidos, contra 19 por cento em 1970 e 22 por cento em 1960.

Mais de 32 por cento daquela despesa corresponde a refeições tomadas fora de casa mais 28 por cento que no início dos anos 70 e mais 17 por cento que na década de 60.

«O grau de prosperidade económica de um país pode quase sempre medir-se pela proporção do rendimento familiar gasto na alimentação» — salienta-se no estudo.

O documento conclui, por outro lado, que os hábitos de consumo foram fortemente afectados pela evolução do nível médio de formação pelo aumento do número de mulheres empregadas.

Assim, por exemplo, verifica-se que as famílias cujos elementos têm formação superior recorrem mais frequentemente aos supermercados, sendo responsáveis por 46 por cento do total de vendas das indústrias alimentares, contra 30 por cento em 1970.

As mulheres têm um papel importante nesta evolução, já que constituem 52 por cento de todos os estudantes universitários, contra 40 por cento em 1970.

Exportação de capitais liberalizada

O Banco de Portugal pode autorizar livremente operações de importação e exportação de capitais privados por prazo superior a um ano, até um limite de 800 mil contos, sem necessidade de homologação governamental

Uma portaria do Ministério das Finanças e do Plano já publicada na folha oficial fixa naquele montante o limite a partir do qual as autorizações do Banco Central relativamente a operações a mais de um ano necessitam de homologação do ministro das Finanças.

Maioria PS/PSD aprova alteração orçamental

Deputados "reforçam-se" com mais 411 mil contos

Proposta de isenção do IVA para livros e medicamentos não deve passar

Apenas quatro das numerosas propostas de alteração ao Orçamento para 1985, apresentadas pelos diversos partidos durante as discussões na especialidade na Comissão de Economia e Finanças foram aprovadas ate agora. A mais importante beneficiou, apenas, os próprios deputados.

Ontem foram votados, na Comissão os Orçamentos de alguns departamentos governamentais: Saúde, Qualidade de Vida, Cultura, Agricultura, Comercio e Educação, este último com a presença de José Augusto Seabra no que terá sido, provavelmente, a sua última intervenção como ministro. Hoje devem ser submetidas à votaçao (e aprovadas pela conjugaçao dos votos do PS e do PSD) os orçamentos dos Ministérios do Trabalho e da Defesa.

Antes de se iniciar esta votação na especialidade os deputados na maioria pertencentes à Comissão de Economia estiveram reunidos com Almeida Santos e responsaveis do Ministério das Finanças e acertaram, nomeadamente, quais as propostas surgidas durante a discussão a que deveriam dar os seus votos para as fazer passar

Foram, assim aprovadas, quatro propostas:

– reforço de verba de 10 mil contos para o Instituto de Defesa do Consumidor (aprovada por unanimidade),

– inclusão no Orçamento de 25 mil contos para os Serviços Sociais da Universidade do Algarve (apenas nao foi aprovada pelo CDS);

– reforço de verbas para as Comissões Instaladoras das novas 46 freguesias (maioria PS/PSD);

— reforço de 411 mil contos para o próprio Parlamento (maioria PS/PSD)

Estes 411 mil contos que acrescem à dotação orçamentada pelo Governo para 1985 destinam-se ao reforço das disponibilidades para cobrir as novas remunerações que os deputados se tinham auto-atribuído assim como os encargos delas derivados para as finanças públicas. Melhoria das instalações da Assembleia são tambem cobertas com parte deste reforço de verba

A proposta de aumento das dotações para as Regiões Autónomas, que envolve disparidades em relação aos Açores e à Madeira, não foi objecto de deliberação na reuniao dos deputados da maioria, sendo posteriormente discutidas num círculo restrito de que fizeram parte Mário Soares, Rui Machete e responsáveis do Ministério das Finanças.

No que se refere aos impostos, uma fonte governamental manifestou a NP a convicção de que serão rejeitadas as isenções (para os livros e medicamentos) ao IVA propostas por alguns deputados.

Mas das alterações já decididas no capítulo impostos (ainda não votado) consta a isenção do subsídio de refeição do imposto complementar.

Por outro lado, a maioria resolveu, também, aprovar uma proposta de alteração visando aumentar alguns escalões do imposto de sisa e outro que isenta de direitos de importaçao os instrumentos musicais em 50 por cento do valor CIF. É tambem abolida a respectiva taxa de importação.

Resolveu ainda alterar um artigo do Orçamento que acabava com as remunerações acessorias na funçao pública e nas empresas públicas.

De acordo com a alteração será apenas a criação futura de novas remunerações acessórias que ficara proibida.

Por outro lado, o PS e PSD decidiram, ainda, eliminar o artigo 10.º da proposta de lei do Orçamento, relativamente a despesas de pessoal.

"Profissão pode ser invadida por marginais"

Reposição do Estatuto do Comerciante exigida pela Confederação do Comércio

A Confederação do Comércio Português (CCP) ontem reunida em plenário com representantes de 132 associações de comerciantes exigiu a «revogação imediata» do decreto-lei que põe termo ao estatuto de comerciante

Com efeito, de acordo com o novo decreto-lei aprovado em Janeiro pelo ministro do Comércio e Turismo, «qualquer pessoa pode ter livre acesso à profissão sem exigências, prévias» – afirmou o presidente da CCP, Alves Barata, em conferência de Imprensa.

«O Estatuto de Comerciante era uma peça legal que definia a actividade e as condições que deveriam ser preenchidas para o exercício disciplinado e digno da [illegible] sem por isso impedir [illegible] o acesso de outros cidadãos» – salientou Alves Barata.

A CCP considera que o novo decreto-lei cria «um vazio legislativo «pois deixa de haver uma «definição do comerciante» e «requisitos mínimos de acesso à actividade». De acordo com a Confederação, o comércio corre, assim, o risco, a partir de agora de «ser invadido por agentes marginais que desacreditam a actividade e lesam a economia do País e os interesses dos próprios consumidores».

Alves Barata sublinhou que «a extinção do certificado do comerciante vem afectar o prestígio da classe ao permitir o acesso à actividade inclusive de indivíduos cadastrados por delitos contra a economia e o consumidor».

O certificado do comerciante fora criado pelo Decreto-Lei 419/83 e previa um pacote de condições mínimas (entre as quais a ausência de cadastro) para acesso à actividade

O presidente da Confederação do Comércio Português admitiu que «a extinção do certificado é uma forma de legalização da economia paralela».

«A partir deste decreto, todos os comerciantes passam a ter o mesmo estatuto sejma eles grossistas, retalhistas, importadores ou exportadores» acrescentou Alves Barata que sublinhou que «não é aceitável que esta medida se defenda em nome da simplificação de que, de resto, sempre fomos defensores»

O presidente da CCP defendeu que, o decreto não vem simplificar coisa nenhuma mas apenas retirar poderes às Associações de Comerciantes que anteriormente participavam no processo de acesso de um indivíduo à actividade comercial».

Acrescentou que «o que está em causa é a dignidade do comércio e do comerciante» referindo que «com o certificado do comerciante estava-se inclusive a tentar canalizar verbas para a formação profissional dos comerciantes com vista ao melhoramento do serviço a prestar ao consumidor»

«Agora esses fundos vao para a formação profissional do Ministério da Justiça», disse o presidente da CCP

Alves Barata revelou, entretanto, ter já entrado na Confederação do Comércio um projecto de decreto-lei do Ministério do Comércio visando a classificação dos comericantes por sectores de actividade «sem que, no entanto defina as normas de acesso à actividade».

Actualmente a repartição do comércio (Direcção-Geral do Comércio Interno) está a receber documentos e a cobrar taxas para a emissão ou renovação do certificado do comericante que, desde 28 de Janeiro, não pode passar

A obrigatoriedade do certificado do comerciante para o exercício da actividade comercial está mesmo a ser anunciada na televisão (para o distrito de Beja) e, só em Janeiro, deram entrada nos cofres da Repartição do Comércio mais de 10 mil contos de taxas. para além das verbas cobradas pelo Estado em selos, documentos oficiais e outros documentos.

Dólar chegou aos 178 escudos

O dólar subiu praticamente oito escudos desde o início do ano, tendo ultrapassado em 2 de Janeiro, pela primeira vez, a barreira dos 170 escudos, quando foi cotado a 170,25 escudos

O dólar estabeleceu hoje novo recorde face ao estudo, cotando-se a 178,10 escudos (venda de notas maiores), segundo a informação diária do Banco de Portugal.

A moeda norte-americana, que ultrapassou pela primeira vez os 178 escudos, subiu 0,95 escudos em relação a cotação de segunda-feira

Propõe o Ministério da Indústria

Investimentos autofinanciados

A venda de diversas unidades industriais, a alienação de participações financeiras em numerosas sociedades, a redução do número de postos de trabalho e a criação de «holdings» são algumas das propostas do Ministério da Indústria para a reorganização das empresas públicas por ele tuteladas. Este conjunto de medidas, contido no documento «empresas públicas da área da indústria e energia, medidas concretas», a que o «DL» teve acesso, surge na sequência de diversos outros estudos elaborados no Ministério e completa a análise exposta por Veiga Simão no «Livro Branco» recentemente divulgado.

O documento está dividido em duas grandes secções – medidas de carácter genérico e medidas de carácter específico, empresa a empresa – e contém ainda um capitulo de orientações gerais

No que respeita às medidas de carácter genérico são apontados quatro grandes grupos de propostas: económico-financeiras, de gestão, de enquadramento institucional e de reorganização do aparelho produtivo e da configuração empresarial. Umas destas medidas prevê que em 1985 os investimentos da EP's deverão ser, regra geral, cobertos pelo menos em 40% por capitais próprios. Quanto a estes investimentos diz-se ainda que eles deverão restringuir-se àqueles que são indispensáveis ao prosseguimento da laboração das empresas ou àqueles que, pelo seu interesse estratégico, não devem ser adiados.

O estudo em questão, refere ainda, no campo das medidas económico-financeiras, que o MIE considera que as dotações do Orçamento do Estado para as (suas) EP's deverão ser fixadas num mínimo de 70 milhões de contos. Dado que o OE acabou por lhes atribuir apenas 20,3 milhões, como também se afirma no mesmo documento, ignora-se que soluções serão encontradas para satisfazer aquelas necessidades de financiamento «essenciais»

A médio e longo prazo julga-se, porém, que o Estado deverá elaborar um programa de regularização das suas dívidas atrasadas às empresas e propõe-se um programa de modificações estruturais das empresas economicamente viáveis com vista a restabelecer o seu equilíbrio financeiro num máximo de cinco anos. Entre as formas de mobilização de recursos financeiros previstas inclui-se o «estabelecimento de programas de desinvestimento de activos e das participações financeiras não relacionadas com as actividades principais das empresas». A mobilização de capitais privados do referido programa de modificações estruturais é outra das soluções avançadas.

No que toca às medidas de gestão destacam-se, para 1985, a Contenção das despesas de funcionamento e do capital circulante em níveis não superiores a 20% e 15%, espectivamente, em relação a 1984.

Quanto à admissão de pessoal, determina-se que ela não deverá ultrapassar a metade das saídas (incluindo reformas) Os investimentos de modernização tecnológica, economia de energia ou reestruturação serão limitados pela capacidade das empresas para os autofinanciarem até 40%

O Ministério da Indústria sugere, ainda, a assinatura de contratos de gestão com os conselhos de gerência de cada empresa, nos quais serão estipuladas «metas claras e precisas». Esta medida é porém condicionada à prévia aprovação de esquemas de saneamento financeiro que possibilitem aos gestores a assunção daqueles compromissos.

Entre as medidas de médio e longo prazo na área da gestão, o documento entende como essenciais a criação de mecanismos que permitam ao Estado fixar às EP's os grandes objectivos a alcançar, assim como garantir-lhes um máximo de autonomia de gestao compatível com aqueles objectivos. O acompanhamento e controlo «a posteriori» da gestão das empresas integra-se, igualmente, neste conjunto de medidas, com vista, designadamente, à identificação dos responsáveis pelos desvios detectados. Em relação à actividade dos gestores fala-se também na criação de «um sistema de remunerações incentivador».

No âmbito do enquadramento institucional defende-se a supressão das tutelas múltiplas e a clarificação do papel dos diversos ministérios. A simplificação dos circuitos de informação por forma a evitar duplicações e a tornar operacionais os órgãos já criados. O documento diz que o MIE apresentou já «um modelo institucional que diminui, drasticamente, a intervenção do Estado, seja ela do Ministério das Finanças e do Plano, seja do próprio Ministério, privilegiando critérios de avaliação de resultados e de acordos com regras sadias de competitividade.» Esta proposta depende porém da aprovação da Assembleia da República.

Quanto à reorganização do aparelho produtivo e da configuraçao empresarial, o documento esclarece que as suas propostas respeitam essencialmente aos investimentos de recuperação difícil. Essas propostas referem-se à decisão a tomar em relação a algumas unidades empresariais (continuidade, «stand-by» ou encerramento definitivo), com ênfase para a Quimigal; à decisão sobre o Plano de Modernização da Siderurgia Nacional, e sobre o Plano de Marinha Mercante Nacional e consequente futuro dos estaleiros navais.

No médio e longo prazo aponta-se para o redimensionamento e reorganização de cada empresa, segundo critérios de eficiência económica e para a criação de formas de articulação das empresas entre si e com o sector privado.

(Na edição do «DL» de amanhã desenvolveremos as medidas de carácter específico, empresa a empresa, propostas pelo MIE)

CGTP-IN anuncia intensificação das lutas de massas

A CGTP-In anunciou para os próximos dias a realização de numerosas acções de massas, que culminarão com um plenário nacional da central sindical na sexta-feira. As razões fundamentais dessas acções relacionam-se com o não pagamento de salários, as ameaças ao emprego, a extinção de empresas públicas, a não actualização dos salários e das pensões, a ofensiva contra o sector empresarial do Estado e a repressão nas empresas.

No âmbito destas iniciativas, decorre hoje um plenário nacional de activistas do sector empresarial do Estado (que noticiamos noutro local); um plenário de activistras sindicais da região do Porto; e uma concentração dos trabalhadores com salários em atraso e dos metalúrgicos do Porto, às 17 horas, na Praça da Liberdade, com uma paralisação entre as 15 e as 20 horas. Foram também marcados para hoje plenários em várias empresas, entre as quais a Tabaqueira, a Icesa e Seicla.

Amanhã os reformados concentrar-se-ão às 15 horas junto à Assembleia da República, estando ainda marcados plenários para o mesmo dia na Somague, Icosal, Unicer e Icesa.

No dia 14 os metalúrgicos cumprem uma greve nacional das 15 às 20 horas, com concentração frente à Assembleia da República. Para o mesmo dia estão convocadas acções públicas noutros distritos, como Braga e Aveiro; e concentrações de activistas da Função Pública em Sete Rios (Lisboa), de trabalhadores dos CTT frente à administração em Lisboa e de activistas do sector de água e refrigerantes, às 15 horas, junto ao Ministério do Trabalho.

No mesmo dia delegações de trabalhadores do distrito de Santarém com salários em atraso, tentarão avistar-se com o governador civil local.

Haverá também uma greve na construção civil e uma paralisação na laboração contínua na Portucel (Cacia e Ródão).

Para quinta-feira há ainda a referir a realização de plenários na Carris, RN, Metro, Transtejo, CP, CTM e CNN, Covina, Lusalite, Cimianto, Competidora, Manuel Nunes Tiago, A. Gaudêncio, Mármores do Condado, José Esteves e outras. Estão também programados para aquela data plenários dos trabalhadores da Administração Local (STAL) e do comércio retalhista de Lisboa, que decorrerá na Praça da Figueira, entre as 12 e as 15 horas.

Estas acções, segundo a CGTP-In, para além da defesa dos direitos e interesses visam, no plano mais geral, a demissão do Governo PS/PSD.

Madeira

Hotelaria reivindica aumentos de 30 por cento

Os trabalhadores da hotelaria, turismo e similares da Madeira apresentaram às associações patronais uma proposta de aumentos salariais de 30 por cento, anunciou o sindicato do sector.

Em encontro com os jornalistas, dirigentes sindicais disseram que a percentagem «é válida também nas cláusulas de expressão pecuniária».

A proposta, no caso dos similares, reivindica o nivelamento das remunerações complementares às da hotelaria, bem como a introdução das diuturnidades e a redução do horário de 45 para 44 horas, tal como está em vigor na hotelaria.

Segundo os dirigentes sindicais, «o turismo está em franco desenvolvimento tendo as entradas de hóspedes e dormidas atingido, em 1984, um aumento de 11 por cento em relação a 1983».

Adiantaram que «as taxas de ocupação-cama na região são as mais elevadas do País, «pois em 1984 foi de 67,1 por cento na Madeira e a média global nacional é de 64,1».

Referiram ainda que «os encargos com pessoal sobre o total das receitas é inferior em quatro por cento na Madeira, em relação ao continente».

Os dirigentes sindicais afirmam que «são os próprios empresários a reconhecer a boa situação do turismo madeirense e a prever melhorias neste ano».

Impasse na CTM e CNN

Federação dos Sindicatos do Mar acusa frente UGT de assinar protocolo de "traição"

A Federação dos Sindicatos do Mar acusou a Frente de Sindicatos (UGT e independentes) de assinar um protocolo «em que pretendem trair os trabalhadores».

A Federação, afecta à CGTP, afirma que a greve decretada por aquela frente foi «desautorizada pelos trabalhadores» que a ela não aderiram.

Em comunicado, a Federação dos Sindicatos do Mar acrescenta que um plenário conjunto da CTM e CNN tinha afirmado não reconhecer d«legitimidade a nenhuma organização que pretenda aceitar a extinção das empresas, negociar indemnizações e/ou admitir aceitação de despedimentos.

«O acordo que os «frentistas» subscreveram com o Governo mais não seria do que uma capitulação à revelia da vontade dos trabalhadores democraticamente expressa» – acrescenta.

A Federação afirma que a frente declarou uma greve ilimitada cujo pré-aviso incluía 16 empresas sem que os trabalhadores tivessem sido consultados.

A Federação afirma que pela leitura do protocolo se verifica que serão atribuídas indemnizações a todos os trabalhadores da CTM e CNN que não venham a integrar os quadros da Portline, Transinsular ou outra empresa ligada ao sector, o que «é pior do que a legislação geral aplicável».

Acrescenta que a alínea B do protocolo afirma que «os efeitos da alínea anterior não prejudicarão nos termos legais e depois de ponderada a sua amplitude, a posterior aplicação das disposições legais de protecção ao desemprego».

A Federação sublinha que os trabalhadores e pensionistas e pelo saneamento económico e financeiro das empresas.

Plenário de ORT's do SEE está hoje reunido

A meio da manhã iniciou-se no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário nacional dos ORT's do sector empresarial do Estado (SEE), que se prolonga até cerca das 16 e 30, com a participação de mais de 400 representantes das empresas púíblicas e nacionalizadas de todo o País.

A reunião com uma intervenção de Rosa Maria Marques e encerrará com outra de Kalidás Barreto, respectivamente do Conselho Nacional e da Comissão Executiva da CGTP-Intersindical.

Os principais temas em debate no plenário são «as últimas medidas do Governo para o sector empresarial do Estado (abertura ao capital privado e propostas concretas anunciadas há dias pelo ministro Veiga Simão) e acções a desenvolver, designadamente em torno do 10.º aniversário das nacionalizações».

Siderurgia

Greve de quadros tem adesão quase total

A greve parcial dos trabalhadores – quadros da Siderurgia Nacional teve uma percentagem de adesão de 95 por cento, disse um porta-voz sindical.

A mesma fonte acrescentou que a greve, de uma hora por turno, foi cumprida, com percentagens aproximadas de adesão nas unidades fabris do Seixal e da Maia.

Os quadros da Siderurgia Nacional iniciaram ontem a greve «por tempo indeterminado», em luta pela uniformização dos horários de trabalho de quadros, com a mesma atribuição profissional e que agora tem horários que vão das 37 e 30 (na sede) a 42 horas (nas unidades fabris).

Neves Carneiro, do Sindicato dos Engenheiros, afirmou que «a greve se manterá enquanto não se chegar a acordo com a administração e será mesmo possível a adopção de outras formas de luta».

Aquele dirigente sindical acrescentou, no entanto, que «existem indícios de que se poderá chegar a acordo com a administração».

Para além da uniformização dos horários de trabalho – ainda segundo Neves Carneiro – os trabalhadores quadros da Siderurgia reinvindicam «a redifinição urgente e concreta do futuro da Siderurgia Nacional e o cumprimento do acordo de empresa, nomeadamente no que respeita à definição das carreiras dos quadros».

Encontro da nova corrente sindical da CGTP-IN

Um grupo de dirigentes delegados sindicais e membros de CT's anunciaram a realização a 23 de Março, do primeiro encontro da Corrente Sindical de Classe» da CGTP-IN.

Aqueles representantes disseram qu conferência de Imprensa que «a Corrente Sindical de Calsse não e uma nova central sindical mas sim **uma tendência sindical que luta para se edificar dentro da CGTP**, uniões sindicais, federações, sindicatos e nas empresas».

A nova tendência surge – afirmaram – do interior da CGTP «em crítica e oposição à orientação reformista dominante da central sindical».

A comissão organizadora do encontro, que ontem divulgou os seus objectivos, integra cerca de sessenta membros e constituiu-se em reunião no dia 10 de Fevereiro.

Os dirigentes afirmam quere contribuir para o reforço da unidade e da luta dos trabalhadores, e combater o divisionismo», nomeadamente, a corrente da UGT.

Governo da Madeira "despejou" cooperativa de bordados

A Polícia cercou e ocupou, à ordem do Governo Regional o edifício onde se encontrava instalada há dez anos a Cooperativa União das Bordadeiras de Machico, na sede deste concelho.

Cerca de três dezenas de agentes da PSP expulsaram os trabalhadores que na altura se encontravam nas instalações, tendo previamente cortado as estradas que lhe davam acesso.

O edifício em causa, propriedade do Estado, é considerado património da Região Autónoma da Madeira, e está afecto ao Instituto do Bordado e Tapeçarias do Arquipélago da Madeira (IBTAM).

«O Governo usando das suas prerrogativas legais, pôs termo a esta situação anómala, desocupando o edifício e devolvendo-o ao IBTM que procederá à instalação imediata dos serviços específicos de interesse público» – refere um comunicado do Governo Regional.

Entretanto um comunicado da UDP classificou o ocorrido como «uma decisão arbitrária do Governo» dado que a situação da cooperativa estava pendente da decisão do Supremo Tribunal, como resultado de ter sido interpostoa recurso à acção de despejo promovida pelo Governo.

DESPORTO

ponta esquerda

Best: memórias de presidiário

Best: prisão rende libras

O ex-futebolista George Best, acabado de sair da prisão, começou a relatar no «Sun», diário inglês de grande circulação, a sua vida durante o tempo de detenção.

Best, condenado a 54 dias de prisão, receberá do jornal 5800 contos pelo exclusivo. O ex-futebolista do Manchester United e da selecçao da Irlanda do Norte foi detido e condenado em Dezembro por conduzir sob os efeitos do álcool, atacar um policia e faltar ao julgamento anterior. Condenado na altura, foi agora libertado, por bom comportamento, depois de ter cumprido dois terços da pena inicial.

As crónicas do «Sun» baseiam-se num diário escrito por Best durante o tempo de prisão e descreve a forma como passou o Natal numa cela individual, a sua resistência ao álcool e drogas e a forma como foi protegido por um companheiro de prisão das arremetidas homossexuais de outro detido.

Golfe: a "força" das tacadas

O norte-americano Mark O'Meara venceu o torneio de golfe do Hawai, dotado com um prémio de 500 000 dólares (cerca de 88 mil contos), com um total de 267 pancadas, menos 21 que o par do campo.

Na segunda posição, classificou-se o também norte-americano Craig Stadler, com 268 pancadas, e na terceira Ed Fiori, dos Estados Unidos, com 272. Com esta vitória, O'Meara ganhou 90 000 dólares (cerca de 15 800 contos) e ascendeu ao comando da lista de ganhos dos jogadores durante este ano, com um total de 194 625 dólares (cerca de 206 mil contos).

Classificação do torneio do Hawai: 1.°, Mark O'Meara (EUA), 267 pancadas; 2.°, Craig Stadler, EUA, 268; 3.°, Ed Fiori e Larry Mize, EUA, 272 e 5.°, Buddy Gardner, EUA, 273.

A atracção dos petrodólares

O técnico brasileiro Dini Sani é o novo treinador da selecção de futebol do Qatar, recebendo 30 mil dólares (cerca de 5200 contos) por mês, noticiou o «Estado de S. Paulo».

Sani, treinador do Coritiba até sexta-feira, ao despedir-se dos jogadores afirmou pretender ser o futuro seleccionador da equipa brasileira. «Esta é a oportunidade da minha vida e por isso não posso desperdiçá-la, pois vou ganhar bem, terei tranquilidade e o Qatar vai servir-me de plataforma para ser o futuro seleccionador brasileiro», sublinhou. Dino Sani segue o mesmo caminho de Evaristo de Macedo, que trabalhou durante muitos anos no Qatar e é desde há dias o treinador da selecção do Brasil para o Campeonato Mundial de 1986 no México.

Desde que o Brasil conquistou o terceiro mundial, em 1970, os petrodólares árabes tentaram muitos profissionais de futebol brasileiros, desde os futebolistas aos treinadores, como Zagalo (seleccionador em 1970 no México, Telé Santana (em Espanha em 1982), passando mesmo pelos massagistas e preparadores físicos

Robson está recuperado

Bryan Robson, que milita no Manchester United, deverá recuperar a tempo de uma lesão e alinhar pela selecção inglesa de futebol contra a Irlanda do Norte, no dia 24, em jogo de qualificação para o Mundial 86.

Robson, um dos elementos mais influentes na manobra táctica do Manchester e da selecção, encontra-se afastado das competições desde o passado dia 12 de Janeiro, altura em que contraiu a lesão num jogo frente ao Coventry. «Bryan está a recuperar muito bem da lesão e estará apto a jogar pela selecção se o convocarem para defrontar a Irlanda do Norte» — comentou o seu médico Jum McGregor, que referiu que Robson já efectuou treinos ligeiros, tendo demonstrado que a lesão está praticamente superada

Bukovi: óbito

Marton Bukovi, antigo técnico e jogador da selecção húngara de futebol, morreu em Budapeste, após longa doença.

Bukovi, que contava 82 anos, foi médio do Ferencvaros entre 1926 e 1933, tendo ajudado a equipa a conquistar três títulos nacionais durante aquele período.

Pela selecção húngara, Bukovi foi 11 vezes internacional, tendo deixado de jogar em 1933 devido a uma lesão, reaparecendo mais tarde como treinador. Entre 1946-1954 e 1957-59 Bukovi foi técnico do MTK, alcançando ao seu serviço três vitórias no campeonato e chegou a ser treinador da selecção magiar em 1966, mas acabou por abandonar as funções no ano seguinte.

Futebol internacional

Real Madrid: presidente demite-se

O presidente do Real Madrid, Luís de Carlos apresentou ontem a demissão do seu cargo, depois de uma reunião da direcção na qual o treinador Amândio foi confirmado.

Luís de Carlos, que substituiu o lendário Santiago Barnabeu, tomou esta decisão para evitar que a cisão dos sócios aumente as dificuldades do grande clube espanhol.

Amâncio Amaro, antigo jogador e actual treinador da equipa de futebol do Real está a ser fortemente contestado pois nas últimas oito semanas não deu uma única vitória.

O Real Madrid, que ocupa a terceira posição, a 11 pontos do líder, o Barcelona, não tem já nenhuma hipótese de ganhar o campeonato espanhol de futebol.

Há mais de 30 anos que o Real Madrid não atravessa uma situação tão negativa como a actual.

Happel: «sinto-me bem no Hamburgo»

Happel (de 59 anos) começou em 1981 a orientar o Hamburgo, clube que desde então foi por duas vezes campeão da Alemanha Federal e em 1983 conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

A Juventus, o Nápoles, o Fiorentina, o Inter de Milão e outras equipas italiana teriam oferecido a Happel três vezes mais que o salário que o técnico austríaco aufere no Hamburgo e que se julga rondar os 130 000 dólares por ano (cerca 22 mil e oitocentos contos). «Não estou em idade de aprender nova língua» disse Happel que acrescentou: «tenho as melhores condições de trabalho neste clube, embora existam pormenores a corrigir».

Happel referia-se à necessidade de rejuveniscimento daquela que é a equipa com a média de idades mais elevada de quantas disputam o campeonato da RFA. Ernst Happel foi 50 vezes internacional com a camisola da equipa austríaca antes de ter iniciado a carreira de treinador que o levou a conquistar as mais importantes competições de futebol orientando clubes belgas e alemães federais.

Em 1978, orientou a selecção da RFA que na Argentina participou na fase final do mundial.

«Flu» conserva o treinador

O treinador de futebol brasileiro Carlos Alberto Torres recusou uma proposta de 9500 dólares mensais (cerca de 1500 contos) para treinar a equipa do Corinthians de São Paulo.

Torres, actualmente treinador do campeão brasileiro (o Fluminense) recusou a proposta do clube paulista que lhe prometia, para além do salário, mais de 80 000 dólares (cerca de 14 000 contos) em prémios.

O Fluminense multiplicou entretanto por três o salários que tem pago a Torres, valor que coloca o seu vencimento ao nível da proposta do Corinthians que despediu há seis dias o seu treinador, Jair Picerni, devido aos fracos resultados obtidos pela equipa nas primeiras quatro jornadas da Taça do Brasil.

Gerets sai do Milão

O futebolista belga Eric Gerets deixou o AC Milão para se juntar à equipa holandesa do Maastricht, mas não poderá alinhar esta temporada em virtude da sanção que lhe foi imposta pela federação belga de futebol.

Um porta-voz do Maastricht afirmou que Gerets assinou um contrato com o clube válido por três anos e meio, mas não foram dados mais detalhes. Gerets, que ingressou no Ac. Milão em Junho de 1983 depois de ter representado o Standard de Liége, foi banido por três anos em virtude do seu envolvimento num suborno no campeonato belga.

Gerets foi formalmente acusado de ter subornado jogadores do Waterschein a época 1981-82 para gantir a vitória do Standard de Liége no campeonato

Itália: Roma cede empate

O Verona obteve o resultado mais expressivo da Primeira Divisão do Campeonato italiano de Futebol ao vencer por 5-3 na deslocaçao a Udinese.

O Atalanta proporcionou a surpresa da 18.ª jornada, ao empatar 1-1 no Estádio Olímpico contra o Roma de Sven Eriksson.

Resultados da jornada: Ascola - Sampdoria, 2-0; Cremonese - Milão, 0-1; Fiorentina -Como, 2-1; Inter - Lazio, 1-0; Juventus - Avellino, 2-1; Nápoles -Torino, 2-1; Roma - Atalanta, 101; e Udivese - Verona, 3-5.

Classificação: 1.°, Verona, 27 pontos; 2.°, Inter, 26; 3.°, Torino, 23; 4.°, Roma, 23; 5.°, Juventus, 22; 6.°, Sampdoria, 21; 7.°, Milão, 21; 8.°, Foirentina, 19; 9.°, Nápoles, 17; 10.°, Atalanta, 17; 11.°, Como, 16; 12.°, Avellino, 15; 13.°, Udinese, 14; 14.°, Ascoli, 11; 15.°, Lazio, 9; e 16.°, Cremonese, 7.

Barcelona: nova goleada

O Barcelona venceu, em Nou Camp, o Múrcia, por 6-0, e consolidou a sua posição de guia do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão espanhola, após a 24.ª jornada.

Barcelona - Múrcia, 6-0; Real Madrid - Saragoza, 1-2; Valência - Málaga, 1-1; Atlético de Bilbao -Espanhol, 2-1; Santander - Elche, 2-0; Valladolid - Bétis, 3-1; Sevilha - Osasuna, 1-2; Gijon -Real Sociedad, 1-0; e Hércules -Atlético de Madrid, 1-3.

O Barcelona comanda com 40 pontos, seguido do Atlético de Madrid com 31 pontos e menos um jogo, Real Madrie e Gijon com 27 e Valância 26 pontos.

Taça do Brasil: Botafogo vence o «Fla»

O Botafogo venceu o Flamengo por 2-1 em encontro da quinta jornada da Taça do Brasil em Futebol disputado domingo no Estádio do Maracanã.

Resultados dos encontros dos Grupos A e B, onde estão agrupadas as vinte melhores equipas brasileiras: Botafogo - Falmengo, 2-1; Palmeiras - Portuguesa, 2-1; América - Vasco da Gama, 1-2; Corintians - Santos, 1-0; Atlético Mineiro - São Paulo, 4-2; Santa Cruz - Náutico, 0-3; Curitiba - Góias, 0-0 Fluminente - Cruzeiro, 1-1; e Guarani - Bahia, 4-1.

O Grupo A é comandado pelo Guarani, com sete pontos, seguido do Grémio de Porto Alegre, Fluminense (menos um jogo) e do Atlético Mineiro, todos com 6 pontos, e Curitiba, Botafogo e Palmeira com 5.

No Grupo B comandam três equipas, todas com sete pontos: Internacional de Porto Alegre (menos um jogo), Bahia e Flamengo, seguidos do Vasco da Gama e do Cruzeiro com cinco.

Equador vence a RDA

O Equador venceu a RDA, por 3-2, num encontro particular de futebol disputado domingo e integrado na preparação de ambas as equipas para o «Mundial» de 1986.

O Equador foi a equipa que melhor futebol praticou e Hermen Benitez bisou aos 43 e 58 minutos. Hans Maldonado marcou o outro golo aos 72 minutos. A RDA só reduziu aos 77 e 86 minutos.

Ernst Happel recusa propostas

O treinador austríaco Ernst Happel, disse em Hamburgo que recusou tentadoras propostas de clubes italianos e decidiu continuar no Hamburgo por mais dois anos.

Dusseldorf: crise financeira

O Dusseldorf propôs aos seus jogadores uma redução salarial com vista a combater a crise financeira no seio do clube.

Todos os futebolistas devem renunciar a 11 por cento do valor dos seus rendimentos anuais, o que permitiria a poupança de 300 mil marcos (cerca de 15,5 milhões de escudos) para o clube. «Estou convencido que todos os futebolistas vão compreender a situação, pois as finanças da equipa estão à beira da ruptura» — afirmou o presidente do clube, Peter Foerster.

As dívidas do Dusseldorf ascendem a dois milhões de marcos (cerca de 146,9 milhões de escudos).

Colectividades

ATLÉTICO CLUBE DE ODIVELAS tem novos dirigentes empossados no passado dia 28 de Janeiro. Eis os seus nomes: assembleia geral: José Marques Figueira (presidente), V.G. Moreira Ribeiro (secretário) e António M. R. Cardoso (relator); conselho fiscal: Diamantino Carrasqueira (presidente), Manuel Augusto Ferreira (secretário) e Dias Nobre, Franco da Silva e José A. Ramalho (relatores); direcção: Jorge Alves de Sousa (presidente), Horácio L. Afonso (vice-presidente), Rui Carlos Forte (secretário), Álvaro Pinheiro Rodrigues (tesoureiro) e António Mileu Ventura, João Anselmo Pereira e José Rodrigues da Silva (vogais).

GRUPO DESPORTIVO OPERÁRIO. Agremiação desportiva fundada em 1921 com sede em Lisboa na rua de Entre-Campos elegeu e empossou, igualmente, os novos corpos gerentes para 1985 que são os seguintes: assembleia geral: Américo dos Santos (presidente), Fernandes de Campos (vice-presidente), Guimarães Olival e Firme Filipe (secretários); direcção: Pinto de Oliveira (presidente), Pereira Pardal (vice-presidente), António José Andrade (tesoureiro), A. Rosário dos Anjos (secretário-geral), Grave Ferro (secretário-adjunto) e os vogais Fernando Mota, Luís Alves, Ferreira da Costa, Arlindo da Silva, Gomes Barradas, Santos Baptista, Ribeiro Nunes e Pedro Nunes; conselho fiscal: Ed. Avelino Rodrigues (presidente) Alfredo Pereira (secretário), Carlos Alves (relator) e como substituto Silva Casimiro e José Rina da Silva; delegados à FPCCR foram eleitos José Gomes Machado e João Jorge Cunha.

DESPORTO

Para o jogo do Jamor

Beckenbauer cita jogadores e revela planos tácticos

O seleccionador alemão-federal de futebol, Franz Beckenbauer, divulgou à Imprensa, em Dusseldorf, os nomes dos seleccionados e a estratégia para o jogo contra Portugal, no dia 24 de Fevereiro, em Lisboa. **Queremos uma vitória, mas damo-nos por satisfeitos com um empate** – afirmou Beckenbauer na conferência de Imprensa. «Se ficarmos em segundo lugar no nosso grupo de apuramento para o campeonato mundial, não tenho nada contra» – disse o antigo campeão do Mundo.

Segundo o seleccionador germânico, a selecção alemã «não se encolherá, mas também não vai arriscar jogar ao ataque».

Beckenbauer, que assistiu no domingo em La Valetta, ao jogo Malta-Portugal manifestou a intenção de jogar em Lisboa com uma estratégia de contra-ataque. **Vamos fazer o nosso jogo partindo da defesa para o ataque** – frisou.

Numa entrevista concedida no domingo à televisão alemã-federal, o responsável pela selecção da Alemanha Federal reafirmou o seu prognóstico de favoritismo para Portugal na fase de apuramento para o campeonato do Mundo.

Beckenbauer anunciou o regresso à selecção de Herget (Uerdiongen), saindo o estremo esquerdo Littbarski (Colónia). A missão de Herget será fazer a ligação entre a defesa e a linha média. O defesa Karl-Heinz Foerster (Estugarda) será encarregado da tarefa de «policiar» o ponta de lança português Gomes enquanto Berthold (Francoforte) terá a seu cargo Futre.

Beckenbauer «mostra o jogo»

A equipa que alinhará contra Portugal, caso não se registem alterações por motivos de força maior é a seguinte: Schumacher; Jakobs, Berihold, Foerster e Briegel; Herget, Matthaeus, Magath e Thon; Voeller e Rummenigge.

A nova equipa, formada na sequência da lesão do avançado Klaus Allofs (Colónia) e da derrota contra a Hungria (0-1), num jogo amigável disputado em Janeiro, em Hamburgo, teve nas últimas oito semanas escassas oportunidades de treino. O rigoroso Inverno que se fez sentir, que obrigou à tradicional paragem de oito semanas no campeonato nacional (Bundesliga), afectou a preparação do «onze» germânico.

Beckenbauer considerou «definitivamente encerrado» o período de experiências a que submeteu a equipa desde que assumiu as funções de seleccionador, no Outono passado.

O prestigiado internacional alemão federal **considera Portugal juntamente com a França as selecções que actualmente praticam melhor futebol na Europa**, mesmo sem o concurso de Chalana e Jaime Pacheco. «Os portugueses têm uma selecção fundamentalmente constituída por jogadores do Porto o que faz dela praticamente uma equipa de campeonato, bem treinada e bem combinada» – acentuou Beckenbauer.

Na quarta-feira, dia 20, a RFA disputará um jogo treino contra a equipa da Torralta. A comitiva alemã incluirá um total de 19 jogadores. Como suplentes viajam para Portugal Stein (guarda-redes), Frontzeck (defesa) Falkenmeier, Kroth, Rahn, Meier (médios) Littbarski e Mil (avançados).

Flagelo generaliza-se

Salários em atraso é um flagelo que começa a alastrar a todas as actividades da vida portuguesa vitimando muitos milhares de trabalhadores. Uma calamidade de que muitos se queixam mas quanto a soluções nem esperanças. No domínio da indústria, da agricultura, das pescas, do comércio e demais ramos profissionais são bem conhecidos alguns casos dramáticos com as consequências de terríveis efeitos sociais e familiares.

A chaga há muito que atingiu também os profissionais de futebol sendo visível através das queixas, denúncias e lamentações diariamente tornadas públicas. Quanto aos faltosos pensamos que escassos serão os clubes cumpridores. Questão de má gestão? Promessas feitas sem viabilidade de cumrpimento? Crise económica? Uma ou todas estas e outras razões?

Recentemente vieram os futebolistas de Águeda e do Belenenses anunciar o descontentamento pela falta cometida pela sua entidade patronal e quanto a casos isolados são inúmeros e constantes os acusadores.

No «Record» de hoje, Diamantino denuncia o Estoril que ainda lhe deverá mais de um milhar de contos e refere o União de Tomar como último faltoso. Na página seguinte diz o jovem futebolista João Santos (ora «regressado» ao Benfica): **desde que saí do Benfica, após uma passagem pelo Estoril, só conheci clubes «piratas», que nunca cumpriam os contratos que comigo firmavam. Uns pagavam-me três meses, outros dois e um houve ainda que apenas me pagou o primeiro mês. Foi de tal maneira que eu é que tive de pagar as duas operações a que fui sujeito.**

O flagelo generaliza-se. Dramaticamente. Os trabalhadores do futebol não escapam à chaga que alastra na sociedade portuguesa. E soluções, quem as toma?

Alves Henriques

Futebol

Chalana: novo adiamento

Ao que conseguimos apurar ainda não será hoje que Fernando Chalana fará o seu primeiro encontro oficial em representação do Bordéus prevendo-se com algum rigor que tal se verifique no próximo sábado. Para observar as condições físicas do «pequeno genial» estará presente o adjunto de José Torres, Marinho sendo de admitir que Chalana venha a ser «requisitado» para o encontro do dia 24 frente à RFA.

Hoje em Nuremberga «duelo» Torres-Beckembauer

Depois de escassas horas em Lisboa, após a vinda de La Valetta, o seleccionador de futebol José Torres partiu para a Alemanha Federal para um «frente a frente» com o seu homólogo Frank Beckembauer, a realizar hoje na sede da Adidas em Herzogenaurach, nos arredores de Nuremberga. Obviamente que este encontro entre os responsáveis do futebol dos dois países a nível de selecções terá como tema principal o encontro a ter lugar no Jamor no dia 24.

«Nacionais» regressam no sábado

Após a paragem de duas semanas (Taça e Malta) regressam os campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª divisões cujos encontros se realizarão todos no sábado. Quanto à divisão principal, são os seguintes os jogos correspondentes à 19.ª jornada: Belenenses - Farense, Braga -Guimarães, Penafiel - Varzim, Vizela - Académica, Rio Ave -Benfica, Porto - Setúbal, Portimonense - Boavista e Sporting -Salgueiros.

Salgueiros: eleições impugnadas?

Consta nos meios afectos ao popular clube de Paranhos que um grupo de associados pretende mandar impugnar as recentes eleições, por razões que parecem prender-se com a decisão assumida pela assembleia de restabelecer relações com o FC Porto. O presidente eleito (José da Silva) anunciou o propósito de colocar o lugar à disposição dos sócios.

"Golfinho" germânico recusa convite dos EUA

O campeão olímpico e nadador Michael Gross, o primeiro homem depois de Mark Spitz a deter recordes mundiais e títulos olímpicos em especialidades diferentes, recusou várias ofertas para representar universidades norte-americanas.

Gross, quecometeu a proeza de alcançar a melhor marca mundial dos 800 metros livres no último fim-de-semana num «meeting» de natação em Bona numa piscina de 25 metros, tem como meta os campeonatos da Europa da modalidade que se disputa em Agosto próximo.

Gross, que bateu o recorde dos 800 metros livres na sua estreia oficial nesta distância, com o tempo de 7.38,75 minutos, não vai contudo competir nestaprova durante os campeonatos da Europa.

«Participei nos 800 livres por brincadeira. O meu projecto para os campeonatos da Europa mantêem-se ou seja participar em duas provas de mariposa e nos 200 m livres» – comentou Gross.

O nadador germânico não descurou a sua preparação nos 200 m livres tendo coberto a distância no tempo recorde de 1.54,78, tendo finalizado também em primeiros nos 100 m mariposa, com 53,35. Gross (20 anos) alcunhado de «Albatroz» pelo comprimento dos seus braços, está actualemente a cumprir serviço militar e pretende recomeçar os seus estudos em Outubro.

«Na RFA há univerdiades exclentes e não necessito de estudar em universidades norte-americanas. O meu único interesse em viver nos EUA seria o de aperfeiçoar o meu inglês» – disse Gross, acrescentando que se sente bem no seu país. Por outro lado, o programa de natação das universidades norte-americanas fica muito aquém das exigências do nadador alemão-federal que treina de forma intensiva e dura.

Gross chega a efectuar maratonas dentro da água, tendo percorrido já 13 quilómetros a nada no tempo de duas horas e 20 minutos.

«Gosto imennso de nada, após um período sem o fazer» – frisou o nadador, que descansa por vezes alguns dias para evitar a saturação.

Embora haja quem o compare ao norte-americano Mark Spitz, Gross recusa a identificação, afirmando: é hoje impossível igualar a proeza de Spoitz, que ganhou sete medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos, quatro das quais em provas individuais».

«Vou continuar a nada e a tentar bater recordes até me dar gozo» – disse Gross.

O gosto de Gross pela água parece ser inato no nadador, tendo o seu pai referido a propósito: já em pequeno não perdia uma única ocasião para ir para a água, onde houvesse agua la ia ele».

Placard

Torneio de Xadrez «Paz e Amizade»

A Associação Portugal-URSS promove na sua sede em Lisboa e em vários concelhos dos distritos de Faro, Beja, Évora, Santarém, Setúbal, Lisboa, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Porto, Braga e Viana do Castelo torneios de xadrez que decorrerão até 31 de Março sob o lema «Paz e Amizade».

Os primeiros classificados de tais torneios ficarão aprovados para uma simultânea nacional a disputar entre 11 e 15 de Abril, com a participação do grande mestre soviético Mark Taimanov. Por escolha exclusiva deste será atribuída uma taça à melhor partida do ponto de vista técnico e combativo.

As inscrições, individuais e colectivas (50$00 sócios/100$00 os restantes), no âmbito da cidade de Lisboa, são aceites directamente ou pelo correio na sede nacional da Associação, R. de São Caetano (à Lapa) 30, até ao dia 28 de Fevereiro.

Num acidente de viação

Faleceu Jorge futebolista do Alhandra

Faleceu ontem num hospital de Lisboa o atacante Jorge, do Alhandra cuja viatura em que no domingo à noite regressava à sua residência se despistou, caindo no rio Trancão, em Sacavém.

Não estão ainda apuradas as circunstâncias em que ocorreu o sinistro, quando o jovem jogador, oriundo do Bucelas e há duas épocas no ASC, perdeu o controlo do carro, despenhando-se naquele afluente do Tejo.

Jorge regressava a casa depois de ter transportado a Bucelas o centrocampista Quim, seu companheiro de equipa, horas depois do Alhandra ter vencido em Cadaval a equipa local por 2-1, no início de uma recuperação que os alhandrenses saudaram efusivamente.

O Alhandra perdeu um grande jogador e um homem de excepcional carácter e brio profissional. O futebol regional de Lisboa ficou mais pobre.

DESPORTO

Atletismo

Carl Lewis: 40 vitórias consecutivas

Carl Lewis somou a sua 50.ª vitória consecutiva no salto em comprimento, ao vencer aquela prova nos campeonatos de atletismo de pista coberta dos Estados Unidos, com a marca de 8,27 metros.

Lewis, que ganhou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84, conseguiu pular 8,27 metros na sua primeira tentativa, estabelecendo um novo recorde naquela competição. Lewis, que se mostra imbatível no salto em comprimento em pista coberta desde 27 de Fevereiro de 1981, efectuou as suas seis tentativas, evitando assim protestos da assistência, que reage mal quando o atleta os não utiliza.

O atleta norte-americano está agora a uma escassa vitória de igualar a proeza de George Brown, que entre 1950 e 1952 averbou 41 triunfos consecutivos naquela especialidade.

Larry Myricks foi segundo classificado com 8,04 metros, seguindo de Jason Grimes, com 7,89.

Valerie Brisco-Hooks, «heroína» dos últimos jogos de Los Angeles com três medalhas de ouro, voltou a estar em foco no sector feminino, ao ganhar facilmente a prova das 500 jardas, com o tempo de 1.04,76 minutos, superando Gail Conway (1.06,86) e Ruth Waither (1.09.29). Brisco-Hooks, que alcançou recentemente a melhor marca mundial em pista coberta das 440 jardas, dominou a corrida, cortando a meta com um avanço confortável sobre as suas rivais.

Num salto com vara triunfou Dan Ripley, com 5,60 metros, sendo de referir que o atleta soviético Konstantin Volkov, convidado para competir nos campeonatos, desiludiu, ao falhar as suas três tentativas para ultrapassar a fasquia nos 5,34 metros.

Aurora e Rita nos EUA

Aurora Cunha foi domingo a oitava classificada numa prova de 15 quilómetros estrada, disputada em Tampa (Florida) e que foi ganha pela norueguesa Greta Waitz. A nossa representante percorreu a distância no tempo de 50 minutos e 34 segundos, tendo Waitz cortado a meta com a marca de 48,10 minutos, seguida da britânica Wendy Sly, com 48,17.

Desconhece-se ainda a classificação de Rita Borralho, sabendo-se apenas que não fighura nas lista das dez primeiras da prova.

Estafeta Coimbra-Lousã

A estafeta Coimbra-Lousão em atletismo é de cerca de 30 quilómetros disputa-se dia 10 de Março informou a organização da prova.

Um total de 35 equipas encontram-se já inscritas para participarem naquela prova organizada pelo Clube de Futebol Santa Clara (Coimbra).

«GP» Costa do Estoril para deficientes

Organizado pelo Grupo Desportivo e Recreativo «A Joanita» vai realizar-se no próximo dia 24 uma prova de atletismo denominada «I Grande Prémio da Costa do Estoril» entre Oeiras e Estoril, na distância de 10 quilómetros, destinada a deficientes auditivos, mentais motores e visuais.

Esta prova — cuja realização o «DL» aplaude — enquadra-se num conjunto de acções fundamentalmente de natureza promocional que sensibilizem não só os deficientes como o vasto leque de organismos governamentais que exercem tutela.

Esse objecto do GDR «A Joanita» provocará e alicerçará um conjunto de esforços nos diversos sectores que intervêm para reabilitação do deficiente, numa tentativa de alterar o quadro existente.

As provas destinam-se a todo o tipo de deficientes com idade mínima de 12 anos e as inscrições poderão ser feitas na sede da colectividade organizadora (Av. Tomás Ribeiro, 28-A — Linda-a-Velha ou pelo telefone 2113511, até ao dia 20 do corrente). Haverá prémios de presença (medalhas) para todos os participantes e prémios aos 3 primeiros classificados por área de deficiência.

Olimpismo ligado ao lucro

O horário das provas de atletismo nas Olímpiadas de Seul (em 1988) será elaborado pela Federação Internacional de Atletismo, embora implique milhões de dólares de prejuízo para o Comité Olímpico Internacional. O COI e a Federação Internacional de Atletismo (IAAF) chegaram a acordo quanto ao horário das provas em Seul.

Em reunião oficial realizada em Paris entre os presidentes do COI (o espanhol Juan António Samaranch) e da IAAF (o italiano) Primo Nebiolo) acordou-se em aceitar o horário proposto pela IAAF. **A reunião foi amistosa e o COI aceita o nosso horário com uma ou duas excepções: a maratona, as provas de marcha e as finais masculina e feminina dos 10.000 metros serão disputadas, possívelmente, de manhã. Todas as outras provas irão decorrer no seu horário tradicional: de tarde,** afirmou Nebiolo.

A cadeia norte-americana de televisão NBC, que pretende assegurar o exclusivo de retransmissão dos Jogos de Seul, parece ter oferecido 900 milhões de dólares (cerca de 154 milhões de contos) para as finais serem disputadas de manhã, de modo a que a sua transmissão coincidisse com as melhores e mais comerciais horas da tarde e noite nos Estados Unidos, devido à diferença horária. A cadeia de televisão norte-americana teria mesmo feito alguma pressão ,junto do COI para que pedisse à Federação Internacional a alteração da sua atitude.

Após o acordo de Paris, qualquer pressão é inútil, e preveê-se agora que a NBC baixe a sua oferta para 700 milhões de dólares ou abandone mesmo o interesse da exclusividade.

Um dos pontos do acordo entre o COI e a IAAF estabelece que as provas de atletismo decorram durante nove dias.

Patinagem: litígio Federação-Associação

Processo arquivado e dirigentes reeleitos

O Congresso da Federaçao Portuguesa de Patinagem decidiu arquivar um processo disciplinar instaurado à Associação de Lisboa, apesar de não se terem provado as acusações por esta dirigidos aos órgãos federativos.

A Associação acusada, nomeadamente, a Federação de corrupção durante o Congresso ralizado em Agosto do ano transacto.

O inquérito de imediato instaurado, presente ao Congresso agora realizado, concluía não existir qualquer base para as acusações formuladas. Face a ausência de provas, foi determinado o levantamento de um processo disciplinar à Associação acusadora. Todavaia, e por proposta da Associação de Patinagem do Porto, o Congresso deliberou arquivar o processo.

O Congresso extraordinário procedeu também à eleição dos mebros para os corpos gerentes da FPP para o mandato de 1985/88, sendo reeleitos para presidente da mesa do Congresso, Nelson Soromenho, para presidente da Direcção, José Catel-Branco, para presidente do Conselho Técnico, Madeira da Silva e para a Presidência do Conselho de Arbitragem, Pinho dos Santos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

Proc. n.º 39/83
1.ª S. 1.º J.
ANÚNCIO

No dia 13 do próximo mês de MARÇO pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução Sumária em que são exequente SODISUL, Lda., sociedade por quotas, com sede na Rua Miguel Bombarda, n.º 260-262, no Barreiro e executada ELECTRO SAPEAL, Lda., sociedade por quotas, com sede na Av. Afonso Henriques, n.º 74-A, no Barreiro, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, O DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRESPASSE DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL sito na Av.ª D. Afonso Henriques, n.º 74-A, no Barreiro, pertencente à executada Electro Sapeal, Lda.

Barreiro, 28 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ezequiel Sanches Casanova)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Júlia Santos Padilha Fragoso)

DL 12/2/85 – 2.ª Pub.

ANDARES

VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL E COM OFERTA DO REGISTO E ESCRITURA

COMPRE A SUA CASA NA MARGEM SUL DO TEJO SEM PRECISAR DE DINHEIRO

INFORMAÇÕES: TELEFS. 2361222 – 2361262 – 2043624

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 15.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28 contra VÍTOR MANUEL MARTINS DA SILVA NUNO, residente na Estrada Nacional n.º 10, Letras VC, Casal do Marco, Arrentela — Seixal e JOÃO HENRIQUE DUARTE, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na morada do 1.º executado, é este citado para no prazo de dez dias que começam a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora para garantia do pagamento da quantia de trezentos e setenta e um mil escudos (371 000$00), juros de mora e custas.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Tribunal, podendo ser levantado pelo executado.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Flávio do Casal)

A ESCRIVÃ ADJUNTA
(Maria da Luz Pedro Delgado)

DL 12/2/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 14.º Juízo Cível de Lisboa e 3.ª Secção e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada n.º 3432 que AUTOCOOPE — COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA, CRL, com sede na Av. Visconde de Valmor, 30, 2.º Dt., em Lisboa, move contra JOAQUIM DA CRUZ DOS SANTOS, com última morada conhecida na Rua da Emenda, 40, 2.º, em Lisboa, correm éditos de 30 DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu para no prazo de 10 DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção na qual a A. pede o pagamento das quantias de 156 380$00 proveniente de danos e indemnização, tudo originado pelo acidente de viação ocorrido em 12-8-1981, pelas 00.05 horas, na Rua da Conceição, em Lisboa, entre os veículos ligeiro de passageiros de matrícula holandesa 62-42-XL conduzido pelo réu e o táxi EZ-74-06 conduzido por José Tiago da Silva e pertencente à A., e juros legais a contar da citação, e custas, sob pena de, não o fazendo, poder vir a ser condenado naquele pedido.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(João Ramires)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(A. Dinis Santos)

D.L. 12/2/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE saber que por este Juízo e Terceira Secção, nos autos de Acção Sumária, n.º 3611, que COTECIN — CONSTRUÇÕES TÉCNICAS E INDUSTRIAIS, LDA. move contra VIRGÍLIO DA SILVA ALMEIDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Moçambique, 25, Bairro do Afonsoeiro, Montijo, e outros, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu acima identificado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenado a pagar à autora a quantia de 91 522$50 e juros vincendos à taxa de 23% ao ano, após a propositura da acção, procuradoria e custas, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secção à ordem do citando.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985
O JUIZ DE DIREITO
(Viriato Lima)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Filipe Carlos Sousa)
DL 12/2/85 – 1.ª Pub.

M.U.R.P.I.
Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos

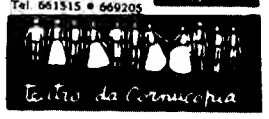
CONCENTRAÇÃO NACIONAL DOS REFORMADOS

4.ª-feira, 13 de Fevereiro, às 15 horas frente à ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Em luta contra a miséria e a fome!
— Contra o aumento das rendas de casa!
— Contra as pensões de miséria!
— Contra o imposto sobre doença!
— Queremos: Justiça Social,
— Uma nova política,
— Um novo Governo
JUSTIÇA SOCIAL!

NÃO FALTES, TODOS UNIDOS VENCEREMOS!

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul
Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205



O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

Encenção de
STEPHAN STROUX

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

123
RTP
concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

Ciclo de novos autores na SPA

Parto — História de uma Solidão

Manuel Cintra é o autor, encenador e intérprete de «Parto-História de Uma Solidão» que, durante a próxima semana, está em cena na Sociedade Portuguesa de Autores. Para ele, este espectáculo é «o grito abafado de uma pessoa, que somos nós, sujeita à violência do quotidiano».

«Parto – História de Uma Solidão» é a peça de Manuel Cintra a estrear na Sociedade Portuguesa de Autores, no decorrer do Ciclo de Novos Autores. O espectáculo em cena até ao dia 15, naquele espaço, conta com a interpretação de Lídia Maria e Manuel Cintra, que tem também a seu cargo a encenação e cenografia.

O texto trata da história de um homem que ao chegar a um ponto de ruptura total com tudo, decide assumir os seus complexos e perversões, sabendo que isso o vai levar à destruição. Comete uma série de crimes até ao suicídio.

A peça passa-se numa época que é a nossa, em Lisboa, uma cidade «caótica». «É a visita interior a um homem em que se condensa a solidão de muitas pessoas. A série de violências que nos rodeia e todas condensadas provocam um caso insólito de enlouquecimento».

Para o actor «Parto...» é «o grito abafado de uma pessoa, que somos nós, sujeita à violência de todos os dias e que nos ultrapassa por uma engrenagem em que não temos mão e a que estamos sujeitos involuntariamente».

É um autor, um homem que se revela. «Tem muito a ver comigo e com os meus problemas pessoais que tentei não esconder, antes deitá-los cá para fora. Fui procurar os problemas internos para que eles não se agravem. É a tentativa de autoconhecimento».

A estilização

O presente texto tem como ponto de partida um outro mais extenso, entre a poesia e o romance, que o autor já havia trabalhado. «Vai-se desenvolvendo uma narrativa, através de duas vozes, a masculina e a feminina. A qualquer um de nós acontece encarnar um personagem, como noutra altura simplesmente narrar».

Manuel Cintra dá um exemplo de um momento do personagem. «Um dos crimes passa-se numa situação em que a violência atinge o extremo. Ele desventra uma mulher grávida que vai a passar na rua e arranca-lhe a criança».

Tudo funciona em torno da maneira como a peça é dita, em «discurso directo de várias pessoas e mudanças para tom narrativo. A minha ideia é a decriar um certo caos na forma como a peça está exposta e que vá ao encontro de que a peça fala».

A encenação e espaço cénico são «estilizados. Não é nada realista. Praticamente não existe cenário. O espectáculo vive à base do que vai sendo dito. Estamos simplesmente com um fato-macaco».

Este, guarda-roupa, deve-se a que, por um lado, com um fato simples «não existe nenhuma conotação específica com alguma das situações», por outro, na prática, «não havia dinheiro para figurinos e roupas». Isto porque o espectáculo não é subsidiado. «A SPA atribui um «cachet» para o conjunto do espectáculo com que temos de fazer tudo».

A franqueza

Para além da violência dos sentidos existe a violência da linguagem. «Senti uma necessidade de franqueza para chegar a toda a violência. Utilizo muito o calão, atirando cá para fora, todos os fantasmas edipianos e sexuais. Há a hipótese de as várias situações que se vão desenrolando serem tão violentas para o público como para o personagem».

Isto pode acontecer, embora o autor afirme não ter escrito o texto como provocação. «Muitas coisas são estilizadas, em vez de dramatizadas. Manuel Cintra sente-se envolvido neste espectáculo, como nos anteriores, que expressa «não imaginava outra pessoa a poder concretizar a minha ideia. Talvez seja qualquer coisa pessoal. É apenas uma sensação que tenho e não sei explicar».

Relativamente às suas actividades de autor, encenador e actor diz funcionarem como um todo. «Sinto-as como uma necessidade global. Não tenho preferência por nenhuma. Tenho uma grande necessidade de escrever e também de representar, mas por vezes, não têm nada a ver uma com a outra».

«Parto-História de Uma Solidão» estará no palco da SPA apenas cinco dias, mas Manuel Cintra espera poder levá-lo a outras salas fora de Lisboa, à semelhança dos espectáculos anteriores: «O Diário de Um Louco» de Gogol e «O Diário de Um Louco» de Lusum, respectivamente em Março e Novembro de 1984.

Este é o terceiro espectáculo de um jovem de 28 anos com uma «atracção antiga pelo teatro», para quem «os projectos para o futuro estão muito turvos. De momento não não tenho nada definido. É uma experiência que gostaria de continuar, embora seja bastante insegura».

Edite Martins de Carvalho

Venezuela: prevenção, a única forma de fazer face às doenças cardiovasculares

A atenção prestada nos países do Terceiro Mundo às doenças cardiovasculares é inadequada ao apontar mais para acções curativas que para a prevenção das mesmas, segundo um destacado cardiólogo venezuelano a trabalhar na Organização Mundial de Saúde (OMS).

«É necessário desenvolver políticas preventivas», salientou o dr. Simon Munoz Armas, um cardiologista infantil que recentemente foi eleito vice-presidente do comité de especialistas de controlo e prevenção de doenças cardiovasculares da OMS.

Segundo salientou o dr. Munoz, o comité de especialistas delineou para os próximos anos linhas precisas de acção na luta contra as doenças cardiovasculares, explicando também que embora os métodos a utilizar sejam complexos, todas as directrizes apontam para o combate contra três inimigos principais: tabaco, sal e gorduras saturadas.

De acordo com Munoz, para reduzir as possibilidades de uma afecção cardiovascular é imprescindível compreender a necessidade de conseguir uma «redução importante de gorduras saturadas».

Do mesmo modo, salientou, uma redução do consumo médio de sal baixa a incidência destas doenças, e acrescentou que uma boa solução para que isto aconteça não é tanto diminuir o consumo pessoal, mas conseguir que se estabeleça uma alteração nos processos industriais de fabrico de alimentos, que constituem cerca de 60 por cento do sal que as pessoas consomem.

Ainda segundo o dr. Munoz, um dos objectivos do comité é também tentar conseguir eliminar a cultura do tabaco no mundo.

«Como se pode constatar, este tipo de acções são complexas, dado que requerem a acção conjunta de diversos sectores da sociedade, e não apenas dos médicos», explicou o especialista, considerando fundamentais as acções governamentais que neste sentido poderiam aplicar-se nos países onde o Estado tem um papel preponderante na economia.

As doenças cardiovasculares mais comuns actualmente, ou seja as que afectam as coronárias, a hipertensão arterial e as derivadas de acidentes cerebrovasculares têm, na sua maioria, origem na infância, segundo os especialistas.

Os factores de risco estão presentes nos indivíduos desde tenra idade, pois é na infância que se adquirem os hábitos que produzem esses factores.

Munoz insistiu na necessidade de desenvolver uma política de prevenção e controlo das doenças cardiovasculares, destacando contudo que primeiro é necessário estabelecer uma política de investigação médica que trace as directrizes a adoptar na aplicação dessas políticas preventivas.

O especialista explicou que investigações feitas em países com estruturas térmicas, populacionais, económicas, culturais e sociais bem definidas, nem sempre podem ser aplicadas em países com uma estrutura diferente.

«Um país onde não se faça investigação epidemiológica, clínica, patogénica, terapêutica e populacional, e que se limite a copiar mecanicamente o que se faz noutros países, não poderá nunca desenvolver uma política de controlo e prevenção», salientou o cardiólogo.

Ainda segundo o dr. Munoz, embora seja um facto que nos casos em que se detectam as doenças e se aplicam terapias curativas se obtiveram êxitos sem precedentes, estes apenas beneficiam o paciente e não têm influência sobre a população afectada pelas doenças cardiovasculares, «uma das grandes epidemias que actualmente se abatem sobre a humanidade».

Luís Cordova – IPS

Hoje

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Cagney e Lacey»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Era uma Vez um Músico** – Berlioz.
19.50 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **«Chuva na Areia»** – 27.º episódio.
21.10 **Actual**
22.05 **«Cagney e Lacey»** – intérpretes: Sharon Gless, Tyne Daly, Al Waxman, John Karlen e Barry Primus. Realização de Alexander Singer.
23.00 **Último Jornal**

RTP 2

A RTP-2 apresenta o 27.º episódio da telenovela «A Sucessora»

20.02 **Desenhos Animados**
20.25 **Conheça Melhor** – conheça melhor a arte e a história antigas da Itália e do Egipto, testemunhos da cultura popular.
20.55 **Caminhos do Eterno** – Museu de Lamego.
21.15 **Encontros** – Helena Vieira. Concerto com a suprano Helena Vieira.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 27.º episódio.

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **17.50**: Notícias; **17.57**: Tempo dos Mais Novos; **18.25**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **18.30**: Teleregiões; **18.50**: Rios de Portugal; **19.20**: Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Chuva na Areia»; **21.15**: Noite de Cinema – «O Apartamento»; **23.20**: Último Jornal.

RTP 2

20.00: Desenhos Animados; **20.30**: Adágio; **21.00**: Filmoteca TV; **22.00**: Jornal da Noite; **22.25**: «A Sucessora».

TROCA-SE TERRENO

COM 600 M² EM BREJOS DE AZEITÃO POR CARRINHA A GASÓLEO

TELF.: 208 13 93
DAS 22H ÀS 23H

MINI MARROCOS
escapada a África
QUARTA A DOMINGO
• 5 DIAS •
PARTIDAS: 31 JAN.
14 (CARNAVAL)
28 FEV.
14-28 MAR.
ATITUDE 33
Viagens e Turismo Lda
Rua dos Fanqueiros 84/85 — 1100 LISBOA
Telef. 87 94 41/2/3 • Telex 44546 LT 88

Magazine

As «Botas de Sete Léguas» tornadas realidade

O célebre conto infantil do «Pequeno Polegar», cujas botas «papavam léguas», já é uma realidade. Cientistas soviéticos, efectivamente, conceberam um novo modelo de botas para peões, providas de um pequeno motor a gasolina, que foram postas à experiência nas ruas da capital soviética.

A velocidade realizada por estas botas é, infelizmente, menor que a do conto. Mas, graças a elas, o homem poderá, apesar de tudo, correr tão depressa como um ciclista.

Pela sua aparência, esta inovação técnica assemelha-se às botas normais, com a diferença das suas solas fixadas a uma plataforma metálica. Na deslocação, o homem gasta um mínimo de esforço, pois as botas dão saltos poderosos e regulares, de três metros de comprimento.

O segredo da deslocação é simples: o homem apoia-se sobre a plataforma das botas, produzindo-se então a mistura de combustível e a sua combustão. A pressão dos gases eleva o cilindro, tal como a plataforma, que dá um salto. O movimento das botas parece-se com o da corrida, pois nesta o homem salta quase durante todo o tempo. Com este dispositivo, o homem poderá até franquear obstáculos, mesmo carregado.

Um litro de gasolina basta para cobrir sem qualquer fadiga 80 km numa hora e meia. Os ensaios demonstraram que qualquer um pode aprender a correr dando passos de três metros.

Mistérios de Júpiter

A estratosfera acima das regiões polares do planeta Júpiter compreende pelo menos duas camadas misteriosas de gases, concluíram os cientistas. Os especialistas supõem que este véu se formou na sequência da desagregação de meteoritos que entraram na atmosfera do planeta.

Reacções químicas estão provavelmente na origem dos gases misteriosos. Estas reacções operam-se em Júpiter sob a acção da radiação ultravioleta e dos fluxos de partículas cósmicas carregadas. Uma parte dos hidrocarbonetos é condensada.

Meteorito de Tunguska: nunca existiu?

A causa da poderosa explosão que abalou a taiga siberiana, em Tunguska, a 30 de Junho de 1908 e que, durante muito tempo, foi atribuída à queda de um meteorito, poderá ter sido simplesmente... uma explosão de gás natural, afirma o cientista sovietico D. Timoféev.

Segundo a nova hipótese, as crateras descobertas no local da suposta queda do meteorito teriam podido formar-se na sequência de processos tectónicos. Nesse caso, se houvesse no subsolo um jazigo de gás natural, ele deveria sair para a atmosfera. Para uma explosão da intensidade como a que ocorreu, bastariam entre 0,25 a 2,5 mil milhões de metros cúbicos de gás.

De acordo com esta suposição, o rasto do gás teria atravessado uma frente de tempestade, a vários quilómetros da depressão de Tunguska. Foi neste momento que uma cauda de fogo teria rasgado o céu, como se fosse um bólide gigantesco. Na depressão onde a concentração de gás era mais elevada, explodiu uma enorme bola de fogo, que abateu milhões de árvores.

Uva medicinal

Especialistas soviéticos seguiram fielmente as recomendações dos médicos e dietistas para criar uma nova variedade de uvas. Estas, grandes e negras, contêm mais açúcar, vitaminas e amino-ácidos, tão necessários ao organismo humano como os microelementos. Todos estes ingredientes existem nas proporçoes óptimas. A nova espécie foi baptizada da «Bela Negra» e assegura colheitas abundantes.

Os gelos também falam

Um grupo de investigadores soviéticos acaba de extrair amostras de gelo da Antárctida de uma profundidade de 3 mil metros.

O gelo constitui uma espécie de «memória» da Terra, que pode narrar como vivia o nosso planeta há 100 ou 150 mil anos. O gelo que, outrora, se encontrava à superfície, foi descendo, camada por camada, à razão de 2-4 centímetros por ano em profundidade.

Este gelo contém bolhas de ar de há milénios, cuja composição química fornece uma informação preciosa em termos de comparação. Foi descoberto, por exemplo, que na era glaciar a atmosfera da Terra continha duas vezes menos gás carbónico que agora.

Assim, é possível obter informações interessantes sobre o clima da época em que se formou cada pedaço de gelo. A composição isotópica dá o direito de julgar de maneira bastante exacta da temperatura sobre todo o continente. Há 10 ou 12 milénios, por exemplo, fazia muito mais frio do que agora (em média entre 5 e 7 graus centígrados).

Os gelos constituem uma espécie de reserva da Terra

O estudo das poeiras da atmosfera desta época permitiu estabelecer que há 10-12 milénios, no fim da era glaciar, o ar continha vinte vezes mais partículas de poeira que depois. Trata-se, obviamente, de partículas do solo, visto que, naquele período, o planeta começava a secar e nasciam os grandes desertos em África, Austrália e América do Sul.

Uma outra descoberta: na água praticamente destilada que obteve a partir da fundição do gelo, os biólogos descobriram vida. Micróbios congelados com a poeira foram «aquecidos» em laboratórios e começaram a multiplicar-se.

Estudo do sono dos golfinhos abre campo a novas teorias

Um grupo de fisiologistas soviéticos, que fizeram um estudo sobre o sono dos golfinhos, acabam de ser agraciados pelo Comité de Estado da URSS para as Invenções e Descobertas com um diploma pelas suas realizações em matéria de biologia.

O estudo efectuado pelos investigadores, membros do Instituto de Morfologia e Ecologia Evolutivas dos Animais, contribui com algumas alterações fundamentais no campo das concepções do mecanismo do sono e das relações entre as duas partes do cérebro dos golfinhos em estado de repouso e de vigília.

Os cientistas esclareceram que os dois hemisférios cerebrais deste animal não dormem simultaneamente mas um de cada vez, estando um em vigília enquanto o outro dorme. O hemisfério que se mantém acordado assegura ao golfinho a mobilidade indispensável para a respiração.

Quanto aos sonhos, os golfinhos não os têm, dizem os cientistas. Diferentemente dos outros animais superiores do homem, eles têm apenas a primeira fase do sonho, a fase lenta. A segunda, dita rápida ou paradoxal, durante a qual propriamente se sonha, os golfinhos não a fazem. Esta é uma descoberta importante, porque se pensava que a aptidão para sonhar era um estado fisiológico obrigatório do cérebro e do sistema nervoso e uma necessidade vital para o organismo. Os golfinhos vieram desmentir esta teoria.

Os investigadores depararam também com algumas surpresas enquanto estudavam a língua dos golfinhos. Estes animais servem-se de várias centenas de sinais, ou seja, quase tantos quanto o homem emprega na sua vida quotidiana. Os cientistas traçaram um quadro analítico destes sinais e fixaram-nos de forma gráfica.

Curiosamente, verificou-se que essas comunicações se organizam praticamente da mesma maneira que o discurso humano é que, pelo seu significado e teor informativo, estes sinais são alguma coisa mais importante que a nossa unidade léxica, a palavra. O sinal situa-se entre a palavra e a frase.

Estudando este assunto, os especialistas descobriram uma grande diversidade e complexidade da organização dos sinais. A sua frequência é demasiado elevada para ser acessível ao ouvido humano. Por outro lado, os impulsos e sinais provêm simultaneamente de quatro fontes de sons, que surgem como geradores.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

Se tem 65 anos ou mais, e pretende viajar por caminho-de-ferro com os benefícios que lhe são concedidos, deverá dirigir-se às nossas bilheteiras solicitando, contra a apresentação de um documento oficial comprovativo da sua idade, o fornecimento do «CARTÃO DOURADO».

Sem aquele «CARTÃO» não lhe será possível, a partir de 1 de Abril, adquirir bilhetes com redução.

O «CARTÃO DOURADO» **está à sua disposição a partir de 1 de Fevereiro** e:

– é gratuito e de entrega imediata,
– não exige fotografia, e
– é válido por 1 ano.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$50	90$50
ALEMANHA FED (marco)	53$75	54$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$520	2$720
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$25	133$25
(notas de 5 a 1000)	131$75	133$75
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$925	1$045
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	175$60	177$60
(notas de 5 a 1000)	176$10	178$10
FINLÂNDIA (marka)	25$80	26$40
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	168$10	172$10
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$646	$682
NORUEGA (coroa)	18$70	19$20
REINO UNIDO (libra)	194$05	198$05
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	60$90	64$00
VENEZUELA (bolivar)	10$60	11$60

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.30**: A música de piano da era romântica; **16.00**; Música do século XX; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.42**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: O gosto pela música; **19.10**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Memória das palavras; **20.15**: Temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos; **24.00**: A tribuna internacional dos compositores 1983; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Hòrizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

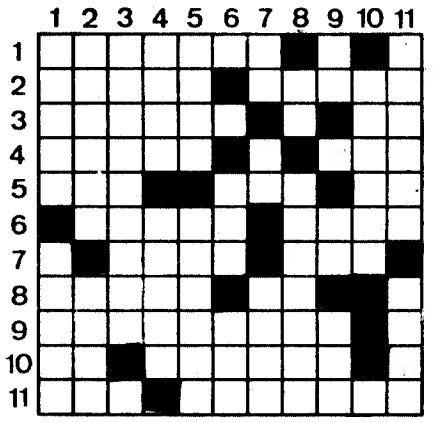
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto Belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Ultimo metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Prender com amarra. Artigo definido.
2 Molhai com baba. Sai do solo.
3 Dividir em toros. Arsénio (s.q).
4 Falhas. Acreditei.
5 Irmã da mãe (inv). Mil e quatro em romano. Antes de Cristo.
6 Danço o samba. Metal precioso de cor amarela.
7 Zombará. Despida.
8 Nome de planeta. Átomo.
9 Concluíram.
10 Escarnece. Latada.
11 Sufixo que designa abundância. Pedaço de pano com que se conserta uma parte do vestuário.



VERTICAIS:

1 Arruine. Asno.
2 Assassinais. Monarcas.
3 Fracassaram.
4 Invulgar. Escavar.
5 Esteiros. Rebentar.
6 Nome de letra. Triture. Estime.
7 Rubídio (s.q). Lavram.
8 Rénio (s.q). Desejo.
9 Contracção da preposição de com artigo definido o. Género de palmeiras do Brasil. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Pesara para abater a tara.
11 Relativo a oásis. Senhorio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Tigela. Serenidade.
2 Nome de mulher. Nome de peixe.
3 Pautado (papel). Prasiodímio (s.q).
4 Estirpe. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
5 Aves trepadoras. Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
6 Quinto filho de Jacob. Crómio (s.q). Devora.
7 Subir ao cume. Em as (inv).
8 Dá marido a.
9 Desgastar por fricção. Nome de planeta.
10 Xarope. Averiguar.
11 Ouro (s.q). Pegas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS:

1 Cabeçadas. Aqui.
2 Transferiras para outro dia. Cidade de França.
3 Mulher elegante e bonita. Primeiro rei dos hebreus.
4 Escavada.
5 Pega. Equiparas.
6 Acrescentais. Clima.
7 Planta têxtil do Ceará. Gorjeias.
8 Preposição latina que designa movimento. Oceano.
9 Nota musical. Protecção.
10 Nome de letra. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
11 Reganhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14353

HORIZONTAIS:

1 GORAZ. DE. Cá.
2 Aturavam. At.
3 Zara. Amarro.
4 Ramela. Na.
5 Joló. Escoem.
6 Ao. UU. Cali.
7 Lot. Rã.
8 Enópia. Amor.
9 Iara. Ans.
10 Rovuma. SA.
11 Ossadas.

VERTICAIS:

1 Gaz. JANEIRO.
2 Otário. Não.
3 Rural. Corvo.
4 Aramou. Paus.
5 Za. MS.
6 VALE. La. Aa.
7 Damasco.
8 Ema. Catanga.
9 Lo. SM.
10 CARNEIRO.
11 Atoam. Arrás.

PROVÉRBIO: Goraz de Janeiro vale carneiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14103

HORIZONTAIS:

1 Dinamarca.
2 Ina. Úmeros.
3 Adiaram. Sol.
4 Nas. Tios. Ni.
5 São. Rolha.
6 Pousada. Ar.
7 Ba. Rani. Ada.
8 Arco. Adamo.
9 Liara. Asura.
10 Assacasse.
11 Ou. Aspe.

VERTICAIS:

1 Diana. Balas.
2 Inda. Paris.
3 Naisso. Casa.
4 Aurora.
5 Murtosa. Aço.
6 Amai. Ana. Au
7 Remordidas.
8 Cr. Soa. Assa
9 Aos. Amues.
10 Sonhador.
11 Liara. Ave.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SUBLIME SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DOM CAMILO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
O LOBO E O CORDEIRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

CINE BLOCO 556826

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ABISMO
Um filme de Peter Yates
c/ Robert Shaw e Jacqueline Bisset

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24
UM HOMEM E UMA MULHER

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
ADEUS AMÉRICA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Realização de Blake Edwards
c/ David Niven e Robert Wagner

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O VIOLADOR
Às 24 – M. 18 a.
OS CINCO CAMPEÕES

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA FANTASMAS
15.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METRÓPOLIS
3.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FRANCES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFESSOR NA CAMA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
. AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 anos
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 16 a.
CHINATOWN

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Às 23.30 – M. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 23.30 – M. 18 a.
BELA DE DIA

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Love You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Sexy Espia», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Estação de Paz em Paris», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Máscara do Ranger», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «As Asas da Pomba», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Medalhão do Mal», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Comandos», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Na Senda do Vício», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Academia de Polícia», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Bailarino das Núvens», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «The Day After», às 21.30 (12 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «A Legião dos Danados», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Ás dos Ases», ás 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Lírio de Manila», às 24.00 (16 anos)
ÁGUIA – «O Destino Bate à Porta», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Os Salteadores de Atlantis», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Viva Django», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Aqui Começa a Aventura», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 610673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

REFORÇO

ALFAMA: Arnali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-à-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nito, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente. **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL - ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente;

MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sílvia**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **SANTA ISABEL**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

TRINDADE – «Crisântemos e Malmequeres», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.05	3,7 m	1.26	1,5 m
20.43	3,5 m	14.07	1,6 m
Dia 13			
9.19	3,4 m	2.39	1,7 m
22.04	3,4 m	15.24	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

Resultado da autópsia é hoje conhecido

Intoxicação química provável causa da morte de trabalhadora do LNETI

A morte de uma trablhadora do LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial), ocorrida no domingo, no Hospital da CUF, trouxe de novo a lume questões relacionadas com a poluição química a que estariam sujeitos os trabalhadores do Departamento Central de Estudos e Análises Industriais (DCEAI) daquele Laboratório e que motivou a baixa médica de 28 funcionários da secção. Com efeito, segundo a UGT, a funcionária Felismina Silva Matos, de 30 anos, foi aparentemente vítima de intoxicação no seu posto de trabalho.

A trabalhadora falecida pertencia ao DCEAI e era, segundo a mesma fonte, uma das mais afectadas por sintomas de intoxicação, apresentando doseamento de mercúrio na urina, de monóxido de carbono no sangue, sinais de cansaço, picadas e erupções na pele de origem alérgica, entre outras afecções. Entretanto, em declarações a um matutino, uma fonte da administração do LNETI considerou prematura a associação da morte de Felismina Matos a problemas de intoxicação, o que só a autópsia, hoje realizada, poderá determinar. A este respeito, a UGT exigiu a divulgação pública do relatório da autópsia. Em contacto esta manhã com um elemento daquela central, foi-nos dito não ter ainda a UGT uma resposta quanto a esta exigência.

A morte de Felismina Matos ocorreu poucas horas antes da divulgação de um comunicado da administração do LNETI no qual se afirma «não existir uma poluição de fundo provocada pelo mercúrio nas instalações do seu Departamento Central de Estudos e Análises Industriais». No comunicado, a direcção do Laboratório informa que solicitou à Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários parecer sobre as condições de trabalho daquele Departamento e refere que a reabertura do DCEAI, verificada ontem de manhã, está ainda condicionada, quando se trata de substâncias que envolvam alto risco, à conclusão de certas obras.

Respondendo a este comunicado, a UGT divulgou ontem, ao fim da tarde, uma nota na qual afirma que a administração do LNETI cometeu «vários atropelos à verdade», acusando-a de «evidente manobra de diversão», ao reduzir todo o problema aos aspectos do mercúrio. Para a UGT, o «problema é muito vasto e complexo, pois os trabalhadores foram obrigados, durante mais de um ano, não obstante as suas constantes reclamações escritas, a respirar num ambiente em circuito fechado, sujeitando-se à acção dos mais variados agressores químicos», o que implicou a baixa médica de 28 trabalhadores da secção.

A UGT refere ainda que «foi sempre obstruída a intervenção de um especialista de Medicina no Trabalho, apesar de isso ter sido solicitado pelos trabalhadores» e acrescenta que os funcionários que apresentaram queixas médicas foram alvo de «tentativas de intimidação». Até ao fim da manhã de hoje, não nos foi possível obter da administração do LNETI qualquer comentário em relação ao comunicado da UGT,

Soares reuniu com Grupo de Emergência de Setúbal

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, afirmou ontem que o plano de emergência para o distrito de Setúbal destina-se a «auxiliar pontualmente situações de carência», não tendo a «pretensão e resolver a grave situação económica da região».

Leonor Beleza falava no final de uma reunião do Primeiro-Ministro com o Grupo de Emergência de Setúbal e na qual participaram o secretário de Estado Alfredo Barroso, o governador civil de Setúbal, Mata Cáceres, a presidente do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, Irene Aleixo e os representantes do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Alberto Xurro e Horácio Filipe.

Segundo Leonor Beleza, na reunião foram analisadas a aplicação do plano de emergência em 1984 – que teria beneficiado 4800 agregados familiares – bem como acções para o primeiro semestre deste ano. A secretária de Estado revelou, a propósito, que durante 1985 o governo vai atribuir, no âmbito da Segurança Social, 150 mil contos para o plano e mais 900 mil para acções paralelas. Leonor Beleza reconheceu ainda que no distrito de Setúbal há «situações de carência alimentar».

Recorde-se que a existência de situações de fome na região é, há dois anos, motivo de polémica entre representantes da Igreja local e do Estado. Mata Cáceres, governador civil do distrito, afirmava a 25 de Janeiro, que «podiam existir casos de fome aqui e acolá» e que «tal situação existe mesmo nos países ricos». O governador civil declarou ainda na mesma entrevista, que «se sente na obrigação de denunciar a existência, em Setúbal de padres que são dirigentes da Intersindical».

Em resposta, a diocese de Setúbal emitiu um comunicado, a 30 de Janeiro, em que acusou o governador civil de «tentar, por todos os meios, esconder o que está a descoberto». A diocese adiantou que «são muitas as situações de fome, e mesmo de fome absoluta».

Há dez mil despejos pendentes em Lisboa

Cerca de 10 mil acções de despejo estão actualmente em curso nos tribunais — afirmou hoje a Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL).

Numa conferência de Imprensa realizada na sede da AIL, Arlindo Vicente, dirigente da Associação, disse que aquele número triplicará se for aprovada a proposta de lei sobre rendas de casa apresentada pelo Governo à Assembleia da República.

A aprovação daquela proposta de lei, cuja discussão deverá iniciar-se no próximo dia 26, constituirá, segundo a AIL, «uma catástrofe nacional».

«É uma proposta de lei sinistra», afirma a AIL, que «a ser aprovada iria provocar monstruosos aumentos das rendas de casa».

Para a AIL, «a resolução dos problemas habitacionais não passa pelo aumento das rendas de casa» já que esse aumento «não solucionaria a falta de cerca de um milhão de fogos».

Referindo-se aos cerca de 10 mil despejos que correm actualmente nos tribunais, Arlindo Vicente disse que «em cada 100 causas apenas se ganham duas ou três».

A AIL convocou entretanto, em colaboração com a União dos Sindicatos de Lisboa e o Movimento Democrático de Mulheres uma «manifestação de repúdio», dia 26, pela proposta-de-lei do Governo.

Visita de Reagan não altera datas

Congresso do PSD na Figueira da Foz

Será muito provavelmente na Figueira da Foz que decorrerá nos dias 10, 11 e 12 de Maio o próximo Congresso do PSD, marcado no último Conselho Nacional daquele partido.

Uma fonte partidária, que aventou aquela localidade para a reunião do órgão máximo dos sociais-democratas, adiantou também que as datas da sua realização não serão alteradas, apesar de coincidirem com a visita a Portugal do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

«O PSD é um partido português», ironizou aquela fonte, pelo que «se dirigentes do PSD forem membros do Governo, virão a Lisboa nessa altura para as suas obrigações oficiais» rontinuando os trabalhos do Congresso sem eles.

Reacções da Madeira

A realização do Congresso tem suscitado reacções diversas ao nível do PSD madeirense.

Ontem, João Jardim, antes de deixar Lisboa de regresso ao Funchal, preconizou a procura de «uma solução de unidade» até ao Congresso.

Referiu-se ainda à questão do candidato presidencial do seu partido salientando ser necessário «aguardar pelos resultados do referendo interno». Jardim manifestou-se, no entanto, surpreso por certos sectores afirmarem que um candidato civil social democrata não pode ganhar as eleições. «Pelo contrário disse, «penso que só um candidato civil, militante do PSD e não um militar, poderá obter apoio das bases do partido».

Reunião de distritais

Catorze comissões políticas distritais do PSD reunem-se sábado em Coimbra para analisarem questões relacionas com o eventual regresso de Mota Pinto à liderança do partido.

O objectivo fundamental daquela reunião é o de saber das circunstâncias em que Mota Pinto poderá contar com o apoio das comissões políticas distritais que nela participarem.

Mota Pinto não tomará parte na reunião que, segundo a mesma fonte, deverá analisar a questão do empenhamento das distritais presentes numa estratégia de regresso daquele militante social-democrata` presidência do partido no próximo Congresso.

Entretanto a comissão política do partido social-democrata da Covilhã manifestou junto da Comissão Nacional do partido a disposição de não aceitar a candidatura de um militar para as eleições presidenciais.

Em comunicado daquele partido, a que a ANOP teve acesso, é firmado que «a situação nacional exige mudança e tal só será possível com um candidato social-democrata com projecto próprio».

Sobre o perfil desse candidato, o PSD covilhanense diz ou deve ser «capaz de por termo às ambiguidades do sistema socialista e avançar com clareza e mobilização partidária para a regeneração das estruturas políticas, económicas e sociais».

O PSD disse que vai de imediato proceder a diligências para a constituição de listas próprias para concorrer nas eleições para as autarquias locais.

Afirmado na Gulbenkian

Idosos metidos em lares têm cinco meses de vida

Cinco meses de vida é o tempo que resta a uma pessoa idosa que entra definitivamente num lar de terceira idade, afirmou Herberto Miranda, reitor da Universidade Internacional para a Terceira Idade, que promove o sétimo curso de Geriatria a decorrer na Fundação Gulbenkian.

«Os lares que por aí proliferam de iniciativa privada mais não servem do que a uma certa comercialização», disse. «Está provado que a duração de uma pessoa que opta por um lar não ultrapassa mais do que cinco meses de vida».

«A tendência do idoso naquela situação é deixar de se lavar, levantar-se tarde, vestir o roupão e sentar-se frente à televisão todo o dia, abandonando assim toda a actividade intelectual e exercício físico», referiu o reitor.

Também o neurologista Alexandre Castro Caldas, professor da Faculdade de Medicina de Lisboia, criticou os hábitos que geralmente os filhos têm de «trazer dos meios rurais os seus pais para com eles passarem uns dias ou apenas fins-de-semana, por vezes em apartamentos exíguos e obrigando-os a dormir num sofá-cama».

«Arrancar os idosos do seu ambiente próprio é cortar-lhes as referências com o seu dia a dia, o seu quarto, as suas coisas, contribuindo para o agravamento da sintomatologia de uma demência incurável pelos produtos fármacos» – disse.

"I Jogos Ibéricos dos Jornalistas" estão marcados para Abril

Uma centena de jornalistas espanhóis participará nos «I Jogos Ibéricos» para profissionais do sector dos dois países, que se realizam em Tróia de 12 a 14 de Abril.

Os presidentes do Clube de Jornalistas Portugueses, Silva Costa, e da Comissão Organizadora dos Jogos, Eugénio Alves, reuniram-se, ontem, em Madrid, com o secretário-geral da Federação das Uniões de Jornalistas Espanhóis, Floy Castanes, para tratar da participação espanhola.

A Federação da União de Jornalistas Espanhóis resposnsabiliza-se pela organização da participação dos jornalistas espanhóis, para o que será nomeada na próxima semana uma Comissão, que, além de membros da direcção da «FUJE», integra os delegados da Rádio Nacional de Espanha em Lisboa, Ramon Fonte e da ANOP, em Espanha, Manuel Lopes.

Espera-se a participação de mais de uma centena de jornalistas espanhóis que concorrerão nas diversas competições — futebol, basquetebol, xadrez, atletismo, ténis, natação e pesca desportiva, entre outras.

A delegação do Clube de Jornalistas de Portugal, que se encontra em Madrid, estabeleceu contactos com entidades oficiais e de meios de comunicação espanhola sobre a realização, na mesma altura, de um torneio quadrangular de futebol, entre jornalistas de Lisboa, Madrid, Porto e Barcelona e de um «Sarau Cultural».

"Gazeta dos Desportos"

O trissemanário «Gazeta dos Desportos» comemora hoje o seu quinto aniversário.

A todos quantos trabalham naquele nosso prezado colega, da direcção de Joaquim Queirós, apresenta o "DL" amistosas saudações.